



Relatório & Contas **2019**

Standard Bank

RELATÓRIO E CONTAS 2019

RELATÓRIO DO PRESIDENTE E DO ADMINISTRADOR-DELEGADO

ANÁLISE GERAL

No Standard Bank Moçambique reconhecemos o valor e a importância dos nos-sos clientes. O seu apoio e lealdade fazem de nós o que somos. São os nossos clientes que nos colocam onde estamos e são as suas necessidades que impul-sionam o nosso negócio. Tudo o que fazemos é para compreender e antecipar as suas necessidades e desenhar soluções bancárias que melhorem a vida e os negócios dos nossos clientes.

O nosso objectivo é redefinir a experiência dos nossos clientes de uma forma que seja única, duradoura e, acima de tudo, relevante para o que mais lhes importa. Esta postura influencia as nossas prioridades e a forma como estruturamos e gerimos a nossa actividade. Os nossos investimentos em pessoas, processos e sistemas destinam-se a mantermo-nos permanentemente perto dos nossos clientes e a responder eficaz e eficientemente às suas necessidades.

A nossa determinação foi posta à prova em 2019. Uma conjuntura operacional pouco dinâmica, taxas de juro em queda,e problemas de segurança em partes do país afectaram negativamente a confiança das empresas e dos consumido-res e, por sua vez, a nossa actividade. No entanto, acabámos por sair mais fortes e mais determinados. Estamos entusiasmados com o nosso futuro e confiantes no futuro de Moçambique, o país que é a nossa casa.

ECONOMIA GLOBAL

A economia global desacelerou consideravelmente em 2019, em consequência de um comércio e investimento globais modestos. Segundo o FMI, o crescimen-to global abrandou de 3,0% em 2018 para 2,9% em 2019, o mais lento desde a crise financeira global de 2008/9, tendo sido influenciado pelo fraco crescimento nos E.U.A., na Zona Euro e em economias emergentes, lideradas pela China. A incerteza política quanto ao comércio, as tensões geopolíticas e outros factores de tensão como a agitação social e desastres associados ao clima, afectaram ne-gativamente o consumo e tiveram como consequência um comércio reduzido e uma indústria transformadora fraca. A tensão comercial entre os E.U.A. e a China, por si só, sujeitou uma parte substancial do comércio mundial a medidas protec-cionistas que vieram perturbar o comércio mundial.

No entanto, perto do final do ano, começaram a surgir sinais positivos quan-do os E.U.A. e a China chegaram ao primeiro acordo (fase 1) de um acordo comercial mais alargado. Esta situação melhorou o sentimento de forma apreciável, o que se reflectiu nos mercados financeiros que, até essa data, tinham sido suportados por políticas monetárias flexíveis durante a maior parte de 2019.

Como verificado em quase todo o mundo, estima-se que o crescimento na África Subsaariana tenha abrandado de 2,6% em 2018 para 2,4% em 2019. Uma procura externa mais fraca, incertezas políticas globais mais elevadas, preços de matérias primas em queda e tensões políticas em algumas zonas da região fizeram com que o crescimento abrandasse ainda mais rápido do que o previsto. Angola, Nigéria e África do Sul, as maiores economias da re-gião, tiveram um desempenho inferior às médias históricas, com Angola a registar mais uma contracção em consequência da queda na produção de petróleo pelo quarto ano consecutivo, causada pelo desgaste dos seus cam-pos petrolíferos. Segundo o Banco Mundial, o crescimento na África do Sul caiu devido à persistente incerteza política, à baixa margem orçamental, à modesta confiança das empresas, constrangimentos infra-estruturais, espe-cialmente no fornecimento de electricidade, e a uma procura externa menos dinâmica, especialmente na Zona Euro e da China. Na Nigéria, o crescimento foi anémico devido a uma fraca procura, resultante de uma política macroe-conómica e de um ambiente de negócios pouco propício.

Em geral, as economias industriais da África Subsaariana tiveram um desem-penho pior do que os exportadores de produtos agrícolas de base, que regis-taram um forte crescimento.

CONJUNTURA DOMÉSTICA

Segundo o INE, a economia moçambicana deverá ter abrandado de 3,4% em 2018 para 2,2% em 2019. Esta situação reflecte exportações mais fracas de matérias primas, o impacto de desastres associados ao clima, especialmente os ciclones Idai e Kenneth, e uma produção agrícola menos expressiva.

As exportações foram afectadas principalmente pela menor produção de carvão, um importante produto de exportação, e preços do carvão mais bai-xos nos mercados globais devido a uma procura global mais moderada. O impacto dos dois ciclones foi devastador e extenso, causando danos em in-fra-estrutura e perturbando o comércio, a actividade económica e os meios de subsistência.

Em conjunto, os dois ciclones afectaram mais de 1,8 milhões de pessoas em quatro províncias, as de Sofala, Manica, Zambézia e Cabo Delgado, com pelo menos 647 mortes comunicadas no rescaldo imediato. Estas províncias es-tão entre os principais produtores agrícolas de Moçambique, o que justifica o impacto negativo na produção agrícola nacional. Segundo a avaliação de necessidades pós-desastre realizada pelo Governo de Moçambique em cola-boração com as Nações Unidas (ONU), o Banco Africano de Desenvolvimen-to (BAD), a União Europeia (UE) e o Banco Mundial, os ciclones causaram danos e prejuízos estimados em USD 2,79 mil milhões e os custos de recu-peração e reconstrução foram estimados em USD 3,2 mil milhões. O impacto negativo no produto interno (PIB) foi estimado em 2,3%.

Outros indicadores macroeconómicos para 2019 mantiveram-se estáveis, com a inflação a manter-se em 3,5%, o que deu espaço para o Banco de Mo-çambique manter a sua flexibilização monetária. O Banco de Moçambique baixou num total de 150 pontos base a sua taxa de juro de política monetária (MIMO) durante o ano de 2019. Por outro lado, intensificou os seus esforços de des-dolarização da economia, tendo aumentado em 900 pontos base o rácio de reservas obrigatórias em moeda estrangeira e suspendeu a negocia-ção de instrumentos derivados no mercado.

O ambiente de baixa inflação traduziu-se num metical relativamente estável durante todo o ano de 2019. A moeda local fechou o ano em MZN 61,47 em relação ao dólar americano, o mesmo valor que em 2018. Este valor deveu-se a uma posição mais forte em termos de Balança de Pagamentos, na sequên-cia de uma menor procura de moeda estrangeira e de receitas fiscais sobre as mais-valias relativas à operação entre a Anadarko-Occidental e a Total, o que fez com que a cobertura das importações subisse de 4 meses no final de 2018 para 8 meses no final de 2019 (excluindo mega projectos).

Também se devem assinalar as recentes eleições gerais de Outubro de 2019, que no geral se realizaram de forma pacífica e que foram ganhas facilmente pelo partido no poder, a FRELIMO. Assim, augura-se a continuação de polí-ticas e, especialmente, da reforma que está na agenda para este mandato. Com o partido vencedor a obter uma super maioria no parlamento, espera-se que essas reformas sejam aprovadas facilmente.

Olhando para o futuro, Moçambique continua a enfrentar fortes ventos ad-versos. Os problemas de segurança no norte e no centro de Moçambique continuam, o que cria uma incerteza persistente. O calendário de um novo programa do FMI também continua a ser incerto.

O sentimento das empresas e dos consumidores continua portanto a ser in-definido, com impacto no investimento e no consumo domésticos. No entan-to, as recentes decisões de investimento no Gás Natural Liquefeito (GNL) na Área 1 e na Área 4 deverão desbloquear o investimento directo estrangeiro, com a resultante subida do PIB a partir de 2021.

IR PARA ALÉM DA RESILIÊNCIA

De um ponto de vista organizacional, 2019 foi um ano de crescimento e ma-turidade. A desafiante envolvente comercial tornou-se um terreno de ensaio para as nossas capacidades e uma oportunidade para consolidar a nossa capacidade de suportar choques. Fomos mais longe do que construir uma simples resiliência.

Em consequência, a nossa ênfase estratégica este ano centrou-se em man-termo-nos fiéis a nós mesmos e às promessas aos nossos clientes. Os nos-sos actos foram deliberados e guiados pelos nossos valores e prioridades es-tratégicas, que põem os nossos clientes em primeiro lugar. Em consonância com essa postura, focámo-nos em apoiar e ajudar os nossos clientes durante tempos difíceis. Esta postura foi complementada por uma melhoria substancial das nossas capacidades tecnológicas, para nos permitir servi-los mais eficiente e eficazmente. Estas iniciativas revelaram-se um grande sucesso e levaram a um crescimento substancial da nossa base de clientes e a um au-mento da nossa quota-parte no negócio bancário. O nosso balanço evoluiu em consequência.

Este ano, os resultados também testemunham o crescimento louvável da nossa equipa de liderança, que guia a nossa actividade durante tempos difí-ceis. Mantendo-se fiel aos nossos valores, a equipa manteve o rumo, mesmo sob forte pressão competitiva. Esta atitude fortaleceu a promessa feita aos nossos clientes, cujos resultados iremos colher durante os anos vindouros.

RESULTADOS

Apesar dos nossos esforços concertados, os nossos resultados líquidos de MZN 4.946 milhões em 2019 ficaram aquém dos nossos resultados de 2018, tendo-se registado um decréscimo de 12% face aos MZN 5.598 milhões al-cançados no ano anterior. Esta queda deveu-se em grande medida ao relativa-mente fraco desempenho da nossa margem financeira e ao crescimento dos nossos custos operacionais.

Estes resultados reflectem os fortes eventos adversos que enfrentámos duran-te o ano, principalmente as taxas de juro em queda, que levaram a uma com-pressão da margem, a uma fraca procura de crédito e a pressões regulamen-tares, todavia, o nosso negócio mantém-se fundamentalmente sólido. O nosso balanço é líquido, forte e continua a crescer financiado por um rápido cres-ci-mento dos depósitos de clientes. A nossa posição de capital também é sólida.

Apesar de uma inflação anual de 3,5% e de investimentos substanciais na nossa capacidade operacional, o nosso rácio de eficiência manteve-se relati-vamente baixo, em 47,3% (2018: 43,2%). Por outro lado, o nosso rácio de ren-dibilidade de fundos próprios sofreu uma queda para 22,3%, face a 26,2% em 2018, a reflectir resultados mais baixos e o reinvestimento de lucros na activi-dade por parte dos nossos accionistas.

GESTÃO DO CAPITAL

Continuamos com uma estratégia de gestão do capital que mantém um equi-líbrio prudente entre apoiar o crescimento da actividade, manter a confiança dos nossos reguladores, depositantes e credores e dar rendibilidades com-petitivas aos nossos accionistas.

No final do ano, o nosso rácio de solvabilidade foi de 29,3% (2018: 19,4%), bem acima do mínimo regulamentar de 11,0%. Com esta forte capitalização, o banco tem margem suficiente e está bem posicionado para futuras oportu-nidades de negócio.

GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

No Standard Bank, estabelecemos uma estrutura de governação robusta, eficaz e forte, que nos tem permitido incutir uma elevada cultura de cum-primento das normas nos nossos colaboradores. “Fazer o negócio certo da forma correcta” continua a ser a nossa base. A este respeito, esforçamo-nos por garantir que os nossos colaboradores continuam a trabalhar com os mais elevados padrões de integridade, conforme plasmado nos nossos valores.

Durante o ano, mantivemos uma interacção regular e construtiva com todas as nossas principais partes interessadas, incluindo os nossos reguladores, o que fortaleceu os nossos relacionamentos. Desenvolvemos a nossa actividade em consonância com as recomendações dos nossos reguladores e de acordo com as melhores práticas internacionais. Também continuamos a beneficiar do total apoio e orientação por parte dos nossos accionistas.

AGRADECIMENTOS

Os nossos clientes fazem de nós o que somos. Estamos gratos pela sua leal-dade e apoio. Também agradecemos aos nossos colaboradores pelos esfor-ços incansáveis e empenho em tornar o Standard Bank o banco de prefe-rência em Moçambique. O árduo trabalho em difíceis condições de mercado constitui o alicerce da resiliência e da força do banco.

Os nossos agradecimentos também vão para os nossos accionistas pelo seu apoio e orientação constantes durante o ano. E para os nossos colegas do Conselho de Administração. Os seus valiosos conselhos foram cruciais para garantir que o banco mantém o seu rumo estratégico. Estamos gratos pelas suas orientações.

Por fim, agradecemos aos nossos reguladores pelas orientações que nos de-ram durante todo o ano.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

O nosso empenho no desenvolvimento de Moçambique é inabalável. Moçam-bique é o nosso lar. O nosso longo historial e o nosso futuro estão intimamen-te ligados a este país. Por conseguinte, iremos continuar a investir no futuro do nosso negócio e a desempenhar o nosso papel em encaminhar recursos para sectores prioritários da economia.

As nossas projecções para 2020 apontam para um crescimento do PIB de 3,4%, a reflectir os contínuos problemas de segurança no centro e no norte do país e a persistente debilidade da economia global, o que irá afectar os preços do carvão, um dos principais produtos de exportação. Também pre- vemos que a actual conjuntura de baixas taxas de juro se manterá durante todo o ano de 2020. Esta situação deverá estimular o crédito, embora muitas outras variáveis, incluindo a confiança dos consumidores e das empresas, sejam determinantes.

Por fim, a nossa expectativa é que os investimentos nos projectos de petróleo e gás não se traduzam em nenhum impacto significativo no PIB em 2020. Este impacto só é esperado a partir de 2021, devendo o PIB acelerar daí em diante.

O parágrafo seguinte não foi originalmente incluído nas demonstrações fi-nanceiras anuais aprovadas pelo Conselho de Administração em 4 de Março de 2020 e sobre as quais os auditores expressaram o sua opinião de auditoria datado de 11 de Março de 2020. Esta é a única adição / alteração às demons-trações financeiras anuais posterior à data de aprovação e foi incluída à luz dos recentes desenvolvimentos relativos à COVID-19.

No momento da preparação deste relatório foi confirmada a existência do novo coronavírus (Covid-19), que se espalhou rapidamente por todo o mun-do. Durante este surto, a protecção da saúde e bem-estar dos nossos colobo-radores, clientes e outros parceiros está no centro dos nossos planos de res-posta. Medidas de precaução foram colocadas em prática e são consistentes com o protocolo da Organização Mundial de Saúde e com as políticas do Gru-po Standard Bank. Activámos os nossos planos de continuidade do negócio para assegurar o desempenho contínuo das funções essenciais, mesmo sob condições de stress, identificámos iniciativas mitigadoras adequadas para enfrentar os desafios que se colocam. Estamos também a trabalhar com a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) e outros parceiros chave para identificar intervenções apropriadas que irão apoiar os nossos clientes du-rante este tempo desafiador e assegurar a estabilidade contínua e o bom funcionamento do sistema financeiro. O banco mantém-se bem capitalizado e líquido. Estamos também a trabalhar de perto com os nossos clientes para identificar e remediar quaisquer potenciais desafios e estamos confiantes que a atenção certa está ser dada a todos sinais de riscos que necessitem de gestão adequada.

Actualmente, a situação ainda está a evoluir e o impacto nas comunidades e actividades empresariais é difícil de quantificar. O impacto será considerado e incluído na estratégia, nos planos orçamentais de longo e curto prazo, as-sim como nas previsões macroeconómicas para 2020 que estão incorpora-das nas provisões para perdas de crédito previstas na NIRF 9, e em todas as outras estimativas financeiras.

ANÁLISE FINANCEIRA

RESUMO DOS RESULTADOS

O banco enfrentou um ano desafiador em 2019, a reflectir condições opera-cionais e económicas difíceis, caracterizadas por baixos níveis de consumo doméstico e investimento, assim como por uma forte concorrência e taxas de juro em queda. Esta situação foi exacerbada por factores exógenos, no-meadamente os ciclones tropicais Idai e Kenneth, que atingiram o centro e o norte de Moçambique nos primeiros meses do ano.

Foram alcançados resultados líquidos de impostos no valor de MZN 4.946 milhões, um valor inferior aos MZN 5.598 milhões registados em 2018. Ape-sar disso, o banco continuou a trilhar o seu caminho de reinvestir substancial-mente na actividade para se posicionar para o crescimento futuro, o que fez com que a rendibilidade dos fundos próprios (RFP) descesse de 26,2% em 2018 para 22,3%, conforme esperado.

Os nossos resultados em 2019 reflectem-se de forma positiva na estratégia do banco de construir resiliência e prontidão para suportar os efeitos de con-dições adversas no seu ambiente operacional. Isto foi acompanhado por uma ênfase na prestação de serviços de qualidade superior aos nossos clientes, para impulsionar o crescimento da base de clientes, e um uso inteligente da tecnologia, para criar eficiências e trazer a banca para mais perto dos nossos clientes. Os nossos investimentos nestas áreas, assim como na capacidade dos nossos colaboradores fortaleceram o nosso negócio e posicionaram-nos para crescimento e sucesso sustentáveis a longo prazo. No entanto, ainda há mais trabalho por fazer para fortalecer cada vez mais a nossa posição com-petitiva à luz da crescente concorrência.



Esta análise abrange:

- uma análise da conjuntura operacional;
- os principais factores que afectaram o desempenho em 2019;
- uma análise do desempenho financeira e da posição financeira do banco; e
- uma análise do capital.

Os principais indicadores financeiros do banco para 2019 são apresentados no quadro seguinte.

	Dez-19	% variação	Dez-18
Resultado por acção (MZN)	6.4	-12%	7.2
Valor líquido do activo por acção (MZN)	32.1	18%	27.2
ROE (rendibilidade dos capitais próprios) (%)	22.3%	-4%	26.2%
ROA (rendibilidade do activo) (%)	4.2%	-1%	5.6%
Rácio de perdas de crédito (%)	0.4%	0%	0.7%
Rácio de eficiência (%)	47.3%	4%	43.2%
Margem financeira	7.3%	-2%	9.4%
Proveitos por empregado (MZN'000)	10,970	-2%	11,240
Taxa de transformação	33.4%	-7%	40.4%
ATMs	256	15%	223
Empregados	1.198	0%	1,191

CONJUNTURA OPERACIONAL

A nossa conjuntura operacional em 2019 foi fortemente afectada por taxas de juro baixas, pressões concorrenciais e regulamentares, baixa produção económica, especialmente nos sectores das minas e da agricultura, e exportações modestas, causadas essencialmente por preços do carvão mais baixos.

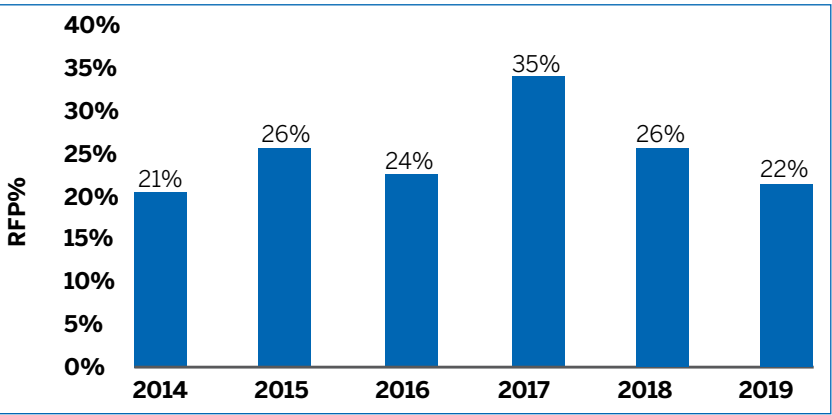
A confiança das empresas e dos consumidores continuou abaixo do normal, devido a uma lenta recuperação do optimismo, uma situação que foi piorada pela incerteza causada por problemas de segurança, particularmente no centro do país e na província de Cabo Delgado, assim como pelo impacto de desastres naturais, especialmente os ciclones tropicais Idai e Kenneth. O ciclone Idai afectou dramaticamente grandes extensões das províncias de Sofala, Zambézia e Manica, causando numerosos mortos, danificando infra-estruturas e causando perturbações à actividade económica, ao comércio e à vida das pessoas. Igualmente, embora em menos extensão, o ciclone Kenneth causou mortes e perturbações na província de Cabo Delgado.

Pela positiva, realizaram-se eleições gerais com sucesso, eleições essas que o partido no poder ganhou com a maior facilidade. Estes resultados permitem perspectivar a continuação das políticas anteriores. Também crescem as expectativas de um novo programa do FMI num futuro próximo, o que, juntamente com o investimento directo estrangeiro (IDE) nos projectos de GNL da Área 1 e da Área 4, aparenta de alguma forma melhorar o sentimento no médio a longo prazo.

No entanto, a frágil posição da Balança de Pagamentos continua a ser uma fonte de preocupação dada a sua susceptibilidade a choques externos, como os preços das matérias primas e o investimento directo estrangeiro. Uma menor actividade económica e actos intervenções por parte do Banco de Moçambique para reduzir a dependência da economia face ao dólar mantiveram a procura de moeda estrangeira em níveis reduzidos. É um bom augúrio para uma taxa de câmbio MZN/USD relativamente estável. As entradas de fundos estrangeiros relacionadas com a ajuda para os ciclones Idai e Kenneth, assim como o imposto sobre as mais-valias sobre a operação entre a Anadarko-Occidental e a Total deram uma ajuda suplementar, o que fez com que a cobertura das importações melhorasse significativamente de 4 meses em 2018 para 8 meses em 2019 (excluindo mega projectos). Em consequência, a taxa de câmbio MZN/USD manteve-se inalterada em termos anuais, em aproximadamente MZN 61,47 por dólar.

Embora a inflação caísse para 3,5% em termos anuais face a 3,9% em 2018, influenciada por uma inflação importada menor, o Banco de Moçambique adoptou uma abordagem cautelosa na sua política monetária em 2019. A taxa de juro de política monetária (MIMO) foi, por conseguinte, ajustada em baixa por apenas 150 pontos base, para 12,75%, comparado com um total de cortes de 525 pontos base em 2018.

RFP - RENDIBILIDADE DOS FUNDOS PRÓPRIOS



O banco continuou a focar-se em construir uma posição competitiva sustentável, a partir da qual possa gerar crescimento sustentável a longo prazo. O valor de 22,3%, uma RFP menor em 2019 comparado com 26,2% em 2018, reflecte o empenho do banco em manter o rumo e reinvestir na actividade para construir capacidade suficiente para impulsionar crescimento e prosperidade no futuro.

PRINCIPAIS FACTORES QUE AFECTARAM O DESEMPENHO EM 2019

Os factores seguintes estão subjacentes ao nosso desempenho em 2019:

MELHORIA DA QUALIDADE DA NOSSA CARTEIRA DE CRÉDITO

Dadas as difíceis condições económicas em 2019, o banco redobrou a vigilância e tomou medidas decisivas para salvaguardar a qualidade da nossa carteira de crédito através de, entre outros, uma maior coordenação entre as nossas equipas de risco e de negócio, uma forte monitoração e esforços de recuperação, para garantir que nos adiantávamos precocemente a factores desencadeantes e que eram tomadas medidas activas para gerir as exposições. Estes esforços surtiram resultados positivos, com o nosso rácio de perdas de crédito a cair de 0,7% em 2018 para 0,4% em 2019.

FORTE CRESCIMENTO DO BALANÇO

Os nossos esforços concertados para fazer crescer a nossa base de clientes e aumentar a nossa quota-parte do seu negócio bancário estão a dar frutos.

Isto é mais evidente no crescimento significativo do nosso passivo, que, por sua vez, potenciou um crescimento de 19,4% do total de activos bancários, comparado com 13,9% em 2018. Este crescimento também reflecte a confiança que os nossos clientes têm no nosso banco e vai directo ao cerne do nosso empenho em conquistar a sua fidelidade e proteger essa confiança. A nossa abordagem de ecossistema, através da qual tratamos as necessidades bancárias dos nossos clientes de uma forma holística e integrada, continua a gerar soluções de impacto para os clientes.

INVESTIMENTO EM PROCESSOS

O banco reconhece que o crescimento acarreta desafios relacionados com a agilidade e capacidade de resposta às necessidades dos clientes. Continuamos a precaver-nos desta situação, mantendo uma essência centrada no cliente em todo o banco, a todos os níveis. Combinado com esta atitude, temos o investimento em novas tecnologias e a formação do pessoal para garantir o desenvolvimento e execução eficientes das soluções para clientes. Para esse fim, este ano fizemos, entre outros, investimentos significativos na reestruturação dos nossos processos para melhorar o tempo de processamento e também alinhar algumas das nossas estruturas comerciais para servir melhor os nossos clientes através de uma especialização sectorial.

SOLUÇÕES DIGITAIS

Como sucede em todas as nossas iniciativas estratégicas, a nossa estratégia de banca electrónica tem como objectivo facultar uma experiência superior ao cliente através de canais digitais seguros, eficientes e cómodos. O nosso desempenho nestes canais tem sido excepcional e reforça a nossa crença de que este é o futuro da banca. Continuamos a fazer significativos investimentos na avaliação de tendências de mercado para garantir que nos mantemos um passo à frente das necessidades dos nossos clientes e que respondemos às suas necessidades emergentes de maneira atempada e eficiente.

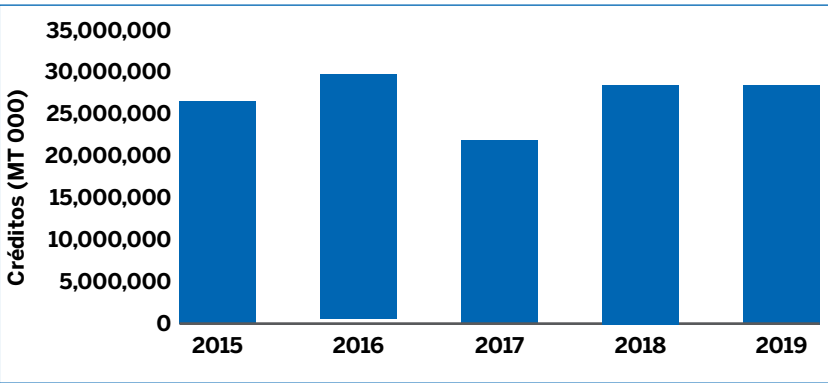
ANÁLISE DO BALANÇO

	Dez-19	Dez-18
Crescimento do total de activos bancários	19.4%	13.9%
Crescimento dos activos remunerados	16.0%	14.2%
Crescimento do crédito sobre clientes	0.5%	28.5%
Crescimento dos depósitos	19.7%	12.5%
Taxa de transformação	33.4%	40.4%
Activos remunerados/total do activo	75.7%	78.2%

O nosso balanço registou um crescimento significativo em 2019, em linha com a nossa estratégia de crescer de forma sustentável e utilizar os novos activos de uma maneira eficiente. Construimos a partir de esforços desenvolvidos em anos anteriores e intensificámos o nosso foco em atrair passivos, conceder crédito a segmentos e sectores seleccionados, conseguir uma melhor compreensão das necessidades dos nossos clientes e prestar um serviço superior em resposta, assim como em oferecer uma forte proposta de valor. Concedemos crédito em consonância com as nossas prioridades e assegurámos que gerámos cuidadosamente as nossas exposições.

A nossa abordagem ponderada teve como resultado um balanço mais forte e potenciou a qualidade dos nossos activos. Em consequência, o crédito malparado caiu de forma assinalável de MZN 787 milhões em 2018 para MZN 444 milhões em 2019, a reflectir o sucesso dos nossos esforços para reabilitar ou recuperar crédito deteriorado, dado que a maior parte deste crédito malparado está caucionado por activos e totalmente garantido. O risco do banco quanto a estes activos está controlado.

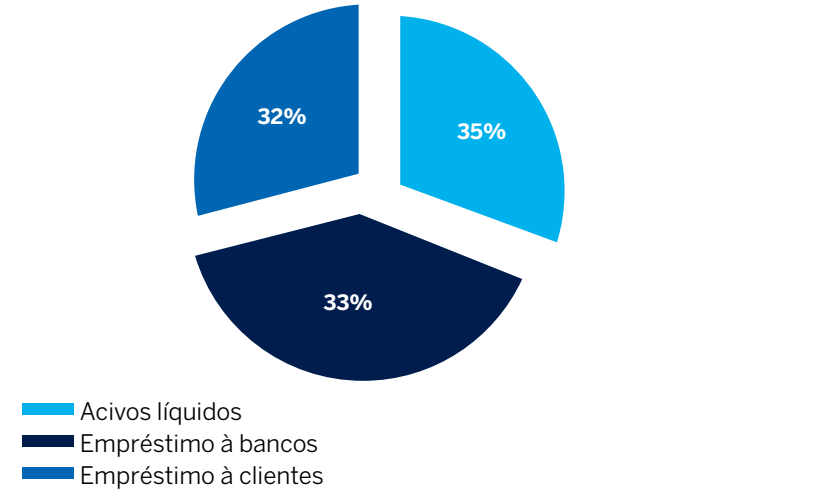
CRÉDITO À CLIENTES (MZN'000)



O crédito a clientes teve duas facetas em 2019. Embora, em termos globais, se tenha mantido em grande medida inalterado no final de 2019, comparado com 2018, uma posição desagregada mostra que a Banca de Particulares e Negócios (BPN) conseguiu um sólido crescimento da sua carteira, liderado pelo crédito a particulares e a pequenas e médias empresas (PMEs), ao passo que

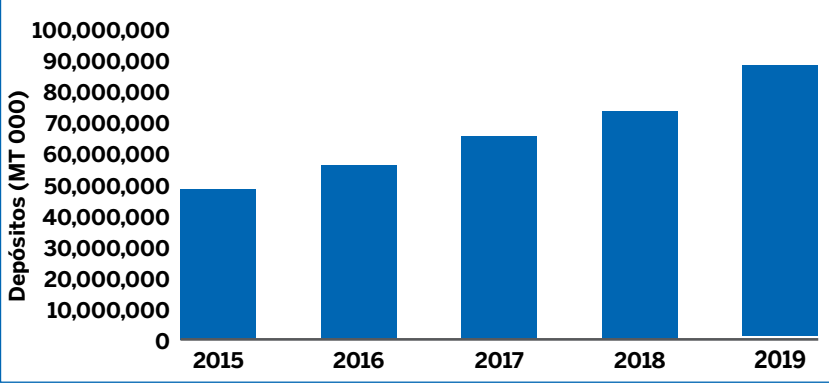
a Banca de Grandes Empresas e de Investimento (BGEI) perdeu terreno, em consequência de actividades económicas e de investimento limitado fora do sector do petróleo e do gás.

Com um valor de MZN 119.300 milhões, o total de activos bancários cresceu 19,4% face a MZN 99.938 milhões em 2018. Este valor deveu-se em grande medida ao aumento das reservas obrigatórias junto do Banco de Moçambique, ao crédito sobre bancos e a investimentos financeiros. Em percentagem do total do activo, os activos remunerados desceram de 78,2% em 2018 para 75,7%, sendo a queda devida a um aumento substancial dos depósitos junto do Banco de Moçambique, na sequência do aumento em 900 pontos base nas reservas obrigatórias para depósitos em moeda estrangeira.



Os nossos activos remunerados continuam a ser dominados por activos muito líquidos, sob a forma de crédito a bancos e activos financeiros. O balanço está portanto bem estruturado para permitir ao banco responder a oportunidades de investimento quando surgirem. Esta situação é ainda sustentada por um rácio de transformação de 33,4% (2018: 40,4%), o que deixa ampla margem de manobra para alavancar mais o balanço.

DEPÓSITOS DE CLIENTES (MZN'000)



O total de depósitos de clientes subiu 19,7% em 2019 (2018: 12,7%) devido essencialmente a várias iniciativas para atrair passivos, especialmente depósitos à ordem em moeda local.

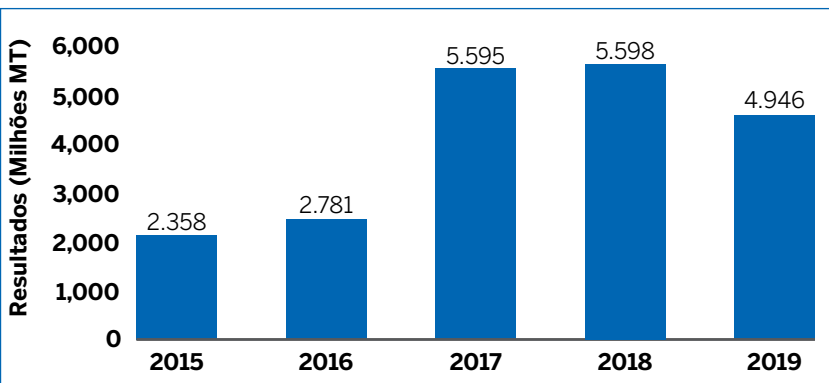
Estas soluções incluíram a expansão da disponibilização de soluções de cobrança para os nossos clientes empresariais.

ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Dez-19	% variação	Dez-18
Margem financeira	8.681	-6%	9.249
Outros proveitos	4.362	5%	4.138
Total de proveitos	13.043	-3%	13.387
Provisões para imparidade do crédito	106	-51%	213
Custos operacionais	6.168	7%	5.788

O total de proveitos decresceu em 2019 comparado com 2018, em consequência de uma redução de 6% na margem financeira. No entanto, um aumento de 5% nos outros proveitos atenuou esta descida, o que teve como consequência uma queda do total de proveitos de apenas 3% em termos anuais. Por outro lado, um aumento de 7% nos custos operacionais, assim como provisões para imparidade, embora significativamente menores do que no ano anterior, vieram pressionar ainda mais os resultados, tendo como consequência uma descida de 12% nos resultados líquidos de impostos.

RLI - RESULTADO LÍQUIDO DE IMPOSTOS



MARGEM FINANCEIRA

O Banco de Moçambique manteve durante todo o ano de 2019 a sua postura de flexibilizar a política monetária, retomando a abordagem de 2018. Neste seguimento, a taxa de juro de política monetária (MIMO) sofreu uma queda total de 150 pontos base durante o ano, um valor moderado comparado com o total de cortes de 525 pontos base durante o ano de 2018. O efeito negativo que isto teve na nossa carteira de crédito existente, combinado com um aumento de

Standard Bank, S.A.

Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

900 pontos base nas reservas obrigatórias para depósitos em moeda estrangeira, colocou uma enorme pressão sobre os proventos de juros. Um custo de liquidez mais elevado, parcialmente resultante de um crescimento de 24% nos depósitos a prazo em moeda local veio adicionar ainda mais pressão. Em consequência, a margem financeira reduziu de 9,4% em 2018 para 7,3% em 2019.

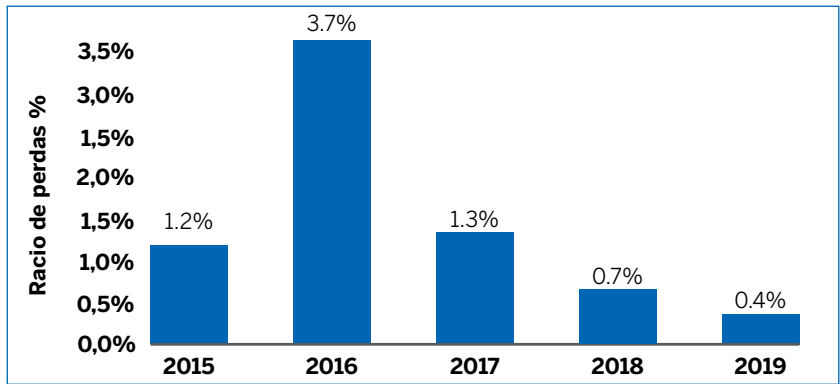
OUTROS PROVEITOS

Em consequência das novas alterações da regulamentação que isentam de comissões determinadas operações, o banco teve de se adaptar rapidamente e inovar na forma como faz negócios. Este cenário é ainda mais desafiante num contexto de actividade económica moderada. Apesar disso, a abordagem integrada do banco construída à volta de ecossistemas, digitalização e experiência dos clientes, deu os resultados esperados, com os proveitos de comissões a crescerem 25,3% em 2019. Maiores volumes na Banca de Particulares e Negócios e o crescimento das comissões do lado das grandes empresas contribuíram de forma importante para estes resultados.

PROVISÕES PARA IMPARIDADE DO CRÉDITO

As provisões para imparidade registraram uma descida de 51% face a MZN 213 milhões em 2018, para MZN 106 milhões em 2019. Esta descida reflecte as medidas proactivas que foram tomadas pelo banco para gerir as exposições, especialmente quanto ao crédito em perturbações. As acções decididas e prudentes para reabilitar esses créditos constituíram uma colaboração entre os departamentos do banco e os nossos clientes. Apoiadas por fortes esforços de recuperação, essas acções tiveram como consequência o crédito malparado cair de MZN 787 milhões em 2018 para MZN 444 milhões em 2019, o que levou o rácio de perdas de crédito a descer de 0,7% para 0,4%.

RÁCIO DE PERDAS DO CRÉDITO



CUSTOS OPERACIONAIS

O O banco está ciente da necessidade de conseguir um delicado equilíbrio entre a gestão de custos, o investimento para o crescimento futuro e manutenção da relevância no seio das comunidades onde opera.

Tendo em conta a previsão dos desenvolvimentos em 2019, o banco levou a cabo esforços consideráveis para controlar os custos, procurando formas de fazer mais com menos. Foi um esforço que envolveu todos, a todos os níveis, e ajudou a criar eficiências em todo o banco. Estes esforços foram complementados por decisões estratégicas quanto ao número de colaboradores e às instalações, para garantir que os recursos existentes eram otimizados.

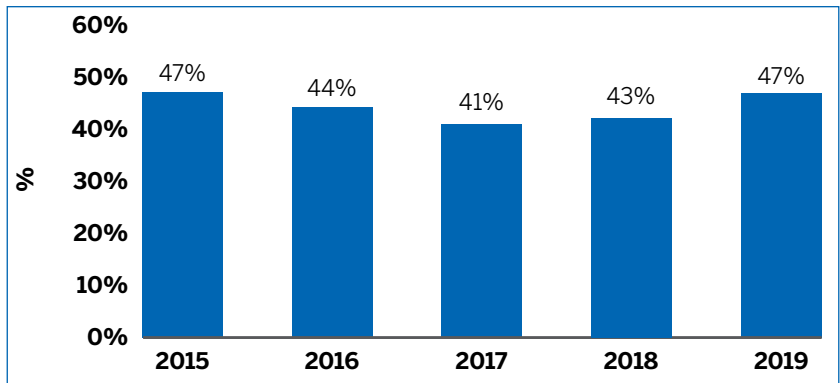
O investimento em pessoas, processos e sistemas serviu como ponta de lança para construir capacidade suficiente para servir os nossos clientes de uma forma eficiente e eficaz. Como sucedeu em anos anteriores, investimos tempo e esforços consideráveis este ano, antecipando-nos às necessidades emergentes entre os nossos clientes e desenvolvendo estratégias e ferramentas para lhes responder. Esta postura dá-nos a vantagem competitiva de que precisamos para nos mantermos um passo à frente das necessidades dos nossos clientes. Entre esses investimentos, continuámos a investir fortemente na segurança das nossas redes e plataformas digitais, o que era imperativo tendo em conta as ameaças cibernéticas que enfrentamos diariamente.

Também potenciámos tecnologia para desenvolver e testar ferramentas para criar eficiências em processos, seja para interfaces com clientes, seja para processos comerciais internos, como a nossa nova plataforma de bases de dados.

Em termos de sustentabilidade, o banco tomou medidas activas para ser relevante nas comunidades em que desenvolve a sua actividade. Desde apoiar campanhas de plantio de árvores, campanhas de cidadania e contribuir para a ajuda às comunidades afectadas pelos ciclones tropicais Ildai e Kenneth (que também afectaram o nosso próprio pessoal), o banco deu passos visíveis e eficazes para estender a mão e ser um parceiro de confiança para oferecer soluções para os desafios que a nossa comunidade enfrenta.

Apesar de pressões inflacionistas e do investimento nas nossas prioridades operacionais já referidas acima, os custos operacionais subiram apenas 7%, de MZN 5.788 milhões em 2018 para MZN 6.168 milhões em 2019. No entanto, com o total de proveitos a descer este ano, o nosso rácio de eficiência assumiu uma trajectória ascendente, de 43,2% em 2018 para 47,3%. Apesar do aumento, o rácio de eficiência ainda se pode comparar positivamente com os referenciais do sector.

RÁCIO DE EFICIÊNCIA %



PRINCIPAIS INDICADORES PRUDENCIAIS E ECONÓMICO FINANCEIROS (REGULAMENTARES)

Nos termos do Aviso n.º 16/2017, do Banco de Moçambique, o banco publica, trimestralmente, no seu website, os seus principais indicadores Prudenciais e Económicos Financeiros (IPs), sendo que para o ano de 2019, foram resumidos na tabela abaixo:

Descrição	Indicador
Capital	
Rácio de Alavancagem	16.24%
Rácio de Solvabilidade	29.31%
Tier 1 Capital	27.67%
Qualidade de Activos	
Rácio de Crédito Vencido Até 90 dias	5.07%
Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL)	1.60%
Rácio de Cobertura do NPL	83.40%
Gestão	
Custo de Estrutura	47.77%
Custo de Funcionamento	42.52%
Rácio de Eficiência	73489.21633
Resultados	
Rácio da Margem Financeira	10.59%
Rendibilidade do Activo (ROA)	4.40%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	30.56%
Liquidez	
Rácio de Activos Líquidos	71.47%
Rácio de Transformação	33.78%
Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto Prazo	96.69%

POSIÇÃO DE CAPITAL

O Conselho de Administração do banco, através da sua Comissão de Auditoria do Conselho de Administração, supervisiona a nossa função de gestão do capital.

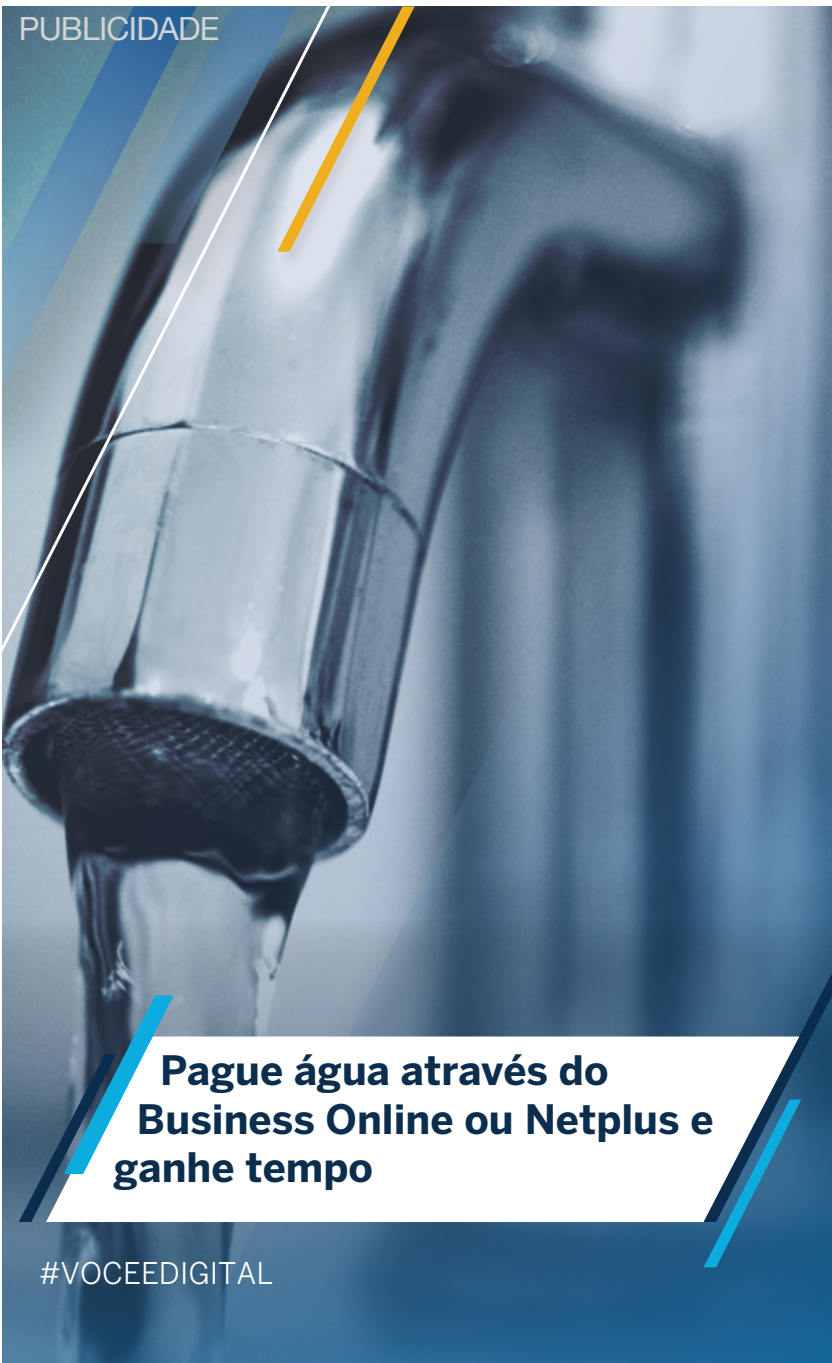
Esta supervisão destina-se a assegurar que o banco cumpre as exigências regulamentares, o seu plano de capital, atinge os rácios pretendidos e se mantém dentro dos seus parâmetros de apetência pelo risco.

Como sucedeu em anos anteriores, este ano o nosso objectivo foi conseguir um equilíbrio prudente entre rácios de fundos próprios que suportem o crescimento da actividade, manter a confiança dos reguladores e depositantes e oferecer um retorno competitivo aos nossos accionistas.

	Dez-19	Dez-18
Fundos próprios de base (Tier I)	27.67%	17.97%
Fundos próprios complementares (Tier II)	1.63%	1.47%
Rácio Total	29.31%	19.44%

O mínimo requerido pelo Banco de Moçambique é 11%

O banco continua a manter uma forte posição de capital, superior a todos os seus objectivos para os rácios este ano. Com um nível de 29,31% (2018: 19,44%), o nosso rácio de solvabilidade está dentro do objectivo e significativamente acima do requisito regulamentar mínimo de 11,0% do Banco de Moçambique.



PUBLICIDADE

**Pague água através do
Business Online ou Netplus e
ganhe tempo**

#VOCEEDIGITAL

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ADMINISTRADORES

Os Administradores são responsáveis pela preparação e apresentação adequada das Demonstrações Financeiras anuais consolidadas e individuais do Standard Bank, S.A. que compreendem o Balanço consolidado e individual em 31 de Dezembro de 2019 e as demonstrações dos resultados, do rendimento integral, das alterações dos capitais próprios e dos fluxos de caixa consolidadas e individuais do exercício findo naquela data, assim como as notas às demonstrações financeiras, as quais incluem um resumo das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Os Administradores são igualmente responsáveis pelo sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras livres de distorções materiais, devidas quer a fraude, quer a erro, e à manutenção de registos contabilísticos adequados e de um sistema de gestão de risco eficiente e eficaz.

Os Administradores procederam a uma avaliação para determinar se o Banco e o Grupo tem capacidade para continuar a operar com a devida observância do princípio da continuidade, e não têm motivos para questionar a adopção deste pressuposto.

Compete aos auditores externos elaborar o relatório de auditoria sobre as Demonstrações Financeiras consolidadas e individuais.

APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

As Demonstrações Financeiras consolidadas e individuais do Standard Bank, SA, conforme mencionado no primeiro parágrafo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 20 de Fevereiro 2020 e encontram-se assinadas em seu nome pelos seguintes representantes:

Adimohanma Chukwuma Nwokocha

Administrador Delegado

Gomezgani Neba

Administrador Executivo
e Director Financeiro

**pwc**

Relatório do auditor independente

Aos acionistas do Standard Bank, S.A.

A nossa opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira consolidada e individual do Standard Bank, S.A. (o Banco) e das subsidiárias (conjuntamente, o Grupo) em 31 de Dezembro de 2019, e o seu desempenho financeiro consolidado e individual e os seus fluxos de caixa consolidados e individuais ao exercício então findo, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

O que auditámos

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais do Standard Bank, S.A., apresentadas nas páginas 10 a 114, que compreendem:

- o balanço consolidado e individual em 31 de Dezembro de 2019;
- a demonstração consolidada e individual dos resultados para o exercício então findo;
- a demonstração consolidada e individual do rendimento integral para o exercício então findo;
- a demonstração consolidada e individual das alterações nos capitais próprios para o exercício então findo;
- a demonstração consolidada e individual dos fluxos de caixa para o exercício então findo; e
- as notas às demonstrações financeiras que incluem um sumário das políticas contabilísticas significativas.

Breve para a opinião

Exercitámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas neste relatório na secção *Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais*. Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Independência

Somos independentes do Grupo do acordo com o Código de Ética (incluindo as normas internacionais de independência) do International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) e outros requisitos de independência aplicáveis à execução de auditorias de demonstrações financeiras em Moçambique. Cumprimos com as restantes responsabilidades éticas de harmonia com o Código de Ética do IESBA e com os outros requisitos éticos aplicáveis à execução de auditorias em Moçambique.

.....

ProutonTrustHouseCorps, Ltd. – Edifício Millennium Park, Avenida Vladimir Lenin, nº 174, 4.º andar, Zona Postal 196, Magdeburg, Moçambique
T: (+258) 21 330400; F: (+258) 21 307610/307609; E: info@pwc.mz
www.pwc.com

ProutonTrustHouseCorps Ltd.
Número de matrícula: 101181000. NÚT: 00000216. Capital Social: 30 000,00 MZN



A nossa abordagem de auditoria

Visão geral



Materialidade global do Grupo

- Materialidade global do Grupo: MT 321.277.968 que representam 5% do resultado consolidado antes de impostos directos.

Âmbito da auditoria ao Grupo

- O Grupo é constituído por três entidades. Efetuámos uma auditoria completa ao Banco e procedemos de revisão analítica às duas subsidiárias.

Matéria relevante de auditoria

- Imparidade dos instrumentos financeiros.

Enquanto parte do planeamento da nossa auditoria, determinámos a materialidade, avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas e individuais e consideramos, em particular, onde é que a Administração efectua julgamentos subjectivos, por exemplo, nas estimativas contabilísticas significativas que envolveram prémios e eventos futuros inerentemente incertos. Tal como em todas as nossas auditorias, endereçamos o risco da sobreposição aos controlos por parte da Administração, incluindo, entre outros assuntos, a evidência de tendências que indiquem risco de distorção relevante devido a fraude.

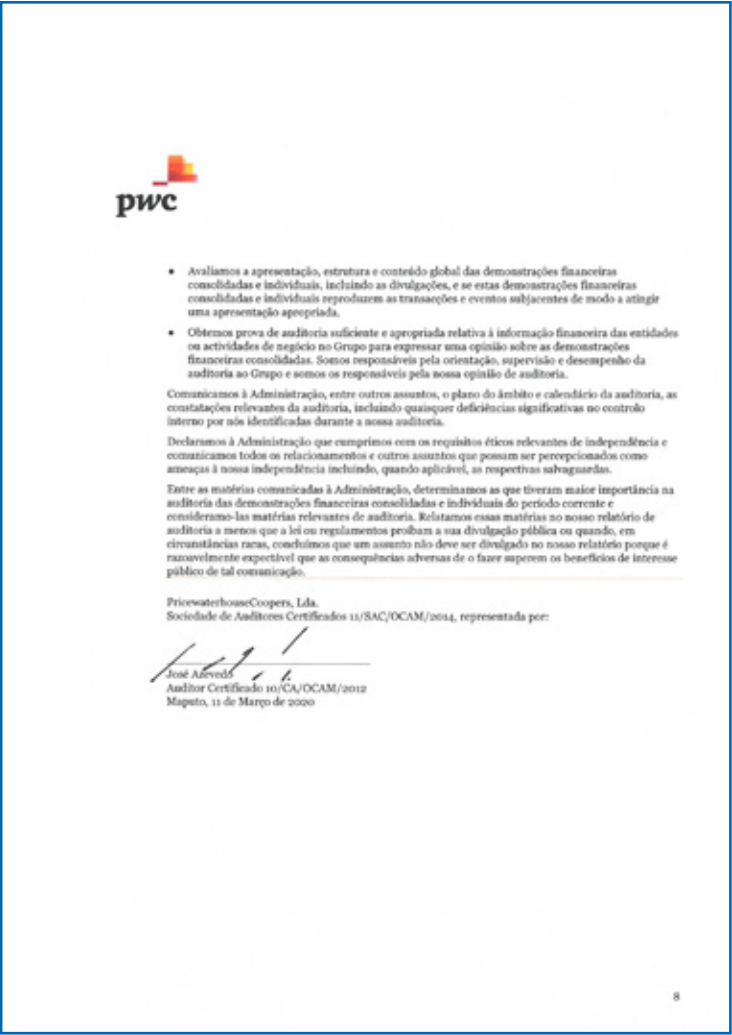
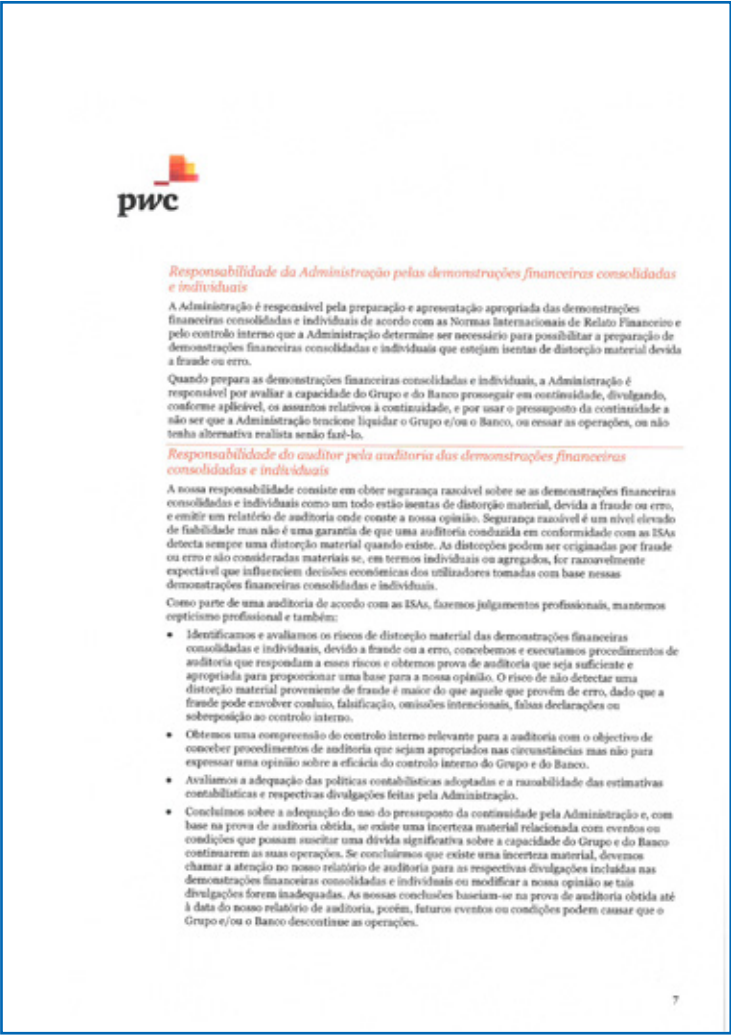
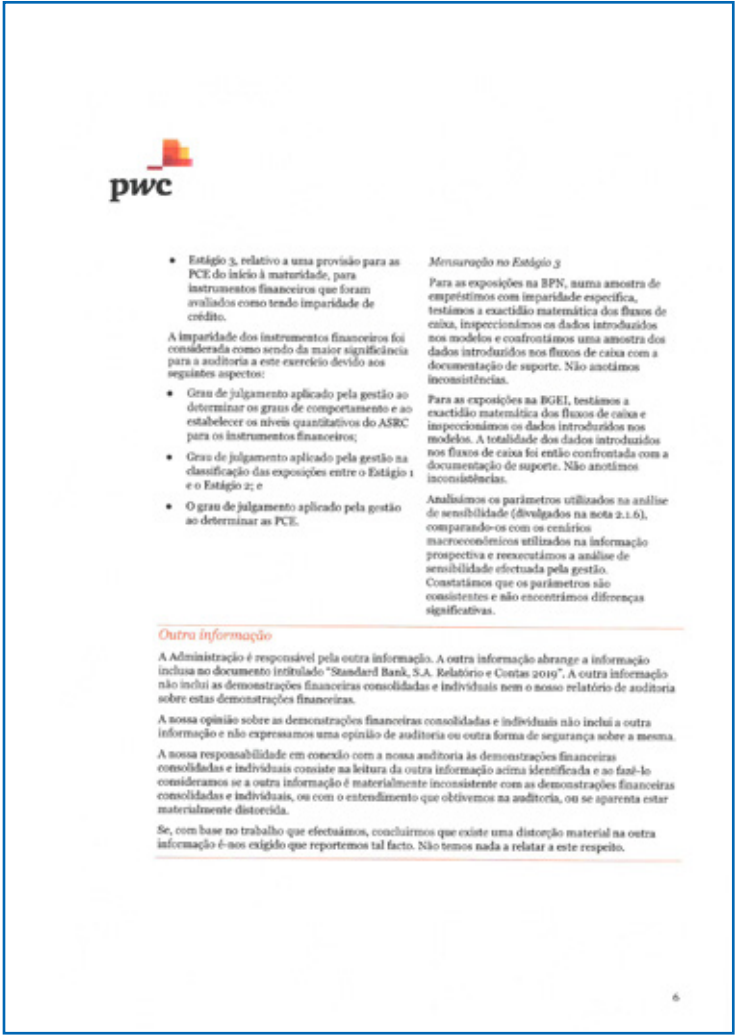
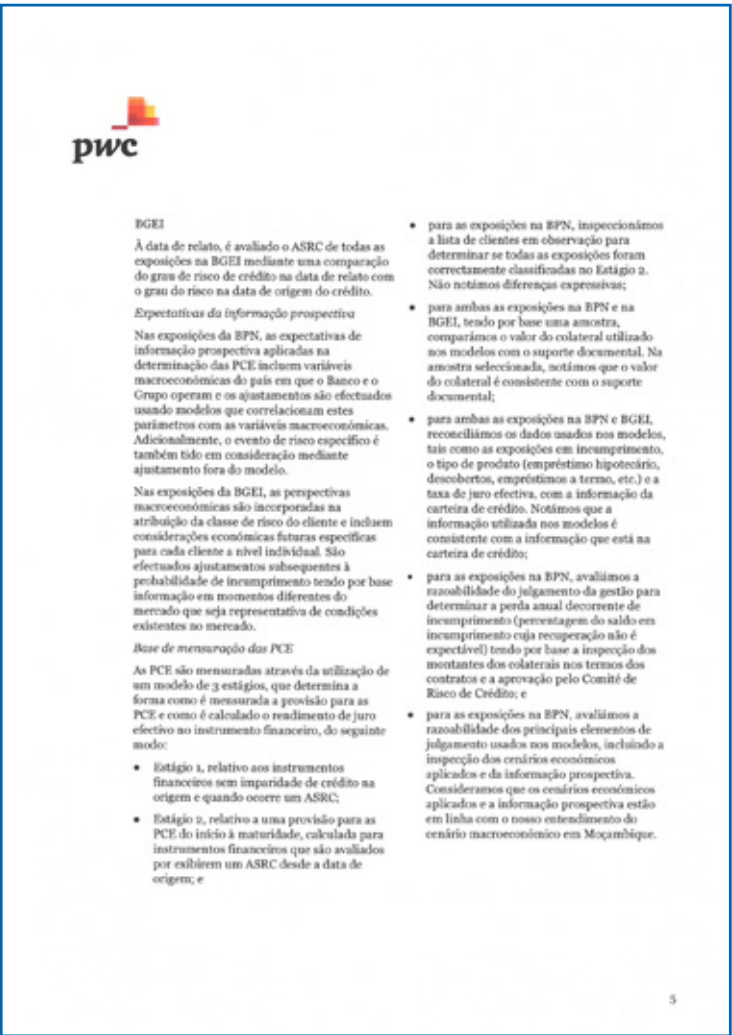
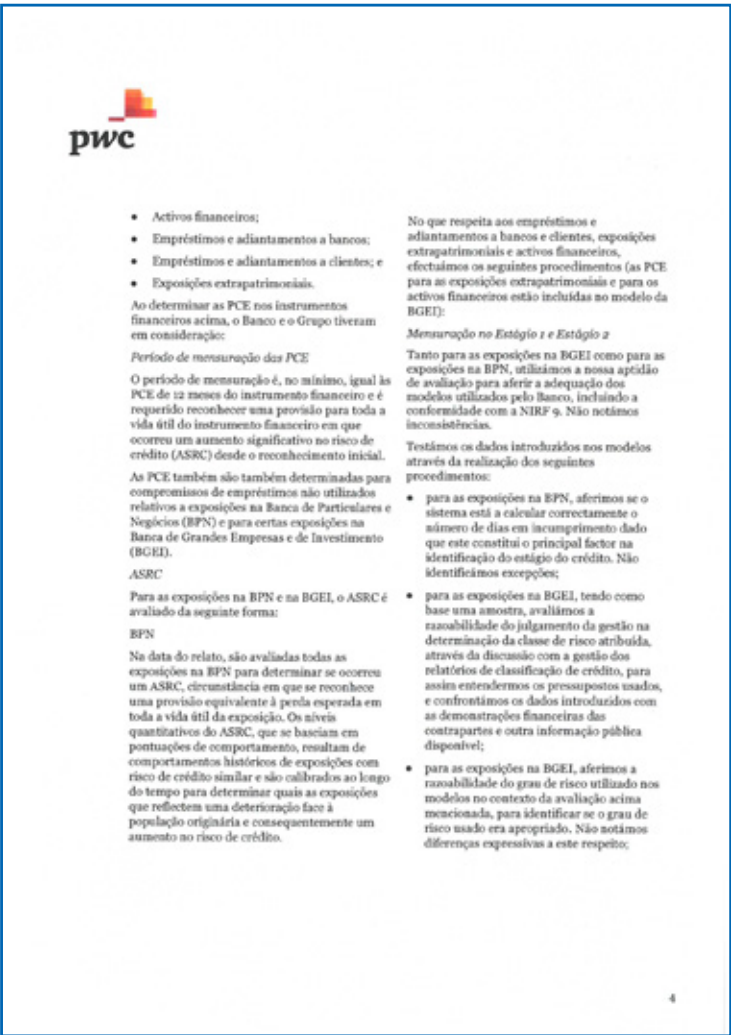
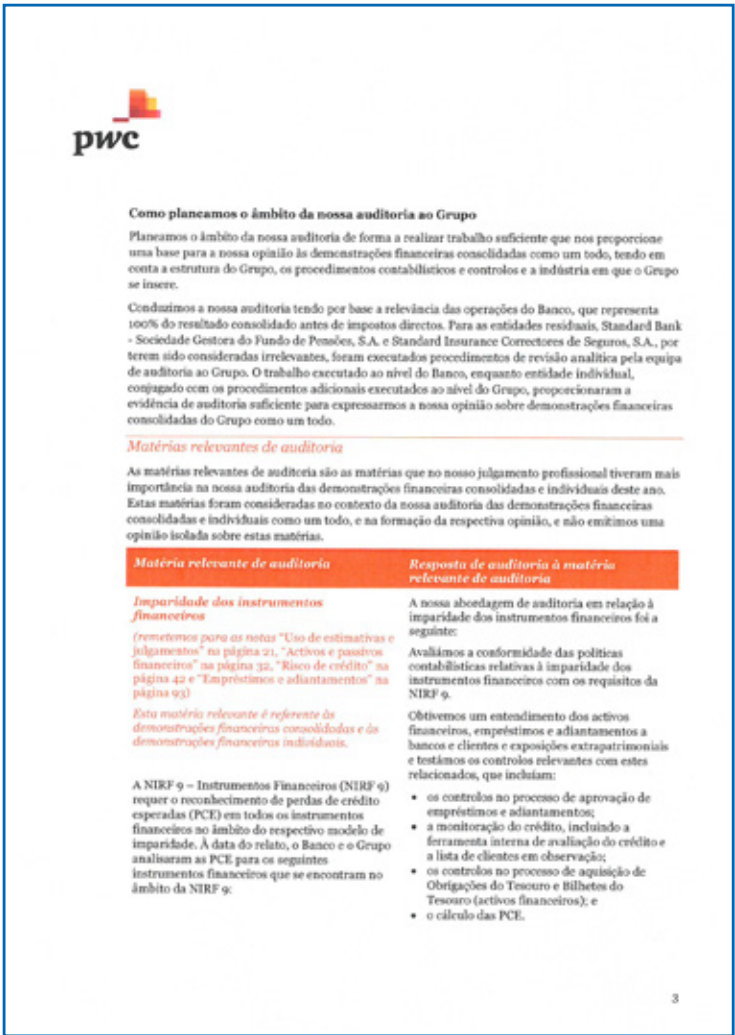
Materialidade

O âmbito da nossa auditoria foi influenciado pela aplicação da nossa materialidade. Uma auditoria é planeada para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material. As distorções podem ser originadas por fraude ou erro e são consideradas materiais, individual ou agregadamente, se for razoavelmente efectivo que influenciam as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nas demonstrações financeiras.

Com base no nosso julgamento profissional, estabelecemos níveis quantitativos para a materialidade, incluindo a materialidade do Grupo para as demonstrações financeiras consolidadas como um todo, conforme apresentado no quadro abaixo. Estes níveis quantitativos, juntamente com considerações qualitativas, usámo-los para determinar o âmbito da nossa auditoria, e a natureza, oportunidade e extensão das nossas procedimentos de auditoria, e a avaliar o efeito das distorções, em termos individuais e agregados, nas demonstrações financeiras como um todo.

Materialidade Global	MT 321.277.968
Como foi determinada	5% do resultado consolidado antes de impostos directos.
Racional para o indicador de materialidade aplicado	Óptimo pelo resultado consolidado antes de impostos directos como indicador da materialidade porque a nossa apreciação é o indicador de desempenho do Grupo mais comumente usado pelos utilizadores e também um indicador geralmente aceite. Escolhemos uma percentagem de cinco por cento porque é consistente com os indicadores quantitativos de materialidade utilizados para empresas orientadas para o lucro neste sector.

2



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Nota		Grupo		Banco	
		2019	2018	2019	2018
		MT	MT	MT	MT
5	Juros e rendimentos similares	10,361,545,042	11,098,671,326	10,361,545,042	11,098,671,326
5	Juros e encargos similares	(1,680,599,653)	(1,850,144,657)	(1,680,599,653)	(1,850,144,657)
	Margem financeira	8,680,945,390	9,248,526,669	8,680,945,390	9,248,526,669
6	Rendimentos com taxas e comissões	1,969,705,517	1,568,001,951	1,969,110,556	1,568,001,951
6	Gasto com taxas e comissões	(36,984,505)	(25,652,048)	(36,984,505)	(25,652,048)
	Resultados com taxas e comissões	1,932,721,012	1,542,349,902	1,932,126,051	1,542,349,902
7.1	Resultados de operações financeiras	2,383,788,234	2,547,209,060	2,383,788,234	2,547,209,060
7.2	Outros proventos	45,976,580	45,976,580	45,976,580	48,497,708
	Resultados operacionais	13,043,431,215	13,386,583,339	13,042,836,254	13,386,583,339
8	Imparidade de crédito	(105,583,378)	(213,307,907)	(105,583,378)	(213,307,907)
	Resultados operacionais após perda por imparidade de crédito	12,937,847,837	13,173,275,432	12,937,252,876	13,173,275,432
9	Outros gastos operacionais	(6,176,664,660)	(5,798,805,062)	(6,168,275,933)	(5,788,161,117)
	Resultado antes de impostos indirectos	6,761,183,177	7,374,470,370	6,768,976,943	7,385,114,315
10.1	Imposto indirecto	(335,623,412)	(256,641,886)	(335,490,262)	(256,641,886)
	Resultado antes de impostos directos	6,425,559,765	7,117,828,484	6,433,486,681	7,128,472,429
10.2	Imposto Directo	(1,484,939,107)	(1,530,931,610)	(1,487,161,650)	(1,530,931,610)
11	Resultado líquido do exercício	4,940,620,658	5,586,896,874	4,946,325,030	5,597,540,819

1 O Grupo e o Banco, conforme permitido pelo NIRF 16, optou por não alterar as suas demonstrações financeiras comparativas. Portanto, a informação não é comparável pelo facto de as informações financeiras comparativas terem sido preparadas segundo a NIC 17. Vide secção 2.1.5 Alterações nas políticas contabilísticas para obter mais detalhes sobre a adopção da NIRF 16.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Grupo		Banco	
	2019	2018	2019	2018
	MT	MT	MT	MT
Resultado do exercício	4,940,620,658	5,586,896,874	4,946,325,030	5,597,240,819
Outros rendimentos integrais				
Itens que nunca serão reclassificados posteriormente para resultados				
Resultados de ganhos e perdas actuariais (fundo de pensões)	37,838,000	(70,683,000)	37,838,000	(70,683,000)
Resultados de ganhos e perdas actuariais (assistência médica)	3,793,000	1,243,000	3,793,000	1,243,000
Resultado do justo valor dos imóveis	-	77,153,913)	-	77,153,913)
Itens que podem ser reclassificados posteriormente para resultados				
Resultado do justo valor dos activos financeiros disponíveis para venda	9,832,959	-	-	-
Alteração líquida nos investimentos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (FVOCI) - IFRS 9	209,519,067	50,199,465	209,519,067	50,199,465
Alterações no justo valor	(7,934,803)	35,742,871	(7,934,803)	35,742,871
Alterações na perda de credito esperada	217,453,870	85,942,336	217,453,870	85,942,336
Ajustamentos no justo valor transferido para resultados	-	-	-	-
Rendimento integral	5,201,603,685	5,644,810,252	5,197,475,098	5,655,454,197

Standard Bank, S.A.

Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

BALANÇO CONSOLIDADO E INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Nota	Grupo		Banco	
		2019 MT	2018 MT	2019 MT	2018 MT
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	22,775,906,961	16,330,053,142	22,766,076,755	16,326,303,142
Derivados	13	-	8,729,646	-	8,729,646
Activos financeiros	14	32,032,245,057	30,777,009,441	32,041,995,057	30,780,759,441
Activos por impostos correntes	23	47,426,631	-	47,426,631	-
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	15.1	29,784,566,743	18,752,939,656	29,784,566,743	18,752,939,656
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	28,447,198,652	28,295,799,661	28,447,198,652	28,295,799,661
Outros activos	16	369,649,129	346,446,847	384,163,381	357,090,792
Activos tangíveis	17.1	5,029,775,806	4,798,987,485	5,029,775,806	4,798,987,485
Activos intangíveis	17.2	625,898,774	425,172,787	625,898,774	425,172,787
Activo do fundo de pensões	18	172,894,000	119,518,000	172,894,000	119,518,000
Activos por impostos diferidos	23	172,894,000	72.883,688	-	72.883,688
Total do activo		119,285,561,753	99,927,540,353	119,299,995,798	99,938,184,298

	Nota	Grupo		Banco	
		2019 MT	2018 MT	2019 MT	2018 MT
Capital próprio e passivo					
Capital próprio					
Capital social	19	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000
Reserva legal	20	2,133,631,120	1,294,000,000	2,133,631,120	1,294,000,000
Outras reservas	21	2,334,439,115	2,763,135,940	2,334,439,115	2,763,135,940
Resultados transitados	22	16,565,709,516	13,174,423,516	16,572,224,874	13,185,067,461
Total do capital próprio		24,915,779,751	21,113,559,457	24,922,295,109	21,124,203,402
Passivos					
Derivados	13.1	-	19,095,246	-	19,095,246
Passivos por impostos correntes	23	-	28,441,999	-	28,441,999
Recursos de instituições de crédito	24	2,624,129,754	602,840,608	2,624,129,754	602,840,608
Recursos de clientes	25	88,479,260,149	73,939,534,814	88,479,260,149	73,939,534,814
Outros passivos	26	1,965,018,678	3,079,545,104	1,970,617,067	3,079,545,104
Empréstimos subordinados	27	1,061,961,646	1,068,073,125	1,061,961,646	1,068,073,125
Responsabilidades com a assistência médica pós-reforma	28	76,934,000	76,450,000	76,934,000	76,450,000
Passivos por impostos diferidos	23	162,477,775	-	162,477,775	-
Total do passivo		94,369,782,002	78,813,980,896	94,377,700,689	78,813,980,896
Total do capital próprio e do passivo		119,285,561,753	99,927,540,353	119,299,995,798	99,938,184,298

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES DOS CAPITALS PRÓPRIOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Grupo									
	Capital social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Reserva para o plano de acções do grupo	Reserva para riscos gerais de crédito	Outras reservas	Reserva de justo valor – activos disponíveis para venda	Reserva de justo valor - activos ao justo valor através de outro rendimento integral	Resultados acumulados	Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2018	1,294,000,000	1,294,000,000	809,938,449	4,201,121	1,097,715,520	(2,207,636)	-	803,272,204	12,273,500,107	17,497,265,853
Rendimento integral do exercício	-	-	-	-	(700,380,279)	-	-	50,199,465	5,517,456,874	5,567,656,339
- Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	5,586,896,874	5,586,896,874
- Outros rendimentos integrais do exercício	-	-	-	-	-	-	-	50,199,465	(69,440,000)	(19,240,535)
Transacções com acionistas registadas directamente em capital próprio	2,588,000,000	-	-	16,816	-	-	-	-	(4,616,533,465)	(2,028,516,649)
- Transacções de pagamento com base em acções e liquidadas com capital próprio”	-	-	-	-	-	-	-	-	-	347,943
- Transferência de opções de capital próprio	-	-	-	16,816	-	-	-	-	-	-
- Emissão de acções	2,588,000,000	-	-	-	-	-	-	-	(3,235,000,000)	(647,000,000)
- Dividendo ordinário	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,381,533,465)	(1,381,533,465)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	3,882,000,000	1,294,000,000	809,938,449	4,217,937	1,097,715,520	(2,207,636)	-	853,471,669	13,174,423,516	21,113,559,457
Ajustamentos de transição IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 1 de Janeiro de 2019	3,882,000,000	1,294,000,000	809,938,449	4,217,937	1,097,715,520	(2,207,636)	-	853,471,669	13,174,423,516	21,113,559,457
Rendimento integral do exercício	-	839,631,120	-	-	(638,215,892)	-	-	209,519,067	4,790,669,389	5,201,603,684
- Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	4,940,620,658	4,940,620,658
- Outros rendimentos integrais do exercício	-	839,631,120	-	-	(638,215,892)	-	-	209,519,067	(149,951,269)	260,983,027
Transacções com acionistas registadas directamente em capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,399,383,390)	(1,399,383,390)
“ - Transacções de pagamento com base em acções e liquidadas com capital próprio”	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Transferência de opções de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Emissão de acções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Dividendo ordinário	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,399,383,390)	(1,399,383,390)
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	3,882,000,000	2,133,631,120	809,938,449	4,217,937	459,499,628	(2,207,636)	-	1,062,990,736	16,565,709,515	24,915,779,751

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DOS CAPITALS PRÓPRIOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	Banco								
	Capital social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Reserva para o plano de acções do grupo	Reserva para riscos gerais de crédito	Outras reservas	Reserva de justo valor - activos ao justo valor através de outro rendimento integral	Resultados acumulados	Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2018	1,294,000,000	1,294,000,000	732,784,536	4,201,121	1,097,715,520	(2,207,636)	803,272,204	12,273,500,107	17,497,265,853
Rendimento integral do exercício	-	-	77,153,913	-	-	-	50,199,465	5,528,100,819	5,655,454,197
- Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	5,597,540,819	5,597,540,819
- Outros rendimentos integrais do exercício	-	-	77,153,913	-	-	-	50,199,465	(69,440,000)	57,913,378
Transacções com acionistas registadas directamente em capital próprio	2,588,000,000	-	-	16,816	-	-	-	(4,616,533,465)	(2,028,533,465)
- Transacções de pagamento com base em acções e liquidadas com capital próprio”	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Transferência de opções de capital próprio	-	-	-	16,816	-	-	-	-	-
- Emissão de acções	2,588,000,000	-	-	-	-	-	-	(3,235,000,000)	(647,000,000)
- Dividendo ordinário	-	-	-	-	-	-	-	(1,381,533,465)	(1,381,533,465)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	3,882,000,000	1,294,000,000	809,938,449	4,217,937	1,097,715,520	(2,207,636)	853,471,669	13,185,067,461	21,124,203,402
Ajustamentos de transição IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 1 de Janeiro de 2019	3,882,000,000	1,294,000,000	809,938,449	4,217,937	1,097,715,520	(2,207,636)	853,471,669	13,185,067,461	21,124,203,402
Rendimento integral do exercício	-	839,631,120	-	-	(638,215,892)	-	209,519,067	4,786,540,802	5,197,475,098
- Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	4,946,325,030	4,946,325,030
- Outros rendimentos integrais do exercício	-	839,631,120	-	-	(638,215,892)	-	209,519,067	(159,784,228)	251,150,067
Transacções de pagamento com base em acções e liquidadas com capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(1,399,383,390)	(1,399,383,390)
- Transacções de pagamento com base em acções e liquidadas com capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Transferência de opções de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Emissão de acções	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Dividendo ordinário	-	-	-	-	-	-	-	(1,399,383,390)	(1,399,383,390)
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	3,882,000,000	2,133,631,120	809,938,449	4,217,937	459,499,628	(2,207,636)	1,062,990,736	16,572,224,874	24,922,295,109



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Nota	Grupo		Banco	
	2019 MT	2018 MT	2019 MT	2018 MT
Fluxos de caixa de atividades operacionais				
Lucro antes de impostos	6,761,183,177	7,374,470,370	6,768,976,943	7,385,114,315
Ajustamentos para itens não monetários e outros ajustamentos incluídos na demonstração do resultado	(7,940,440,876)	(8,583,447,701)	(7,941,002,116)	(8,583,447,701)
Aumento de activos operacionais	(2,342,144,374)	(8,930,777,385)	(2,303,140,172)	(8,993,232,952)
Aumento dos passivos operacionais	15,746,930,792	8,446,409,994	15,866,580,573	8,446,409,994
Fluxos de caixa usado em atividades operacionais	12,225,528,719	(1,693,344,722)	12,391,415,228	(1,745,156,344)
Juro pago	(1,794,104,148)	(1,895,048,017)	(1,794,104,148)	(1,895,048,017)
Juro recebido	11,196,601,190	12,381,458,747	11,196,601,190	12,381,458,747
Imposto pago	(1,319,414,511)	(1,765,192,493)	(1,321,503,904)	(1,765,192,493)
Fluxo líquido de caixa de atividades operacionais	20,308,611,251	7,027,873,515	20,472,408,367	6,976,061,893
Fluxo de caixa de atividades de investimento				
Aquisição de activos tangíveis	(493,001,630)	(1,033,974,131)	(493,001,630)	(1,033,974,131)
Aquisição de activos intangíveis	(345,267,373)	(226,007,071)	(345,267,373)	(226,007,071)
Receita da venda de investimentos não cotados	-	(65,743,764)	-	(65,743,764)
Fluxo líquido de caixa de atividades de investimento	(838,269,003)	(1,325,724,965)	(838,269,003)	(1,325,724,965)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento				
Pagamento de prestações das locações	(121,815,699)	-	(121,815,699)	-
Receita da emissão de obrigações subordinadas	(216,652,688)	(246,912,000)	(216,652,688)	(246,912,000)
Dividendos pagos	(1,776,208,654)	(1,377,407,253)	(1,776,208,654)	(1,377,407,253)
Fluxo líquido de caixa de atividades de financiamento	(2,114,677,041)	(1,624,319,253)	(2,114,677,041)	(1,624,319,253)
Aumento/(diminuição) em caixa e equivalentes de caixa	17,355,665,207	4,077,829,296	17,519,462,323	4,026,017,674
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	35,082,992,798	30,074,600,156	35,031,181,175	30,074,600,156
Diferença cambial nos saldos de abertura	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do ano	52,438,658,005	34,152,429,452	52,550,643,498	34,100,617,830

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

1. INCORPORAÇÃO E ACTIVIDADES

O Standard Bank, S.A. é um Banco privado constituído em 1967, com sede na Avenida 10 de Novembro nº 420, em Maputo. O Banco tem como empresa-mãe e accionista maioritário o Stanbic Africa Holdings Limited, um Banco de investimento constituído no Reino Unido que detém uma participação equivalente a 98.15% do capital. O Stanbic Africa Holdings Limited é uma entidade integralmente detida pelo Standard Bank Group, um Banco de investimento constituído na África do Sul. Os restantes 1,85% do capital do Banco são detidos por accionistas minoritários. O Banco tem por objecto social a realização de actividades de banca comercial e de investimentos, banca de retalho e a prestação de serviços afins.

2. BASES DE PREPARAÇÃO

2.1.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas reflectem os resultados das operações do Banco e das suas duas subsidiárias detida na totalidade, nomeadamente, “Standard Bank - Sociedade Gestora do Fundo de Pensões, S.A.” e “Standard Insurance Corretores de Seguros, S.A.” (em conjunto “Grupo”) do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019. As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB).

2.1.2 Bases da consolidação

Subsidiárias

Demonstrações Financeiras Individuais

Os investimentos em subsidiárias são contabilizados ao custo, deduzido das perdas por imparidade acumuladas (quando aplicável) nas demonstrações financeiras individuais. Os valores contabilísticos desses investimentos são revistos anualmente quanto a indicadores de imparidade e, sempre que exista um indicador imparidade, são reduzidos ao maior entre o justo valor do investimento menos os custos de venda ou valor de uso.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

As políticas contabilísticas da subsidiária consolidada pelo Grupo estão de acordo com as políticas contabilísticas do Grupo. As transações, saldos e ganhos (perdas) não realizados são eliminados na consolidação. As perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira que os ganhos não realizados, mas somente na medida em que não haja evidência de perda de valor. A proporção do rendimento integral e as mudanças no património líquido atribuídas ao Grupo e aos interesses minoritários são determinadas com base na participação actual do Grupo na subsidiária. Daqui para a frente, as referências a Banco são também aplicáveis ao Grupo e as referências a demonstrações financeiras devem ser lidas como demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

2.1.3 Bases de mensuração

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram elaboradas com base no princípio do custo histórico, com excepção das seguintes situações:

- Os instrumentos financeiros são classificados e mensurados de acordo com a NIRF 9;
- Os edifícios são mensurados ao justo valor pelo método de reavaliação;
- A responsabilidade respeitante aos planos de benefício definido é mensurada segundo o método de crédito unitário projectado.

2.1.4 Moeda funcional e de apresentação

a) Moeda Funcional

A moeda funcional do Banco é o Metical, por ser a moeda predominante do ambiente económico em que o Banco opera e a moeda em que os seus registos contabilísticos são mantidos. As demonstrações financeiras são também apresentadas em Meticais, arredondados para a unidade do Metical (MT) mais próxima.

b) Outra moeda de apresentação

Para conveniência dos utilizadores, as demonstrações financeiras também são apresentadas em dólares americanos (USD). A demonstração do rendimento integral e as respectivas notas são convertidas para dólares americanos mediante a utilização da taxa de câmbio média do ano e as rubricas do Balanço mediante a utilização da taxa de câmbio em vigor no final do exercício. Todas as diferenças cambiais de conversão são reconhecidas directamente no capital próprio. As componentes do capital próprio são convertidas para dólares norte-americanos, à taxa de câmbio de fecho em vigor nessa data.

2.1.5 Alterações nas políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas são consistentes com aquelas relatadas no ano anterior, excepto conforme exigido em termos da adoção das seguintes normas:

NIRF 16 – Locações

Âmbito

A NIRF 16 – Locações, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2019, substituiu a NIC 17- Locações bem como as interpretações relacionadas.

O princípio central desta norma é que o locatário e o locador devem reconhecer todos os direitos e obrigações decorrentes do contrato de locação nas respectivas demonstrações da posição financeira.

A alteração mais significativa no que concerne ao tratamento contabilístico para locações operacionais é na perspectiva dos locatários. A NIRF 16 elimina a classificação das locações em operacionais ou financeiros conforme exigido pela NIC 17 e introduz um modelo contabilístico único, onde um activo de direito de uso (ROU) juntamente com um passivo para os pagamentos futuros deve ser reconhecido para todas as locações com prazo superior a 12 meses, a menos que o activo subjacente seja de baixo valor.

A NIRF 16 não trouxe mudanças significativas para os locadores, em resultado disso os princípios contabilísticos aplicados ao banco, como locador, não diferem dos previstos na NIC 17.

Adopção e Transição

O banco adoptou retrospectivamente a NIFR 16 em 1 de janeiro de 2019 com um ajuste nos saldos de abertura em 1 de janeiro de 2019 e, conforme permitido pelo IFRS 16, não reapresentou seus resultados financeiros comparativos. Consequentemente, os resultados financeiros reportados anteriormente pelo banco até 31 de dezembro de 2018 são apresentados de acordo com os requisitos da NIC 17 e para 2019, e os períodos de relato futuros, são apresentados nos termos da NIRF 16.

Na adopção da NIRF 16, o banco reconheceu passivos de locação em relação aos arrendamentos anteriormente classificados como “locações operacionais” de acordo com os princípios da NIC 17. Esses passivos foram mensurados pelo valor presente dos pagamentos remanescentes do arrendamento, descontados usando a taxa de empréstimo incremental em 1 de janeiro de 2019. Essa taxa de empréstimo incremental foi calculada tendo como base o preço de transferência de fundos (FTP).

Os activos de direito de uso foram mensurados pelo valor igual ao passivo de locação, ajustado pelo valor de quaisquer pagamentos de arrendamento antecipados ou acumulados relacionados a esse arrendamento reconhecidos no balanço em 31 de dezembro de 2018.

Pressupostos práticos aplicados

- Ao aplicar a NIRF 16 pela primeira vez, o banco aplicou os seguintes pressupostos práticos permitidos pela NIRF 16:
- o uso de uma única taxa de desconto para uma carteira de arrendamentos com características razoavelmente semelhantes.
 - a contabilização de arrendamentos operacionais com prazo de arrendamento remanescente inferior a 12 meses em 1 de janeiro de 2019 como arrendamentos de curto prazo, desde que não houvesse opção de extensão do prazo.
 - Recorrer a contratos de arrendamento passados na determinação do prazo do contrato em que o contrato contém opções para estender ou rescindir o contrato.

O banco também optou por não reavaliar se um contrato é ou contém uma locação na data do reconhecimento inicial. Em vez disso, para os contratos firmados antes da data de transição, o banco mantém confiança na avaliação efectuada aplicando a IAS 17 e a IFRIC 34 Determinar se um Acordo contém uma Locação.

Actividades de locação e respectivo tratamento contabilístico

O banco arrenda várias agências e espaços para caixas eletrônicas. Os contratos de arrendamento são normalmente celebrados por períodos médios fixos entre dois e quinze anos, mas podem ter opções de extensão, conforme descrito abaixo. Os termos do arrendamento são negociados individualmente e contém uma ampla variedade de termos e condições distintas.

Até o exercício de 2018, as propriedades arrendadas eram classificadas como financeiros ou operacionais. Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do locador) eram reconhecidos no resultado pelo método linear durante o período do arrendamento.

A partir de 1 de janeiro de 2019, todos os arrendamentos operacionais existentes, que não eram inferiores a 12 meses ou não eram considerados um activo de baixo valor, foram reconhecidos como um activo de direito de uso e um passivo de arrendamento correspondente.

Opções de extensão e rescisão

As opções de extensão e rescisão estão incluídas em várias locações de agências e e espaços para caixas eletrônicas. Esses termos são usados para maximizar a flexibilidade operacional em termos de gestão dos contratos. Ao determinar o prazo do arrendamento, a gestão considera todos os factos e circunstâncias que criam um incentivo económico para exercer uma opção de extensão ou não exercer uma opção de rescisão. As opções de extensão (ou períodos após as opções de rescisão) são consideradas no prazo do arrendamento quando houver certeza razoável de que essas opções serão exercidas. A avaliação da certeza razoável é revista sempre que ocorrer um evento significativo ou uma mudança significativa nas circunstâncias que afectam essa avaliação e que estão sob o controlo do locatário.

Impacto financeiro da NIRF 16

O maior impacto da introdução da NIRF 16 resulta da implementação de um modelo contabilístico único na classificação das locações do qual resultou um aumento dos saldos de abertura dos activos e passivos do banco em cerca de 265 milhões de meticais, pelo reconhecimento do direito de uso (ROU) e do passivo de locação do modelo conforme ilustrado do balanço a seguir:



Expectativas econômicas em Moçambique

- O cenário de base para Moçambique pressupõe que a inflação é a principal variável impulsionadora das alterações nas perdas por imparidade e, que por sua vez, as mudanças na taxa de inflação são essencialmente associadas aos movimentos das taxas de câmbio tendo em conta que o país continua fortemente dependente das importações.
- Um cenário de baixa pressupõe que a decisão final de investimento (FID) nos projectos de Gás Natural Liquefeito (LNG) na bacia do Rovuma estará atrasada. Nesse cenário, a taxa de juro de política monetária (MIMO) permanece inalterada em 2020 sendo que o a subida nas taxas será a partir de 2021.
- Um cenário optimista pressupõe que os projetos de LNG avancem conforme planeado, as ameaças a segurança do país são resolvidas, paz sustentada e maiores cortes na taxa MIMO.

Principais Factores Macroeconómicos

A tabela a seguir apresenta os principais factores macroeconómicos utilizados na estimativa das imparidades para perdas de crédito em instrumentos financeiros. Para cada cenário, ou seja, base, optimista e de baixa, são apresentados na tabela abaixo os valores médios dos factores macroeconómicos para os próximos 12 meses e sobre o período remanescente.

Factores Macroeconómicos	Cenário base		Cenário optimista		Cenário baixo	
Moçambique	Próximos 12 meses	Período remanescente	Próximos 12 meses	Período remanescente	Próximos 12 meses	Período remanescente
Crescimento do PIB	3.7	6.4	2.2	4.9	5.0	7.6
Inflacao (%)	5.8	6.2	9.0	9.4	4.9	5.2
Taxa de juro de bilhetes de tesouro 3M(%)	9.9	8.5	11.7	13.6	8.7	7.8
Taxa de juro de bilhetes de tesouro 6M(%)	10.4	8.6	11.9	13.7	8.8	7.9
MIMO(%)	10.8	9.3	12.8	14.8	9.5	8.5
Taxa de câmbio (USD/MZN)	60.7	61.2	72.3	79.1	55.5	57.3

Análise da sensibilidade das provisões do PBB para perdas de crédito em empréstimos sem imparidade

A tabela a seguir mostra uma comparação das provisões do Banco para perdas de crédito em exposições sem imparidade de acordo com a NIRF 9 em 31 de dezembro de 2019 com base nas ponderações de probabilidade de três cenários com provisões para perdas de crédito resultantes de simulações de 100%.

Impacto das expectativas futuras nas provisões da NIRF 9	Provisões de perda de crédito 2019 (MZN'000)	Provisões de perda de crédito 2018 (MZN'000)
Cenários		
100% Base	136 245	121 948
100% Optimista	325 998	191 842
100% Baixo	70123	86 169

Justo valor dos instrumentos financeiros

A determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros para os quais não exista preço de mercado observável requer a utilização de técnicas de avaliação cuja base se encontra descrita na política contabilística 2.2 (h). Relativamente aos instrumentos financeiros que não sejam objecto de negociação frequente e cujo preço de mercado se apresente como pouco transparente, a determinação do justo valor é menos objectiva, requerendo graus de julgamento variáveis, dependendo da concentração de liquidez, incerteza quanto aos valores de mercado, pressupostos de fixação de preços e outros riscos que afectam os instrumentos específicos.

Justo valor de activos tangíveis

Os administradores estimam o justo valor dos edifícios utilizando avaliações profissionais independentes realizadas numa base regular. Quando um activo é reavaliado, o valor contabilístico é reexpresso para o valor reavaliado do activo. Os aumentos nas quantias escrituradas resultantes da reavaliação, incluindo as variações cambiais, são reconhecidos como outros rendimentos integrais, a menos que compensem diminuições anteriores nas quantias escrituradas do mesmo activo e neste caso são reconhecidos nos resultados. As diminuições em quantias escrituradas que compensam aumentos anteriores do mesmo activo são reconhecidas em outro rendimento integral.

Outras

A natureza dos outros pressupostos e as estimativas de pensões e outros benefícios pós-emprego são divulgadas nas notas 18 e 28.

2.2 Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas a seguir apresentadas foram aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações financeiras excepto onde for especificamente mencionado o contrário.

(a) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas mediante a utilização da taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data de relato. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado na moeda funcional no início do ano ajustado para a taxa de juro efectiva e pagamentos durante o ano e o custo amortizado em moeda estrangeira convertida à taxa em vigor no fim do ano.

Os activos e passivos não monetários que são mensurados pelo justo valor em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data que foi determinado o justo valor. Os itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

(b) Juros

Os resultados de juros são reconhecidos em resultados, mediante a utilização do método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta exactamente os futuros pagamentos ou recebimentos de caixa estimados durante a vida estimada do activo ou passivo financeiro (ou, quando apropriado, um período mais curto) para o valor contabilístico do activo ou passivo financeiro.

Ao calcular a taxa de juro efectiva, o Banco estima os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais dos instrumentos financeiros sem ter em consideração as perdas de crédito futuras.

O cálculo da taxa de juro efectiva inclui todas as taxas pagas ou recebidas, custos de transacção e todos os descontos ou prémios que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva. Os custos de transacção representam os custos marginais directamente atribuíveis à aquisição, emissão ou venda de um activo ou passivo financeiro. Os rendimentos e custos financeiros apresentados na demonstração dos resultados integral incluem:

- Os juros sobre os activos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado e calculados com base no método da taxa de juro efectiva;
- Os juros sobre os activos financeiros mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral e calculados com base no método da taxa de juro efectiva;

Os resultados de juros dos activos e passivos detidos para negociação são considerados acessórios às operações comerciais do Banco e são apresentados no resultado de operações financeiras, em conjunto com todas outras variações do justo valor dos activos e passivos detidos para negociação.

(c) Rendimento com taxas e comissões

Os rendimentos com taxas e comissões que compõem a taxa de juro efectiva num activo ou passivo financeiro são incluídos na mensuração da taxa de juro efectiva. Todos os outros rendimentos de taxas e comissões, incluindo os serviços de gestão de caixa, serviços de corretagem, transacções financeiras estruturadas de projectos, comissão de vendas, taxas de colocação e taxas de sindicacção são, geralmente, reconhecidos de acordo com o princípio do acréscimo e diferimento à medida que os respectivos serviços forem prestados.

Os outros custos com taxas e comissões referem-se, principalmente, aos custos de transacções e serviços, os quais são reconhecidos em resultados à medida que os serviços forem recebidos.

(d) Resultados de operações financeiras

Os resultados de operações financeiras incluem os ganhos e perdas em transacções de comercialização de moeda estrangeira, os ganhos e perdas na conversão de itens monetários denominados em moeda estrangeira e os juros e variações no justo valor dos activos e passivos detidos para negociação.

(e) Locações

NIRF 16 - Políticas contabilísticas do locatário

Modelo de contabilização de locatário único

Todos os arrendamentos são contabilizados pelo reconhecimento de um activo com direito de uso e de um passivo de arrendamento, excepto no caso de:

- locações de ativos de baixo valor; e
- arrendamentos com uma duração de doze meses ou menos.

Passivos por arrendamento

Inicialmente mensurado pelo valor actual dos pagamentos contratuais devidos ao locador durante o prazo do contrato, com a taxa de desconto determinada por referência à taxa implícita no contrato, a menos que (como é

tipicamente o caso do banco) isto não seja prontamente determinável, caso em que a taxa de empréstimo incremental do banco no início do contrato de locação é utilizada. A taxa de financiamento interno do banco é a base sobre a qual é calculada a taxa de empréstimo incremental. Os pagamentos variáveis da locação só são incluídos na mensuração da obrigação da locação se dependerem de um índice ou taxa. Nesses casos, a mensuração inicial do passivo do arrendamento assume que o elemento variável permanecerá inalterado durante todo o prazo do arrendamento. Outros pagamentos de arrendamento variáveis são custos do período ao qual se referem. No reconhecimento inicial, o valor contabilístico do passivo do contrato de arrendamento também inclui:

- Valores que se espera que sejam pagáveis sob qualquer garantia de valor residual;
- O preço de exercício de qualquer opção de compra concedida em favor do banco, caso seja razoavelmente certo que esta opção será exercida;
- Qualquer penalidades a pagar pela rescisão do contrato de arrendamento, caso o prazo do arrendamento seja estimado com base no exercício desta opção de rescisão.

Após a mensuração inicial, as obrigações do arrendamento aumentam como resultado dos juros cobrados a uma taxa constante sobre o saldo em aberto e são reduzidas pelos pagamentos de arrendamento efectuados."

Despesas com juros sobre as passivos de arrendamento

Um custo financeiro de locação, determinado com referência à taxa de juro implícita na locação ou à taxa de empréstimo incremental do banco, é reconhecido como custo dos juros durante o período da locação.

Activo pelo Direito de uso

Inicialmente medido pelo valor da responsabilidade do arrendamento, deduzido de quaisquer incentivos de arrendamento recebidos, e aumentado por:

- pagamentos de arrendamento efectuados no início ou antes do início do arrendamento;
- custos directos iniciais incorridos; e
- o valor de qualquer provisão reconhecida quando o banco for contratualmente obrigado a desmontar, remover ou restaurar o activo locado.

O banco aplica o modelo de reavaliação subsequente à mensuração inicial do direito de uso dos activos.

Depreciação do direito de uso dos activos

Após a mensuração inicial, o direito de uso dos activos é depreciado linearmente durante o prazo restante do contrato de locação ou durante a vida económica remanescente do activo, caso esse prazo seja mais curto do que o prazo do contrato, a menos que a propriedade do activo subjacente seja transferida para o banco no final do prazo do contrato de locação, sendo que o direito de uso dos activos é depreciado linearmente durante a vida económica remanescente do activo. Esta depreciação é reconhecida como parte integrante dos custos operacionais.

Rescisão dos arrendamentos

Quando o banco ou o arrendador encerra ou cancela um arrendamento, o direito de uso do activo e o passivo do arrendamento são desreconhecidos.

No desreconhecimento do direito de uso do activo e do passivo do arrendamento, qualquer diferença é reconhecida como um ganho ou perda de desreconhecimento nos lucros ou prejuízos."

NIC 17 - Políticas contabilísticas do locatário

Locações financeiras

As locações, onde o banco assume substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade, são classificadas como locações financeiras.

O activo locado é capitalizado no início da locação pelo valor mais baixo entre o justo valor do activo locado e o valor actual dos pagamentos mínimos da locação, juntamente com um passivo associado ao locador.

Os pagamentos da locação menos a componente de juros, que é calculada utilizando a taxa de juro implícita na locação ou a taxa de juro incremental do grupo, são reconhecidos como um reembolso de capital que reduz a responsabilidade para o locador.

Um custo financeiro de locação, determinado com referência à taxa de juro implícita na locação ou à taxa de empréstimo incremental do banco, é reconhecido como custo dos juros durante o período da locação.

Locações operacionais

Todas as locações que não reúnem os critérios de uma locação financeira são classificadas como locações operacionais.

Os pagamentos relativos a locações operacionais são reconhecidos em resultados, de forma constante durante o prazo do contrato de locação. Os incentivos de locação recebidos são reconhecidos como parte integrante dos custos totais de locação durante o prazo do respectivo contrato.

Os pagamentos mínimos de locação efectuados sob locações financeiras são repartidos entre o custo financeiro e a redução do passivo pendente. A locação financeira é alocada a cada período durante os termos do contrato, de modo a produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

Quando uma locação operacional é terminada antes do período de locação expirar, qualquer pagamento necessário a efectuar ao locador a título de penalização é reconhecido como custo no período em que a rescisão ocorre.

NIRF 16 e NIC 17 - Políticas contabilísticas do locador

Os activos detidos pelo Banco ao abrigo de contratos de locação que transfere para o Banco substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como locações financeiras. O activo locado é mensurado pelo valor igual ao menor entre o justo valor e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Após o reconhecimento inicial, o activo é contabilizado de acordo com a política contabilística aplicável àquele activo. Os activos detidos pelo Banco ao abrigo de outros contratos de locação são classificados como locações operacionais e não são reconhecidos no Balanço do Banco.

Se o Banco é o locador, num contrato de locação que transfere substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo para o locatário, então, o contrato é classificado como uma locação financeira e é apresentada nos empréstimos e adiantamentos de clientes uma conta a receber igual ao investimento líquido na locação.

(f) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento inclui o imposto corrente e o imposto diferido, os quais são reconhecidos em resultados com excepção da parte que diz respeito aos itens directamente reconhecidos no capital próprio ou em rendimento integral.

Imposto corrente

O imposto corrente é o montante de imposto previsto a liquidar sobre o rendimento tributável do exercício com base nas taxas de imposto aprovadas ou substantivamente aprovadas à data de Balanço.

Imposto diferido

O imposto diferido é reconhecido tendo por base as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos, para efeitos de reporte financeiro, e os valores usados para efeitos fiscais. Não existe reconhecimento de imposto diferido quando do reconhecimento inicial de activos ou passivos numa transacção que não é uma concentração de actividades empresariais e que não afecta o lucro contabilístico nem o lucro tributável.

O montante do imposto diferido reconhecido baseia-se na forma esperada de realização ou liquidação do valor contabilístico dos activos e passivos mediante a utilização de taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de Balanço.

Os activos e passivos por impostos diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar os activos e passivos por impostos correntes que digam respeito a impostos sobre o rendimento cobrados pela mesma Autoridade Fiscal sobre a mesma entidade tributável, ou em entidades fiscais diferentes mas que pretendam pagar os activos e passivos por impostos correntes numa base líquida ou em que os seus activos e passivos por impostos diferidos serão realizados simultaneamente.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos sempre que seja provável a disponibilidade de lucros fiscais não utilizados, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis contra os quais as difernças temporárias possam ser utilizadas. Os activos por impostos diferidos são revistos a cada data de Balanço e são reduzidos com a probabilidade de o benefício não vir a ser realizado.

Os impostos adicionais que surgem a partir da distribuição de dividendos pelo Banco são reconhecidos no momento em que a responsabilidade de pagar o dividendo relacionado é reconhecida. Estes valores são geralmente reconhecidos em resultados, porque geralmente estão relacionados com rendimentos decorrentes de operações originalmente reconhecidas em resultados.

Disposições fiscais

Na determinação do montante do imposto corrente e diferido, o Banco tem em consideração o impacto de posições fiscais incertas e se são devidos impostos adicionais e juros. Esta avaliação baseia-se em estimativas e pressupostos e envolve uma série de julgamentos sobre eventos futuros. A existência de novas informações pode originar a alteração do julgamento feito pelo Banco sobre a adequação dos passivos fiscais existentes. As alterações no valor dos passivos fiscais terão impacto no gasto de imposto do exercício em que ocorre.

(g) Pagamentos com base em acções

O justo valor na data da concessão de prémios de pagamento com base em acções - ou seja, opções de acções - concedidas aos empregados é reconhecido em gastos com o pessoal e no capital próprio, ao longo do período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito de gozar dos prémios. O valor reconhecido como gasto é ajustado para reflectir o número de prémios para os quais os serviços relacionados e as condições de desempenho, não de mercado, se espera que sejam atingidos, de modo que o montante finalmente reconhecido como gasto tenha como base o número de prémios que satisfazem as condições relacionadas e que não sejam de mercado na data de aquisição. Para prémios de pagamento com base em acções com condições de não aquisição, o justo valor na data de concessão do pagamento com base em acções é mensurado para reflectir tais condições e não existe ajustamento para as diferenças entre os resultados esperados e os reais.

(h) Activos e passivos financeiros

(i) Reconhecimento

O Banco faz o reconhecimento inicial, na data em que são originados, dos empréstimos e adiantamentos, depósitos, títulos de dívida emitidos e passivos subordinados. Todos os outros instrumentos financeiros (incluindo compras regulares e vendas de activos financeiros) são reconhecidos na data de negociação, isto é, na data em que o Banco se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Um activo ou passivo financeiro é mensurado inicialmente ao justo valor acrescido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão se o item não for classificado ao justo valor através de resultados.

(ii) Classificação

Activos Financeiros

O Banco classifica os seus activos financeiros numa das seguintes categorias:

- Ao custo amortizado
- Ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI)
- Designado ao justo valor através de resultados
- Ao justo valor através de resultados

Passivos financeiros

O Banco classifica os seus passivos financeiros, que não sejam garantias financeiras e compromissos de empréstimos, como mensurados:

- Ao custo amortizado
- Designado ao justo valor através de resultados

(iii) Desreconhecimento

Activos financeiros

O Banco desreconhece um activo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do activo expiram ou quando transfere os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais através de uma transacção em que substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do activo financeiro são transferidos ou em que o Banco não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e vantagens da propriedade e não retém o controlo do activo financeiro.

No desreconhecimento de um activo financeiro, a diferença entre a valor contabilístico do activo (ou o valor contabilístico alocado à parte do activo desreconhecido) e a soma:

(i) do valor recebido (incluindo qualquer activo novo obtido menos qualquer passivo novo assumido) e (ii) de qualquer ganho ou perda acumulado que tenha sido reconhecido no rendimento integral e reconhecido em resultados. Quaisquer juros em activos financeiros transferidos que se qualificam para desreconhecimento e que sejam criados ou retidos pelo Banco são reconhecidos como um activo ou passivo em separado.

Nos casos em que o Banco realiza operações em que transfere os activos reconhecidos no Balanço, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos activos transferidos ou uma parte deles, os activos transferidos não são desreconhecidos. Os empréstimos de títulos e as transacções de venda e recompra são exemplos de tais transacções.

Passivos financeiros

O Banco desreconhece um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais satisfeitas, canceladas ou quando estas expiram.

(iv) Compensação

Os activos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reconhecido no Balanço sempre que exista um direito legal de compensar os montantes reconhecidos e a intenção de efectuar a liquidação pelo seu valor líquido ou de realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os rendimentos e custos são apresentados numa base líquida apenas quando permitido pelas NIRF ou quando os ganhos e perdas são provenientes de um grupo de transacções semelhantes geradas na actividade comercial do Banco.

(v) Mensuração do custo amortizado

O “custo amortizado” de um activo ou passivo financeiro é o valor pelo qual o activo ou passivo financeiro é reconhecido inicialmente, deduzido dos reembolsos de capital, mais ou menos a amortização acumulada, usando o método da taxa de juro efectiva de qualquer diferença entre a quantia inicial reconhecida e a quantia na maturidade, menos qualquer redução por perda por imparidade.

(vi) Mensuração do justo valor

“Justo valor” é o preço que seria recebido para vender um activo, ou pago para transferir um passivo, numa transacção normal entre participantes do mercado na data da mensuração inicial ou, na sua ausência, no mercado activo mais vantajoso a que o Banco tivesse acesso nessa data. O justo valor de um passivo reflecte o seu risco de incumprimento.

Quando disponível, o Banco mensura o justo valor de um instrumento utilizando o preço cotado num mercado activo para esse instrumento. Um mercado é visto como activo quando as transacções para o activo ou passivo

ocorrem com frequência e em volume suficiente para fornecer informações sobre os preços de forma contínua.

Se não houver um preço cotado num mercado activo o Banco utiliza técnicas de avaliação que maximizam o uso dos dados observáveis relevantes e minimizam o uso de dados não observáveis. A técnica de avaliação escolhida incorpora todos os factores que os participantes do mercado têm em conta ao determinar o preço de uma transacção.

A melhor evidência do justo valor de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é normalmente o preço da transacção, ou seja, o justo valor da retribuição dada ou recebida. Se o Banco determinar que o justo valor no reconhecimento inicial difere do preço da transacção, e o justo valor não é evidenciado nem por um preço cotado num mercado activo para um activo ou passivo idêntico nem com base numa técnica de avaliação que usa apenas dados de mercado observáveis, então o instrumento financeiro é inicialmente mensurado pelo justo valor ajustado de forma a ter em conta a diferença entre o justo valor no reconhecimento inicial e o preço da operação. Posteriormente, essa diferença é reconhecida em resultados, numa base adequada, ao longo da vida do instrumento, ou quando a avaliação é totalmente suportada por dados observáveis de mercado ou é concluída.

As carteiras de activos e passivos financeiros que se encontram expostas ao risco de mercado e risco de crédito, e que são geridos pelo Banco em função da exposição líquida ao mercado ou ao risco de crédito, são mensuradas com base no preço que seria recebido para vender uma posição líquida longa (ou pago para transferir uma posição líquida curta) para uma determinada exposição de risco. Esses ajustamentos de nível de carteira são atribuídos individualmente aos activos e passivos, combase no ajustamento de risco relativo de cada um dos instrumentos individuais na carteira.

O justo valor de um depósito à ordem não é inferior ao valor a ser pago à ordem descontado desde a data em que o pagamento da quantia pode ser exigido.

O Banco reconhece as transferências entre os níveis da hierarquia do justo valor na data de Balanço em que ocorre a mudança.

O Banco mensura o justo valor usando a seguinte hierarquia de justo valor, que reflecte a importância dos “inputs” utilizados na sua mensuração:

Nível 1: Preço de mercado cotado (não ajustado) num mercado activo para um instrumento idêntico;

Nível 2: Técnicas de valorização baseadas em dados observáveis, quer directamente (ou seja, como os preços) ou indirectamente (ou seja, derivada de preços). Esta categoria inclui instrumentos valorizados com utilização de: preços de mercado cotados em mercados activos para instrumentos similares; preços cotados para instrumentos idênticos ou similares em mercados considerados menos activos, ou outras técnicas de avaliação em que todos os inputs sejam directa ou indirectamente observáveis a partir de dados do mercado;

Nível 3: Técnicas de valorização utilizando inputs não observáveis significativos. Esta categoria inclui todos os instrumentos em que a técnica de valorização inclui inputs não baseados em dados observáveis e os inputs não observáveis têm um efeito significativo na avaliação do instrumento. Esta categoria inclui instrumentos que são avaliados com base em cotações de instrumentos similares, onde ajustamentos ou pressupostos não-observáveis significativos são necessários para reflectir as diferenças entre os instrumentos.

O justo valor dos activos e passivos financeiros que sejam negociados nos mercados activos é baseado em preços de mercado cotados ou cotações de preços do revendedor. Para todos os outros instrumentos financeiros, o Banco determina o justo valor utilizando técnicas internas de valorização.

As técnicas de valorização incluem o valor actual líquido e modelos de fluxo de caixa descontado e outros modelos de avaliação. Os pressupostos e inputs utilizados em técnicas de valorização incluem as taxas de juro de referência e de mercado, os spreads de crédito e outros prémios utilizados para estimar taxas de desconto, os preços de obrigações e Bilhetes do Tesouro e as taxas de câmbio. O objectivo das técnicas de avaliação é calcular o justo valor que reflecte o preço do instrumento financeiro na data de relato e que teria sido determinado pelos participantes no mercado actuando numa base comercial.

O Banco utiliza modelos de avaliação amplamente reconhecidos para determinar o justo valor dos instrumentos financeiros comuns e mais simples, como taxas de juro e permutas de moeda, que utilizam apenas dados de mercado observáveis e exigem pouco julgamento e estimativa por parte da Administração. Normalmente, o mercado dispõe de preços observáveis e “inputs” do modelo para derivados transaccionados em bolsa e derivados simples negociáveis tais como as permutas de taxas de juro. A disponibilidade de preços de mercado observáveis e de inputs do modelo reduz a necessidade do julgamento e estimativa da Administração, reduzindo, também, a incerteza associada à determinação do justo valor. A disponibilidade de preços de mercado observáveis e de inputs varia, dependendo dos produtos e dos mercados, sendo propensa às bases das mudanças em eventos específicos e às condições gerais dos mercados financeiros.

(vii) Identificação e mensuração de imparidade

A imparidade da PCE é reconhecida em activos financeiros que sejam mensurados com base no custo amortizado ou com base no valor justo através de outro rendimento integral (OCI), bem como em exposições extrapatrimoniais (compromissos de empréstimo e contratos de garantia financeira).

A base de mensuração da PCE de um activo financeiro inclui a avaliação sobre se houve um aumento significativo no risco de crédito (SICR) na data do balanço, que inclui informações prospectivas disponíveis na data do balanço sobre eventos passados, condições actuais e previsões das condições económicas futuras. A base de mensuração da PCE, apresentada na tabela a



seguir, segue uma abordagem imparcial e baseia-se na probabilidade média ponderada de uma série de resultados possíveis, o valor do dinheiro no tempo e nas informações prospectivas.

Estágio 1	Uma ECL de 12 meses é calculada para activos financeiros que não se deterioraram significamente no que diz respeito à qualidade de crédito desde o reconhecimento inicial ou que tenham um baixo risco de crédito.
Estágio 2	Uma ECL ate a maturidade do contrato é calculada para os activos financeiros que tenham demonstrado um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial e que não sejam considerados créditos de baixo risco.
Estágio 3 (Activos com imparidade)	Uma ECL ate a maturidade do contrato é calculada para os activos financeiros que tenham evidência objectiva de imparidade. Os seguintes critérios para determinar a existência de imparidade em activos financeiros: <ul style="list-style-type: none">• Incumprimento dos pagamentos contratuais• Dificuldades financeira significativa do mutuário• Probabilidade de falência ou reorganização financeira

(viii) NIRF 9 - Políticas contabilísticas aplicáveis aos instrumentos financeiros

Activos financeiros

Ao custo amortizado

Instrumentos financeiros que satisfaçam em simultâneo as seguintes condições (excluindo os designados pelo valor justo através do resultado):

- Detido num modelo de negócios cuja finalidade é manter o activo financeiro com o objectivo de coletar os fluxos de caixa contratuais; e
- Os termos contratuais do activo financeiro dão origem, em datas específicas, aos fluxos de caixa que são apenas pagamentos do capital e juros sobre o valor do capital em dívida.

Esta avaliação inclui a determinação do objetivo de manter o activo e se os fluxos de caixa contratuais são consistentes com um acordo básico de empréstimo. Quando as cláusulas contratuais introduzem exposição a risco ou volatilidade que se considerem inconsistentes com um acordo de empréstimo inicial o activo financeiro é classificado como ao justo por meio do resultado.

Ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI)

- Incorpora:
- Instrumentos da financeiros que satisfaçam em simultâneo as seguintes condições (excluindo os designados pelo valor justo através do resultado):
 - Detido num modelo de negócios cujo finalidade é manter o activo financeiro com o objetivo de coletar os fluxos de caixa contratuais e ou venda do instrumento financeiro; e
 - Os termos contratuais do activo financeiro dão origem, em datas específicas, aos fluxos de caixa que são apenas pagamentos do capital e juros sobre o valor do capital em dívida.

Esta avaliação inclui a determinação do objectivo de manter o activo e se os fluxos de caixa contratuais são consistentes com um acordo básico de empréstimo. Quando as cláusulas contratuais introduzem exposição a risco ou volatilidade que se considerem inconsistentes com um acordo de empréstimo inicial o activo financeiro é classificado como ao justo valor através do resultado.

- Investimentos de capital próprio não detidos para negociação e irrevogavelmente eleitos (numa base individual) para serem apresentados ao justo justo através de outro rendimento integral.

Designado ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros são designados para serem mensurados pelo justo valor por forma a eliminar ou reduzir significativamente um “descasamento contabilístico” que, de outra forma, surgiria.

Ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros não classificados em nenhuma das categorias de activos financeiros mencionadas acima.

Passivos financeiros

Designado ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros são designados para serem mensurados pelo justo valor nas seguintes situaçoes:

- eliminar ou reduzir significativamente um “não casamento contabilístico” que, de outra forma, surgiria quando os passivos financeiros fossem geridos e seu desempenho avaliado e reportado com base no justo valor.
- quando o passivo financeiro contém um ou mais derivados embutidos que modifiquem significativamente os fluxos de caixa do passivo financeiro.

Custo amortizado

Passivos financeiros não classificados em nenhuma das categorias de activos financeiros mencionadas acima.

i) Activos tangíveis

(i) Reconhecimento e mensuração

Os outros activos tangíveis são reconhecidos inicialmente pelo custo.

Subsequentemente, os edifícios são mensurado por quantias revalorizadas enquanto os outros activos são mensurados ao custo ou custo considerado

menos a depreciação acumulada (ver abaixo) e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. O custo de activos desenvolvidos internamente inclui o custo de materiais, mão-de-obra directa e uma proporção apropriada dos custos gerais de produção.

Quando um item de outros activos tangíveis inclui componentes significativas com períodos de vida útil estimada diferentes a contabilização é feita em classes separadas de activos.

Os edifícios são periodicamente reavaliados nos termos das Normas Internacionais de Relato Financeiro. O excedente da revalorização é reconhecido como reserva de reavaliação e é incluído no capital próprio até que seja realizado, altura em que é transferido directamente para resultados transitados.

(ii) Custos subsequentes

Os custos subsequentes são incluídos na valor contabilístico do activo ou são reconhecidos, se apropriado, como um activo independente apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para o Banco e o custo do activo puder ser mensurado de forma fiável. Os restantes custos com manutenção e reparação são registados noutros custos operacionais durante o período financeiro em que foram incorridos.

Depreciação

A depreciação é calculada segundo o método das quotas constantes, para imputar os custos dos itens de outros activos tangíveis, menos os seus valores residuais, ao longo do seu período de vida útil estimada. Os prazos de vida útil estimada para os período actual e comparativo, são os seguintes:

	Número de anos
Edifícios	50 anos
Equipamento	3 - 5 anos
Veículos	4 anos
Mobiliário e outro equipamento	10 anos

Os métodos de depreciação, valores residuais e vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário a cada data de relato.

Os ganhos e perdas em alienações são reconhecidos em resultados e determinados pela diferença entre o valor da venda e de o valor líquido contabilístico.

(j) Activos intangíveis

O software adquirido pelo Banco é mensurado ao custo histórico deduzido da amortização acumulada e das perdas por imparidade acumuladas.

Os custos do software desenvolvido internamente são reconhecidos como um activo quando a entidade é capaz de demonstrar a sua intenção e capacidade de concluir o desenvolvimento e usar o software de uma maneira que irá gerar benefícios económicos futuros e consegue mensurar com segurança os custos para concluir o desenvolvimento.

Os custos capitalizados de software desenvolvido internamente incluem todos os custos directamente atribuíveis para o desenvolvimento do software bem como os custos capitalizados dos empréstimos obtidos para o efeito, e são amortizados durante a vida útil do software. O software desenvolvido internamente é mensurado pelo seu custo menos qualquer amortização acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

Os custos subsequentes em activos de software são capitalizados somente quando aumentam os benefícios económicos futuros incorporados no activo específico a que se referem. Todos os outros custos são reconhecidos em resultados quando incorridos.

Amortização

A amortização é reconhecida com base em quotas constantes calculadas em função do valor estimado das vidas úteis dos activos intangíveis. Os activos intangíveis são amortizados por um período não superior a 7 anos.

Os métodos de amortização, vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de relato e ajustados quando apropriado.

(k) Imparidade de activos não financeiros

As quantias escrituradas dos activos não financeiros e dos activos por impostos diferidos são revistas a cada data de relato para apurar se há evidência objectiva de imparidade e quando esta existe estima-se o valor recuperável do activo. Uma perda por imparidade é reconhecida sempre que a valor contabilístico de um activo ou de uma unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados (Outros gastos operacionais).

O valor recuperável de um activo é o maior entre o valor em uso e o justo valor menos os custos de transação. O valor de uso corresponde ao valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados a uma de taxa de desconto antes dos impostos que reflecta as avaliações correntes do mercado do valor temporal do dinheiro e os riscos específicos para o activo.

Para outros activos que não o trespasse, uma perda por imparidade é revertida somente na medida em que a valor contabilístico do activo não exceda a valor contabilístico que teria sido determinado, líquido de depreciação ou amortização, se a perda por imparidade não tivesse sido reconhecida.

(l) Dividendos

Os dividendos são reconhecidos como uma exigibilidade no período em que são declarados.

(m) Benefícios dos empregados – Obrigações com pensões

De acordo com os contratos de trabalho negociados com os seus trabalhadores, o Banco assumiu a responsabilidade de pagar pensões de reforma, incluindo benefícios às viúvas, órfãos e pessoas singulares, em conformidade com o estabelecido por um acordo colectivo de trabalho.

Plano de benefício definidos

No que diz respeito aos benefícios de reforma acima, o Banco criou um fundo interno para cobrir os custos futuros com pensões. Os activos deste plano mantidos pelo fundo são representados por investimentos em contas de depósito de alto rendimento, obrigações emitidas por empresas de qualidade e contas correntes. As receitas resultantes dos activos do plano destinam-se a cobrir a obrigação que vier a ser determinada por meio de uma avaliação actuarial.

A contribuição para o activo do fundo é efectuada mensalmente e os juros e retornos gerados pelos activos do plano são capitalizados anualmente.

A avaliação actuarial da obrigação de benefício definido é efectuada com base no método de crédito da unidade projectada e intervalos regulares que a Administração julga mais convenientes, de modo a assegurar que os montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras não são materialmente diferentes dos valores que seriam determinados à data do relato.

O passivo apresentado no Balanço que respeita às obrigações em planos de benefício definido é determinado pelo valor actual das obrigações e inclui os ajustamentos relativos a ganhos e perdas actuariais não reconhecidos (ver abaixo) e custos de serviços prestados no passado.

Ganhos e perdas actuariais

Os ganhos e perdas actuariais resultam das alterações nos pressupostos actuariais e dos efeitos das diferenças entre os pressupostos actuariais anteriores e o real (ajustamentos experienciais).

Os ganhos actuariais são reconhecidos na demonstração do rendimento integral.

Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo comportam os salários, pagamentos de férias acumuladas, participação nos lucros, gratificações e outros benefícios não monetários, tais como contribuições para a assistência médica.

As obrigações de pagamento dos benefícios de curto prazo dos empregados são mensuradas numa base não descontada, sendo contabilizadas como custo quando o respectivo serviço é prestado.

Um passivo é reconhecido pelo valor que deverá ser pago no curto prazo, ao abrigo de planos de bónus em dinheiro ou férias acumuladas, se o Banco tiver uma obrigação actual legal ou construtiva de pagar esse valor, como resultado do serviço prestado no passado pelo empregado, e a obrigação puder ser estimada com fiabilidade.

Benefícios pelo término do contrato

Os benefícios pelo término do contrato são reconhecidos como custo, quando o Banco se compromete, sem possibilidade realista de retirada, com um plano detalhado formal para rescindir o contrato do empregado, antes da sua data normal de reforma, ou proporcionar benefícios pelo término, como resultado de uma oferta feita para encorajar a demissão voluntária. Se não se espera que os benefícios sejam totalmente liquidados no prazo de 12 meses após a data de relato, então estes são descontados.

Plano de contribuição definida

As obrigações respeitantes às contribuições para os planos de contribuição definida são reconhecidas como custo quando os serviços relacionados são prestados e reconhecidos como custos com pessoal em resultados. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um activo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução em futuros pagamentos está disponível.

As contribuições para planos de contribuição definida são reconhecidas como custo quando os serviços relacionados são prestados e são reconhecidos como custos com o pessoal em resultados.

(n) Empréstimos que rendem juros

Os empréstimos que rendem juros são inicialmente reconhecidos ao custo, deduzido dos custos de transacção atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos que rendem juros são mensurados pelo custo amortizado e as diferenças entre o custo e o valor de resgate são reconhecidos em resultados, no decurso do período dos empréstimos e com base no método da taxa de juro efectiva.

(o) Resultados por acção

O Banco apresenta resultados por acção básicos e diluídos para as suas acções ordinárias. Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o lucro ou prejuízo atribuível aos accionistas ordinários do Banco pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o período. Os resultados por acção diluídos são determinados ajustando os resultados atribuíveis aos accionistas ordinários e o número médio ponderado de acções ordinárias em circulação pelos efeitos de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras, que compreendem opções sobre acções concedidas aos empregados.

(p) Provisões

Uma provisão é reconhecida quando o Banco tem uma obrigação actual legal ou construtiva resultante de um acontecimento passado, em que é muito provável que uma saída de recursos venha a ser necessária para cumprir a obrigação, e o valor se possa estimar de forma fiável.

As provisões são mensuradas com base no valor actual dos custos que se espera incorrer para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de imposto que reflecte a avaliação actual do mercado do valor temporal do dinheiro e, quando necessário, o risco específico do passivo.

3. Gestão do risco financeiro - Objectivos, políticas e processos

As actividades do Banco expõem a instituição a riscos financeiros de diversa ordem. Estas actividades também incluem a análise, avaliação, aceitação e gestão de certo grau de risco ou combinação de riscos. Assumir riscos é essencial nos serviços financeiros e os riscos de carácter operacional são uma consequência inevitável do exercício da actividade. O objectivo do Banco é o de atingir um equilíbrio adequado entre retorno e o risco e minimizar os efeitos potencialmente adversos que possam afectar o seu desempenho financeiro.

Pela sua natureza, as actividades do Banco estão principalmente relacionadas com a utilização de instrumentos financeiros, incluindo instrumentos derivados. O Banco aceita depósitos de clientes remunerados em duas modalidades de taxa (fixas ou indexadas), com diferentes maturidades, e tenta gerar margens de juro acima da média, investindo estes fundos em activos de alta qualidade. O Banco procura aumentar estas margens consolidando os fundos de curto prazo e fazendo empréstimos por períodos mais longos, a taxas mais altas, mantendo liquidez suficiente para atender a todas as necessidades que possam surgir.

Assim, as políticas de gestão de risco implementadas pelo Banco foram desenvolvidas no sentido de permitir a identificação e a análise dos riscos, a definição de limites e controlos de risco apropriados e a supervisão dos riscos e grau de adesão aos limites fixados mediante a implementação de sistemas de informação fiáveis e atualizados. O Banco revê periodicamente as suas políticas de gestão de risco, assim como os sistemas implementados, por forma a considerar as alterações ocorridas no mercado, nos produtos e nas práticas de boa governação emergentes.

Estrutura, âmbito e natureza de relato de risco

A gestão do risco é realizada pelo Departamento de Risco, no âmbito das políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. Este departamento identifica, avalia e salvaguarda os riscos financeiros em estreita cooperação com as unidades operacionais do Banco. O Conselho de Administração fornece princípios escritos para a gestão global de risco bem como políticas escritas que abrangem áreas específicas, tais como, o risco cambial, o risco da taxa de juro, o risco de crédito e a utilização de instrumentos financeiros derivados e de instrumentos financeiros não-derivados. A auditoria interna é responsável pela revisão independente das políticas de gestão de risco e pelo ambiente de controlo. Dos diferentes tipos de riscos a que o Banco está exposto destacam-se o risco de crédito, o risco de liquidez, o risco de mercado e outros riscos operacionais. O risco de mercado inclui o risco cambial, risco da taxa de juros e outros riscos de preço.

3.1 Risco de crédito

O Banco está exposto ao risco de crédito, isto é, o risco de uma contraparte causar um prejuízo financeiro ao Banco por falta de quitação de uma obrigação contratual. A cada data de relato, são constituídas provisões para perdas por imparidade para cobrir os prejuízos incorridos. As mudanças significativas na economia, ou no desempenho de um determinado segmento da indústria em que exista uma concentração da carteira do Banco, poderão resultar em perdas diferentes das previstas à data de relato. Consequentemente, a Administração está empenhada em gerir cuidadosamente a exposição do Banco ao risco de crédito.

O Banco estrutura os níveis de risco de crédito a que está exposto e estabelece limites no valor do risco aceite na relação com um mutuário ou grupos de mutuários e com os segmentos da indústria. Esses riscos são monitorados numa base rotativa e sujeitos a revisões anuais ou com mais frequência. Os limites ao nível de risco de crédito por produto, sector de indústria e país são aprovados pelo Conselho de Administração.

A exposição a qualquer mutuário, incluindo bancos, é restringida por sub-limites, abrangendo exposições do balanço e extra-patrimoniais e limites de risco estabelecidos diariamente com relação aos itens negociáveis, tais como os contratos de operações cambiais a prazo. As exposições reais têm em conta os limites definidos e são controladas numa base diária.

A exposição ao risco de crédito é gerida através da análise regular da capacidade dos mutuários e potenciais mutuários cumprirem com o pagamento dos juros e reembolso de capital e, se necessário, mediante a alteração dos limites de crédito. A obtenção de cauções e garantias corporativas e pessoais faz parte da gestão da exposição ao risco de crédito.

Os Administradores criaram um Comité de Crédito que implementa a política de crédito do Banco. É política do Banco exigir garantias adequadas aos clientes antes do desembolso dos empréstimos aprovados. São geralmente obtidas cauções aceitáveis sob a forma de dinheiro, inventários, investimentos cotados em Bolsa ou hipoteca de propriedades.

3.1.1 Mensuração do risco de crédito

Empréstimos e adiantamentos

Características e métricas da carteira de crédito em termos da NIRF 9
Activos financeiros ao custo amortizado e FVOCI, bem como a exposições

extrapatrimoniais sujeitas a uma ECL (Perdas Esperada de Crédito) são analisados e categorizados, com base na qualidade de crédito usando a escala de rating do Banco. As exposições dentro dos estágios 1 e 2 são classificadas entre 1 e 25 em termos da escala de classificação do banco. As exposições que não estão entre 1 e 25 são consideradas em incumprimento.

Incumprimento

A definição de incumprimento, que acciona automaticamente a classificação de crédito com imparidade (estágio 3), baseia-se na abordagem e nas definições internas de gestão de risco de crédito do Banco. Embora a determinação específica de incumprimento varie de acordo com a natureza do produto, geralmente é determinado (alinhado à definição dos acordos de Basileia) como ocorrendo, no menor entre as seguintes fases:

- quando, na opinião do Banco, a contraparte é considerada improvável de pagar as quantias devidas na data de vencimento ou pouco depois, sem recurso a acções como a realização da garantia; ou
- quando a contraparte está vencida há mais de 90 dias (ou, no caso de facilidades de descoberto em excesso do limite actual).

O Banco não contradiz a presunção do atraso de 90 dias da IFRS 9 para efeitos de crédito vencido.

Um instrumento financeiro activo é considerado em incumprimento quando há evidência objectiva de perda de valor. Os critérios a seguir são usados para determinar se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável para instrumentos financeiros activos, individuais ou em grupo:

- dificuldade financeira significativa do mutuário e / ou modificação (ou seja, dificuldades de fluxo de caixa conhecidas do tomador de empréstimo)
- uma quebra de contrato, como incumprimento nos pagamentos de juros e /ou capital
- desaparecimento do mercado activo devido a dificuldades financeiras
- torna-se provável que o mutuário declare falência ou outra reorganização financeira
- quando o Banco, por razões económicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do mutuário, faz concessões que não faria de outra forma.

Exposições que estão vencidas há mais de 90 dias também são consideradas em incumprimento.

Saneamentos

Um empréstimo com imparidade é saneado quando todas as tentativas razoáveis de cobranças tenham sido feitas e já não se preveja um benefício económico material da tentativa de recuperar o saldo em aberto. Os seguintes critérios devem ser atendidos antes que um instrumento financeiro possa ser saneado:

- o instrumento financeiro activo esteve em incumprimento pelo período definido para o produto específico (ou seja, VAF, empréstimos hipotecários, etc.), que é considerado suficiente para determinar se a entidade é capaz de receber qualquer benefício económico adicional do empréstimo em incumprimento; e

- no momento do saneamento, o instrumento financeiro activo está totalmente deteriorado (ou seja, 100% de provisão) sem expectativas razoáveis de recuperação do activo, ou uma parte dele.

A excepção aos requisitos acima, onde a exposição é garantida, o empréstimo com imparidade somente pode ser saneado uma vez que a garantia tenha sido realizada. Após a realização da garantia, o montante de défice pode ser saneado se atender ao segundo requisito listado acima. O valor do défice não é aplicável ao primeiro requisito de saneamento.

Remediações

É necessária uma avaliação contínua para determinar se as condições que levaram um instrumento financeiro activo a ser considerado um empréstimo com imparidade (ou seja, estágio 3) ainda existem. Os instrumentos financeiros activos que não se qualificam como empréstimos com imparidade permanecem no estágio 3 por um período mínimo de seis meses (ou seja, seis pagamentos mensais consecutivos completos segundo os termos e condições).

Quando se determinar que um instrumento financeiro activo não mais atende aos critérios de aumento significativo do risco de crédito, quando comparado ao rating de crédito no reconhecimento inicial, o instrumento financeiro activo passará do estágio 2 (modelo de perda de crédito esperada vitalício) de volta ao estágio 1 (modelo de perda de crédito esperado para 12 meses) prospectivamente. Em portfólios do retalho têm um período de reabilitação de pelo menos 6 meses (subsequente a um cliente ter pago todas as facilidades pendentes) seria necessário para que a avaliação interna do cliente diminuísse de volta à sua escala de avaliação no reconhecimento inicial e passasse do estágio 2 para o estágio 1 adequadamente.

Caixa e disponibilidades no Banco Central

Caixa e disponibilidades no Banco Central no valor de MT 22 766 076 755 compreendem moedas e notas bancárias. Estes são itens de curto prazo com alta liquidez sem histórico de perdas, qualificando como "Monitoria padrão" na classificação interna do Banco.

Activos financeiros

Nos termos do NIFR 9, uma provisão para imparidade é calculada por exposição pelo menor entre o período de 12 meses ou o tempo restante de vida da exposição.

Os activos financeiros, no valor de MT 32 041 995 057 compreendem bilhetes do tesouro e obrigações do tesouro de Moçambique. Contém itens de curto e médio longo prazo, com a classificação associada ao Governo de Moçambi-

que, sem histórico de perdas, qualificando como "Monitoria padrão" na classificação interna do Banco.

3.1.2. Controlo do limite do risco e políticas de mitigação

Exposições extrapatrimoniais

As cauções, garantias, derivados de crédito e exposições patrimoniais e extrapatrimoniais são frequentemente utilizadas para mitigar o risco de crédito. As políticas e procedimentos de mitigação de risco de crédito asseguram que as técnicas de mitigação de risco de crédito sejam aceitáveis, utilizadas de forma consistente, valorizadas de forma regular e adequada e possam satisfazer os requisitos de risco de gestão operacional para a aplicação legal, prática e antecipada.

O Banco gere limites e controla a concentração do risco de crédito sempre que este é identificado, em particular, para contrapartes individuais, grupos e indústrias.

O Banco estrutura os níveis de risco de crédito mediante a aplicação de limites de risco aceite na relação com um mutuário, ou grupos de mutuários, e para segmentos geográficos e de indústria. Esses riscos são monitorados numa base rotativa e sujeitos a uma revisão anual ou mais frequente, sempre que se julgue necessário. Os limites no nível de risco de crédito por produto, sector da indústria e por país são aprovados trimestralmente pelo Conselho de Administração.

As cartas de crédito são também sujeitas a avaliações rigorosas de crédito antes de serem emitidas. Os acordos especificam os limites monetários para as obrigações do Banco.

Outros controlos específicos e medidas de mitigação apresentam-se como se segue:

(a) Garantias

O Banco recorre a uma gama de políticas e práticas para reduzir o risco de crédito. A mais frequente é a obtenção de colaterais sobre fundos mutuados. O Banco implementa directivas orientadoras sobre a aceitabilidade das categorias específicas de garantias de crédito ou de redução do risco de crédito. Os principais tipos de garantia para os empréstimos e adiantamentos são:

- Hipotecas sobre residencias próprias;
- Encargos sobre activos comerciais, tais como instalações, equipamentos, inventários e contas a receber;
- Encargos sobre instrumentos financeiros, tais como títulos de dívida e acções.

O financiamento e empréstimos de longo prazo a empresas são efectuados normalmente com garantias enquanto as linhas de crédito individual renovável não. Para minimizar as perdas de crédito, assim que são observados indicadores de imparidade em empréstimos e adiantamentos individuais relevantes, o Banco procura obter garantias reais adicionais da contraparte.

As garantias reais constituídas sobre activos financeiros que não sejam empréstimos e adiantamentos são determinadas pela natureza do instrumento. Geralmente, os títulos de dívida, obrigações do tesouro ou outras obrigações elegíveis não estão sujeitos à entrega de garantias, com excepção dos títulos suportados por activos e instrumentos similares, que são garantidos pelas carteiras de instrumentos financeiros.

PUBLICIDADE

#FiqueEmCasa

Proteja-se e utilize os nossos canais digitais



Netplus



Netplus App

*555# QuiQ



Na segurança da sua casa, compre a sua recarga credelec.



O Banco detém garantias de empréstimos e adiantamentos a clientes. O efeito das garantias em 31 de dezembro de 2019 é descrito abaixo:

Grupo & Banco				
	Activos sobre-colateralizados		Activos sub-colateralizados	
	Valor contabilístico dos activos	Justo valor das garantias	Valor contabilístico dos activos	Justo valor das garantias
Banca de particulares e negócio				
Empréstimos hipotecários	1,868,857,000	3,738,075,990	-	-
Vendas a prestações e locações financeiras	-	-	647,590,000	647,232,925
Outros empréstimos e adiantamentos	8,569,156,000	647,232,925	-	-
Banca de grandes empresas e de investimento				
Empréstimos a grandes empresas	-	-	18,606,103,000	9,725,742,223
Em 31 de Dezembro de 2019	10,438,013,000	4,385,308,915	19,253,693,000	10,372,975,148

O efeito das garantias em 31 de dezembro de 2018 é descrito abaixo:

	Activos sobre-colateralizados		Activos sub-colateralizados	
	Valor contabilístico dos activos	Justo valor das garantias	Valor contabilístico dos activos	Justo valor das garantias
Banca de particulares e negócio				
Empréstimos hipotecários	1,978,294,900	6,376,652,436	-	-
Vendas a prestações e locações financeiras	-	-	419,567,780	415,561,429
Outros empréstimos e adiantamentos	6,426,836,283	8,010,340,321	-	-
Banca de grandes empresas e de investimento				
Empréstimos a grandes empresas	-	-	20,568,967,480	12,801,632,611
Operações de locação financeira imobiliária	845,738,370	6,754,529,900	-	-
Em 31 de Dezembro de 2018	9,250,869,553	21,141,522,657	20,988,535,260	13,217,194,041

(b) Derivados

O Banco mantém limites de controlo rigorosos sobre as posições líquidas abertas de derivados (isto é, a diferença entre contratos de compra e venda), no que respeita ao valor e prazo. Em qualquer altura, o valor sujeito ao risco de crédito é limitado ao justo valor actual dos instrumentos que sejam favoráveis para o Banco (ou seja, activos em que o seu justo valor seja positivo), o qual, em relação aos instrumentos derivados, constitui apenas uma pequena fracção do contrato, ou valores fictícios utilizados para exprimir o volume de instrumentos pendentes. Esta exposição ao risco de crédito é gerida como parte do conjunto de limites de crédito com os clientes, em conjunto com potenciais exposições dos movimentos do mercado. As cauções ou outras garantias não são normalmente obtidas para exposições ao risco de crédito destes instrumentos, excepto nos casos em que o Banco exige depósitos de margem às contrapartes.

O risco de liquidação surge em qualquer situação em que o Banco efectue um pagamento em dinheiro, valores mobiliários ou acções, na expectativa de um recebimento correspondente em dinheiro, valores mobiliários ou acções. São estabelecidos limites diários de liquidação para cada uma das contrapartes para efeitos de cobertura do agregado dos riscos resultantes da liquidação das transacções de mercado feitas pelo Banco num único dia.

(c) Compromissos relacionados com o crédito

O principal objectivo destes instrumentos é assegurar que os fundos estão disponíveis para o cliente em qualquer momento. As garantias e as cartas de crédito de apoio estão sujeitas ao mesmo risco de crédito que os empréstimos.

As cartas de crédito documentais e comerciais que representam compromissos escritos pelo Banco em nome de um cliente, autorizando um terceiro a responsabilizar o Banco, até um montante estipulado sob termos e condições específicas, são garantidas por remessas de mercadorias subjacentes a que dizem respeito e, por isso, correm menos riscos do que um empréstimo directo.

Os compromissos para aumentar o crédito representam parcelas não utilizadas de autorizações visando aumentar o crédito, quer sob a forma de empréstimos, garantias ou cartas de crédito. No que diz respeito ao risco de crédito nos compromissos que visam aumentar o crédito, o Banco fica potencialmente exposto à perda de um montante igual ao total dos compromissos não utilizados. Todavia, o montante provável da perda é inferior ao total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos para aumentar o crédito são contingentes aos clientes manterem padrões de crédito específicos. O Banco controla o prazo de vencimento dos compromissos de crédito, porque os compromissos de longo prazo assumidos têm de um modo geral, um grau de risco de crédito maior do que os compromissos de prazo mais curto.

3.1.3 Políticas de provisões e imparidade

Os sistemas de classificação interna e externa descritos na Nota 3.1.1 estão focados no mapeamento da qualidade do crédito desde o início da concessão de empréstimos e de investimento. Em contrapartida, as provisões para cobrir a imparidade são reconhecidas para efeitos de informação financeira apenas para as perdas que tenham sido incorridas à data de relato, com base em evidências objectivas de imparidade. Devido às diferentes metodologias aplicadas, o montante das perdas de crédito incorridas previstas nas demonstrações financeiras é geralmente mais baixo do que o montante determinado a partir do modelo da perda esperada que é utilizado para efeitos de gestão operacional interna e de reporte regulamentar.

A provisão para imparidade evidenciada no Balanço no final do exercício é obtida a partir de cada uma das cinco classes de classificação interna. No entanto, a maior parte da provisão para imparidade provém das duas classes inferiores. A tabela na nota 3.1.4 (a) mostra o percentual das rubricas do Balanço do Banco referente aos empréstimos e adiantamentos e a provisão de imparidade associada para cada uma das categorias de classificação interna do Banco.

A ferramenta de classificação interna ajuda os gestores a determinarem se existem evidências objectivas de imparidade nos termos da NIC 39 com base nos seguintes critérios estabelecidos pelo Banco:

- Incumprimento dos pagamentos contratuais do capital ou de juros;
- Dificuldades de fluxo de caixa enfrentadas pelo mutuário (por exemplo, rácio de capital, percentagem do rendimento líquido de vendas);
- Violação de acordos ou condições do empréstimo;
- Início do processo de falência;
- Diminuição da posição competitiva do mutuário;
- Deterioração do valor da garantia; e
- Classificação abaixo do nível do investimento.

A política do Banco exige que os activos financeiros que ultrapassem os limiares de materialidade sejam avaliados individualmente, pelo menos uma vez por ano, ou com uma periodicidade menor, quando as circunstâncias assim o exigirem. As provisões para imparidade nas contas avaliadas individualmente são determinadas por uma avaliação das perdas incorridas à data de relato, numa análise caso a caso, e são aplicadas individualmente a todas as contas principais. A avaliação abrange, normalmente, as garantias mantidas (incluindo a reconfirmação da sua aplicabilidade) e as receitas antecipadas para essa conta individual.

A imparidade avaliada em moldes colectivos é efectuada relativamente a: (i) carteiras de activos homogéneos que se situem, individualmente, abaixo dos limiares de materialidade; e (ii) perdas que tenham sido incorridas mas que ainda não tenham sido identificadas, usando a experiência histórica disponível com julgamento experiente e técnicas estatísticas.

PUBLICIDADE

Pague as despesas da sua empresa nas plataformas digitais do Standard Bank

Já pode pagar salários, serviços e os impostos da sua empresa de forma rápida e prática, através das plataformas digitais Standard Bank. Basta aceder ao **BOL** - Business Online ou ao **NetPlus** e seguir os passos.

Saiba mais em www.standardbank.co.mz

Standard Bank

3.1.4. Exposição máxima ao risco de crédito antes das garantias ou outros mitigadores do risco de crédito

Grupo & Banco														
2019 MT														
	Valor contabilístico	SB 1 - 12		SB 13 - 20		SB 21- 25		Incumprimento	Valor conta- bilístico das exposicoes em incumprimento	Garantias e recuperacoes expectaveis em exposicoes em incumprimento	Juros em sus- penso para exposicoes em incumpri- mento	Saldo das perdas ex- pectaveis em exposicoes em incumprimento	Cobertura das exposi- coes em incumpri- mento	Vencido %
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3						
Banca de particulares e negócio	11,085,603,000	41,439,000	-	9,794,444,000	17,071,000	-	753,104,000	479,545,000	479,545,000	124,447,447	23,968,000	331,129,553	-	-
Empréstimos hipotecários	1,868,857,000	-	-	1,517,320,000	-	-	157,927,000	193,610,000	193,610,000	122,131,438	3,314,000	68,164,562	37%	10%
Vendas a prestações e locações financeiras	647,590,000	-	-	619,616,000	17,071,000	-	-	10,903,000	10,903,000	3,529,457	71,000-	7,302,543	68%	2%
Cartões de crédito	383,855,000	-	-	320,438,000	-	-	58,966,000	4,451,000	4,451,000	(1,013,758)	-	5,464,758	123%	1%
Outros empréstimos e adianta- mentos	8,185,301,000	41,439,000	-	7,337,070,000	-	-	536,211,000	270,581,000	270,581,000	(199,690)	20,583,000	250,197,690	100%	3%
Banca de grandes empresas e investimento	48,867,440,000	19,123,795,000	-	7,391,314,000	-	21,438,898,000	913,433,000	-	-	-	-	-	-	-
Grandes empresas	18,606,103,000	5,555,423,000	-	7,391,314,000	-	5,659,366,000	-	-	-	-	-	-	-	-
Entidades soberanas	459,224,000	-	-	-	-	459,224,000	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições financeiras	29,802,113,000	13,568,372,000	-	-	-	15,320,308,000	913,433,000	-	-	-	-	-	-	-
Outros empréstimos e adianta- mentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor bruto	59,953,043,000	19,165,234,000	-	17,185,758,000	17,071,000	21,438,898,000	1,666,537,000	479,545,000	479,545,000	124,447,447	23,968,000	331,129,553	-	-

Menos: Juros em suspenso	(23,968,000)
Menos: Perda de credito espera- da nos empréstimos e adianta- mentos	(1,654,369,434)
Valor liquido dos empresti- mos e adiantamentos mensu- rados ao custo amortizado	58,274,705,566
Investimentos financeiros ao justo valor atraves de outro rendimento integral	
Grandes empresas	-
Entidades soberanas	31,933,957,000
Instituições financeiras	-
Outros empréstimos e adianta- mentos	-
Valor bruto	31,933,957,000
Adicionar: Ajustamneto da reserva de justo valor (antes do ECL)	-
Total dos investimentos financeiros ao justo valor atraves de outro rendimento integral	31,933,957,000
Exposições extrapatrimoniais	
Cartas de crédito	886,056,000
Garantias financeiras	12,247,791,000
Facilidades não utilizadas irreveogaveis	8,543,538,000
Outras operações de emprésti- mo e valores mobiliários	0
Valor bruto	21,677,385,000
Menos: Perda de credito espe- rada em exposicoes extrapatri- monias	(90,534,177)
Valor líquido dos em investi- mentos financeiros ao custo amortisado	21,586,850,823
Total da exposicao dos activos financeiros sujeitos ao ECL	111,795,513,388
Adicao de outras exposicoes da actividade do banco	
Caixa e disponibilidades no Banco Central	22,766,076,755
Derivados	0
Activos detidos para negociação	-
Exposicao total ao risco de crédito	134,561,590,143

(d) Empréstimos e adiantamentos a Bancos
O total do valor bruto dos empréstimos e adian- tamentos a Bancos com imparidade à data de 31 de Dezembro de 2019 foi 17 546 665 (2018: Nulo). O Banco não possui garantias contra os empréstimos e adiantamentos a Bancos.

(e) Empréstimos renegociados
As actividades de reestruturação incluem acor- dos de pagamento, planos de gestão externa aprovados, modificação e diferimento de paga- mentos. Após a reestruturação, uma conta em

atraso passa a ser considerada uma conta em situação normal e é gerida conjuntamente com outras con- tas semelhantes. As políticas e práticas de reestruturação baseiam-se em indicadores ou critérios que, no julgamento dos gestores responsáveis, indicam que os pagamentos terão forte probabilidade de continuar. Estas políticas são mantidas sob permanente controlo e é mais comum a reestruturação ser aplicada aos empréstimos a prazo, em particular empréstimos para financiamento de clientes. Os empréstimos rene- gociados totalizaram MT 1 382 027 344 (2018: MT 554 135 400).

Grupo & Banco		
Categoria	2019	2018
	MT	MT
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1,382,027,344	554,135,400
Banca de particulares e negócio	1,109,042,347	554,135,400
Vendas a prestações e locações financeiras	1,109,042,347	554,135,400
Outros empréstimos e adiantamentos	-	-
Banca de Grandes empresas e de Investimentos	272,984,996	-
Empréstimos a grandes empresas	272,984,996	-
Operações de locação financeira Imobiliária	-	-
Total	1,382,027,344	554,135,400

3.1.5 Concentração de riscos dos activos financeiros com exposição ao risco de crédito

(a) Sectores geográficos

O Banco atribui exposições às regiões, com base no país de domicílio das suas contrapartes. Todas as exposições de crédito relacionadas a empréstimos e adiantamentos aos clientes estão baseadas em Mo- çambique.

(b) Sectores Industriais (Empréstimos e adiantamentos a clientes)

Grupo & Banco		
	2019	2018
	MT	MT
Análise sectorial		
Agricultura, caça, silvicultura e pescas	4,849,204,486	1,196,143,321
Mineração e Pedreiras	3,298,107,427	3,321,831,623
Hotéis, restaurantes e turismo	-	1,970,033
Indústria transformadora	1,516,431,040	4,200,402,146
Construção	906,646,863	430,448,248
Electricidade, gás e água	131	6,171,745
Transporte, Armazenamento e Distribuição	611,839,612	2,423,304,617
Comunicação	1,604,248,406	272,984,997
Intermediários Financeiros e Seguros	1,266,709,515	1,263,805,527
Comércio a grosso e a retalho/ Reparação de itens específicos	2,583,184,150	5,112,927,285
Serviços às Empresas	974,181,356	898,821,961
Indústria Imobiliária	421,323,247	1,151,921,976
Infraestruturas	4,290,316,719	2,794,968,567
Outros	7 804 769 176	7,125,303,255
Total	30 126 962 129	30,201,005,302

3.1.6 Análise sectorial de imparidade de crédito

A análise sectorial da imparidade de crédito de empréstimos em incumprimento é apresentada no quadro abaixo:

	Grupo & Banco	
	2019	2018
Análise sectorial	MT	MT
	-	2,172,182
	16,346,822	15,523,992
	32,834,620	48,432,186
	180,330,745	6,488,243
	46,953,316	466,208,530
	17,167,346	12,169,029
	37,496,752	94,301,657
	331,129,602	645,295,819

3.2 Risco de Mercado

O Banco assume a exposição ao risco de mercado, que é o risco de que o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuem devido a mudan- ças nos preços de mercado. Os riscos de mercado decorrem de posições abertas em produtos de taxa de juros, moeda e capital, os quais estão expostos a movimentos de mercado gerais e específicos e mudanças no nível de volatilidade de taxas de mercado ou preços como taxas de juros, spreads de crédito, taxas de câmbio e preços de inves- timentos em capitais.

3.2.1 Técnicas de mensuração do risco de mercado

As principais técnicas de mensuração utilizadas pelo Banco para mensurar e controlar o risco de mercado são as seguintes:

3.2.2 Risco Cambial

O Banco encontra-se exposto aos efeitos das flutuações nas principais taxas de câmbio ao nível da sua posição financeira e dos fluxos de caixa. O Conselho de Administração estabelece limites para os níveis de exposição por moeda e em agregado, tanto para as posições durante a noite e diurnas, as quais são controladas numa base diária. A nota 3.2.4 abaixo resume a exposição do Banco em termos de risco cambial em 31 de Dezem- bro de 2019. O quadro inclui os instrumentos financeiros detidos pelo Banco ao valor contabilístico por moeda.





3.2.3 Risco da taxa de juro

O risco da taxa de juro consiste na flutuação dos fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro devido às alterações das taxas de juro praticadas ao nível do mercado. O risco do justo valor da taxa de juro consiste no risco de flutuação do valor de um instrumento financeiro devido às alterações das taxas de juro no mercado. O Banco encontra-se exposto ao risco dos efeitos das variações que ocorram aos vários níveis das taxas de juro do mercado em termos de justo valor e de fluxos de caixa. As margens de juro podem aumentar como consequência desse tipo de flutuações, podendo, também, ter como consequência uma redução das perdas no caso de ocorrência de movimentos inesperados. O Conselho de Administração fixa limites relativos aos níveis permitidos de alteração das taxas de juro, os quais são controlados diariamente pela Sala de Mercados do Banco. A nota 3.4 resume a exposição do Banco aos riscos da taxa de juro. A mesma inclui o valor contabilístico dos instrumentos financeiros do Banco classificados pelo preço contratual recém fixado ou pelas datas de maturidade, dos dois o que ocorrer em primeiro lugar.

Grupo							
Risco cambial (MT)	USD	EUR	GBP	MT	ZAR	Outras moedas	Total
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2019							
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	13,957,958,689	245,483,593	3,095,612	8,487,758,882	81,610,185	-	22,775,906,961
Derivados	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros	-	-	-	32,032,245,057	-	-	32,032,245,057
Activos por imposto corrente	-	-	-	47,426,630.83	-	-	47,426,631
Empréstimos e adiantamentos a bancos	11,652,313,506	1,190,131,442	58,713,674	14,705,135,251	1,257,949,777	920,323,094	29,784,566,743
Empréstimos e adiantamentos a clientes	7,060,831,943	141,070,987	-	21,181,247,917	64,047,805	-	28,447,198,652
Activos do fundo de pensões	-	-	-	172,894,000	-	-	172,894,000
	32,671,104,139	1,576,686,021	61,809,286	76,626,707,737	1,403,607,767	920,323,094	113,260,238,044
Passivos							
Derivados	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de instituições de crédito	1,647,395,238	28,981,971	-	937,950,529	9,802,015	-	2,624,129,754
Recursos de clientes	32,462,756,220	1,550,950,677	59,491,130	51,937,890,927	1,531,690,984	936,480,210	88,479,260,149
Emprestimos subordinados	-	-	-	1,061,961,646	-	-	-
Responsabilidade com a assistência médica pós-reforma	-	-	-	76,934,000	-	-	76,934,000
	34,110,151,458	1,579,932,648	59,491,130	54,014,737,103	1,541,493,000	936,480,210	92,242,285,549
Valor líquido	(1,439,047,319)	(3,246,627)	2,318,156	22,611,970,635	(137,885,232)	(16,157,117)	21,017,952,495

Banco							
Risco cambial (MT)	USD	EUR	GBP	MT	ZAR	Outras moedas	Total
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2019							
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	13,957,958,689	245,483,593	3,095,612	8,477,928,675	81,610,185	-	22,766,076,755
Derivados	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Activos por imposto corrente	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a bancos	11,652,313,506	1,190,131,442	58,713,674	14,705,135,251	1,257,949,777	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	7,060,831,943	141,070,987	-	21,181,247,917	64,047,805	-	28,447,198,652
Activos do fundo de pensões	-	-	-	172,894,000	-	-	-
	32,671,104,139	1,576,686,021	61,809,286	-	1,403,607,767	-	-
Passivos							
Derivados	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de instituições de crédito	1,647,395,238	28,981,971	-	937,950,529	9,802,015	-	2,624,129,754
Recursos de clientes	32,462,756,220	1,550,950,677	59,491,130	51,937,890,927	1,531,690,984	936,480,210	88,479,260,149
Passivos por imposto corrente	-	-	-	-	-	-	-
Emprestimos subordinados	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade com a assistência médica pós-reforma	-	-	-	76,934,000	-	-	76,934,000
	34,110,151,458	1,579,932,648	59,491,130	-	1,541,493,000	936,480,210	-
Valor líquido	(1,439,047,319)	(3,246,627)	2,318,156	-	(137,885,233)	-	-

Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A tabela abaixo indica a sensibilidade do Banco no final do ano relativamente a variações de taxa de câmbio das principais moedas a que o Banco está exposto por via dos seus instrumentos financeiros. As percentagens indicadas abaixo representam a variação das taxas de câmbio em relação ao ano anterior. Esta análise pressupõe que todas as outras variáveis, em particular as taxas de juros específicas, permanecem constantes. A análise foi realizada de forma consistente com o período anterior. As taxas são em Meticais para uma unidade de moeda estrangeira.

Grupo & Banco				
	USD	ZAR	EUR	GBP
Taxas Forex em 31 de Dezembro				
2019	61.47	4.37	68.89	80.72
2018	61.47	4.28	70.25	78.10
2017	63.56	4.78	71.45	81.66
Movimentos (%)				
2019	0%	-2%	2%	-3%
2018	5%	4%	0%	1%
Posição líquida da moeda				
2019	(1,332,195)	(3,085,913)	(117,395)	2,364
2018	515,989	12,833	(2,891)	-

O impacto nos (ganhos)/perdas sobre os números reportados utilizando as taxas e os movimentos acima é definido como segue:

2019	-	64,891	(2,273)	(79)
2018	26,748	531	(11)	-
A análise de sensibilidade será baseada no pressuposto de um movimento de 2% em cada direcção. A informação abaixo reflecte o efeito de tal movimento sobre os (ganhos)/perdas:				
2019	-	1,298	(45)	(2)
2018	535	11	(0)	-

Se as moedas estrangeiras enfraquecerem/ fortalecerem relativamente ao Metical pelos mesmos percentuais estabelecidos no quadro acima, observaríamos um efeito igual, mas oposto sobre os resultados.

PUBLICIDADE

Quando investimos no Petróleo e Gás

nascem novas indústrias

Standard Bank, S.A.

Gestão de risco financeiro do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

3.3 ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DO BALANÇO ÀS TAXAS DE JURO (MT)

Grupo							
Em 31 de Dezembro de 2019	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+3 de anos	Sem juros	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	-	-	-	-	-	22,775,906,961	22,775,906,961
Derivados	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros	5,455,301,935	2,426,875,818	21,437,976,786	2,613,802,345	-	104,288,172	32,038,245,056
Empréstimos e adiantamentos a bancos	23,377,360,561	615,341,560	-	-	-	5,817,258,664	29,809,960,785
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4,798,138,264	2,112,291,190	5,430,070,123	7,069,318,189	10,747,309,656	(1,709,928,770)	28,447,198,652
	33,630,800,760	5,154,508,568	26,868,046,909	9,683,120,534	10,747,309,656	26,987,525,027	113,071,311,455
Passivos							
Derivados	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de instituições de crédito	-	-	-	-	-	2,624,129,754	2,624,129,754
Recursos de clientes	25,595,663,995	2,941,907,732	4,537,573,491	4,889,500	-	55,399,225,431	88,479,260,149
Empréstimos subordinados	-	49,801,646	11,160,000	-	1,001,000,000	-	1,061,961,646
	25,595,663,995	2,991,709,378	4,548,733,491	4,889,500	1,001,000,000	58,023,355,185	92,165,351,549
Diferencial de sensibilidade do balanço às taxas de juro	8,035,136,765	2,162,799,190	22,319,313,418	9,678,231,034	9,746,309,656	(31,035,830,158)	20,905,959,906

Banco							
Em 31 de Dezembro de 2019	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+3 de anos	Sem juros	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	-	-	-	-	-	22,766,076,755	22,766,076,755
Derivados	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros	5,455,301,935	2,426,875,818	21,437,976,786	2,613,802,345	-	108,038,172	32,041,995,056
Empréstimos e adiantamentos a bancos	23,377,360,561	615,341,560	-	-	-	5,817,258,664	29,809,960,785
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4,798,138,264	2,112,291,190	5,430,070,123	7,069,318,189	-	(1,709,928,770)	28,447,198,652
	33,630,800,760	5,154,508,568	26,868,046,909	9,683,120,534	10,747,309,656	26,981,444,820	113,065,231,248
Passivos							
Derivados	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de instituições de crédito	-	-	-	-	-	2,624,129,754	2,624,129,754
Recursos de clientes	25,595,663,995	2,941,907,732	4,537,573,491	4,889,500	-	55,399,225,431	88,479,260,149
Empréstimos subordinados	-	49,801,646	11,160,000	-	1,001,000,000	-	1,061,961,646
	25,595,663,995	2,991,709,378	4,548,733,491	4,889,500	1,001,000,000	58,023,355,185	92,165,351,549
Diferencial de sensibilidade do balanço às taxas de juro	8,035,136,765	2,162,799,190	22,319,313,418	9,678,231,034	9,746,309,656	(31,041,910,365)	20,899,879,699

A gestão acredita que o valor contabilístico dos activos e passivos financeiros acima referidos é uma aproximação razoável do justo valor tendo em conta que as diferenças entre a valor contabilístico e o justo valor são consideradas imateriais. Os fluxos de caixa estão sujeitos ao risco de taxa de juros, em que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuam devido a mudanças nas taxas de juros de mercado sujeitas a alterações mensais conforme determinado pelo regulador.

Grupo							
Em 31 de Dezembro de 2018	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+3 de anos	Sem juros	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	-	-	-	-	-	16,330,053,142	16,330,053,142
Derivados	-	-	-	-	-	8,729,646	8,729,646
Activos financeiros	4,225,868,349	7,194,775,317	18,542,903,434	709,176,670	-	104,288,172	30,777,011,941
Empréstimos e adiantamentos a bancos	9,423,652,889	3,418,251,645	929,941,144	-	-	4,981,093,979	18,752,939,656
Empréstimos e adiantamentos a clientes	6,267,293,240	3,738,625,538	7,003,528,835	5,815,027,431	6,589,818,538	(1,118,493,920)	28,295,799,661
	19,916,814,477	14,351,652,499	26,476,373,412	6,524,204,101	6,589,818,538	20,305,671,018	94,164,534,045
Passivos							
Derivados	-	-	-	-	-	19,095,246	19,095,246
Recursos de instituições de crédito	-	-	-	-	-	602,840,608	602,840,608
Recursos de clientes	19,839,541,143	2,631,388,855	4,158,647,031	1,397,012	-	47,308,560,774	73,939,534,814
Empréstimos subordinados	-	54,673,125	12,400,000	-	1,001,000,000	-	1,068,073,125
	19,839,541,143	2,686,061,980	4,171,047,031	1,397,012	1,001,000,000	47,930,496,628	75,629,543,793
Diferencial de sensibilidade do balanço às taxas de juro	77,273,335	11,665,590,519	22,305,326,381	6,522,807,089	5,588,818,538	(27,624,825,610)	18,534,990,252

Banco							
Em 31 de Dezembro de 2018	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+3 de anos	Sem juros	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	-	-	-	-	-	17,085,814,922	17,085,814,922
Derivados	-	-	-	-	-	5,661,740	5,661,740
Activos detidos para negociação	-	-	-	-	-	42,294,408	29,739,761,668
Activos financeiros	597,088,053	8,325,750,652	20,661,001,714	113,626,841	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a bancos	9,344,468,568	-	803,918,080	-	-	3,644,316,665	13,792,703,313
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3,299,435,014	2,252,686,883	4,427,213,371	7,248,051,867	5,255,415,710	(469,594,673)	22,013,208,172
	13,240,991,636	10,578,437,535	25,892,133,164	7,361,678,708	5,255,415,710	20,308,493,062	82,637,149,815
Passivos							
Derivados	-	-	-	-	-	16,326,303,142	16,326,303,142
Recursos de instituições de crédito	-	-	-	-	-	8,729,646	8,729,646
Recursos de clientes	4,225,868,349	7,194,775,317	18,542,903,434	709,176,670	-	108,038,172	30,780,761,941
Empréstimos subordinados	9,423,652,889	3,418,251,645	929,941,144	-	-	4,981,093,979	18,752,939,656
	6,267,293,240	3,738,625,538	7,003,528,835	5,815,027,431	6,589,818,538	(1,118,493,920)	28,295,799,661
Diferencial de sensibilidade do balanço às taxas de juro	19,916,814,477	14,351,652,499	26,476,373,412	6,524,204,101	6,589,818,538	20,305,671,018	94,164,534,045

A gestão acredita que o valor contabilístico dos activos e passivos financeiros acima referidos é uma aproximação razoável do justo valor tendo em conta que as diferenças entre a valor contabilístico e o justo valor são consideradas imateriais. Os fluxos de caixa estão sujeitos ao risco de taxa de juros, em que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuam devido a mudanças nas taxas de juros de mercado sujeitas a alterações mensais conforme determinado pelo regulador.

3.4 Análise de sensibilidade às taxas de juro

Sensibilidade do rendimento de juros a uma mudança nos pontos base nas taxas de juro:
OO Conselho de Administração estabelece limites para os níveis de exposição por moeda e em agregado, tanto para as posições overnight como diurnas, as quais são controladas numa base diária. Uma das principais técnicas utilizadas para avaliar e monitorizar o risco de mercado é análise dos proveitos de juros em risco (IEaR).

Os proveitos de juros em risco (Interest Earnings at Risk - AEaR) exprimem o grau de sensibilidade da margem financeira a um determinado choque nas taxas de juro, num determinado intervalo temporal.

	2% Alto	3.5% Baixo
Moeda nacional	8.2%	-16.0%
	1% Alto	1% Baixo
Moeda estrangeira	12.1%	-16.0%

Uma aumento das taxas de juro em meticais de mais 2% resultaria num incremento em cerca de 8.2% na margem financeira do Banco.

3.5 Risco de liquidez

A natureza das actividades bancárias e comerciais do Banco dá origem a uma exposição contínua ao risco de liquidez. O risco de liquidez surge quando o Banco, apesar de ser solvente, se revela incapaz de manter ou gerar recursos de caixa suficientes para satisfazer as suas obrigações de pagamento na data de vencimento ou quando só o pode fazer em termos substancialmente desvantajosos. Este tipo de evento pode surgir quando as contrapartes que fornecem o financiamento de curto prazo ao Banco retirarem ou não passarem os financiamentos para o ano seguinte ou se activos normalmente líquidos se tornam ilíquidos em resultado de uma desvalorização generalizada nos mercados de activos.

O Banco gere a liquidez de acordo com os regulamentos aplicáveis e a estrutura de risco do Banco. A estrutura de governança de gestão de risco de liquidez do Banco suporta a mensuração e gestão de liquidez em ambos os sectores, isto é, a banca de retalho e a banca comercial, para assegurar que as obrigações de pagamento possam ser satisfeitas pelo Banco, tanto em circunstâncias normais de mercado como em situações desfavoráveis. A gestão de risco de liquidez assegura que o Banco tem uma diversificação apropriada relativamente ao valor e o tipo de financiamento e de liquidez para suportar sempre a sua base de activos.

3.5.1 Processo de gestão do risco de liquidez

O principal comité de governação responsável pela supervisão do risco de liquidez é o Comité de Activos e Passivos (ALCO). O ALCO é presidido pelo Administrador Delegado (CEO), é um subcomité da Comissão Executiva (EXCO), e tem as seguintes competências:

- Assegurar um balanço estruturalmente sólido, identificar e gerir discrepâncias de liquidez estrutural;
- Determinar e aplicar um perfil comportamental;
- Gerir os fluxos de caixa de longo prazo;
- Preservar uma base de financiamento diversificada;
- Reportar sobre os requisitos de financiamento de longo prazo;
- Avaliar as exposições de liquidez em moeda estrangeira;
- Estabelecer o risco de liquidez.

O Banco gere a liquidez de acordo com os regulamentos aplicáveis e a estrutura de risco do Banco. A estrutura de governação de gestão de risco de liquidez do Banco suporta a mensuração e gestão de liquidez em ambos os sectores, isto é, a banca de retalho e a banca comercial, para assegurar que as obrigações de pagamento possam ser satisfeitas pelo Banco, tanto em circunstâncias normais de mercado como em situações desfavoráveis. A gestão de risco de liquidez assegura que o Banco tem uma diversificação apropriada relativamente ao valor e o carácter de financiamento e de liquidez para suportar sempre a sua base de activos.

Ao nível tático o processo de gestão de liquidez do Banco é da responsabilidade de uma equipa separada na Sala de Mercados do Banco e compreende os seguintes aspectos:

- Financiamento do dia a dia, gerido pelo controlo dos fluxos de caixa futuros, para assegurar que as exigências possam ser satisfeitas incluindo a reposição de fundos vencidos ou emprestados pelos clientes. O Banco mantém uma presença activa nos mercados monetários globais para permitir que isto aconteça;
- Manter uma carteira de activos altamente negociáveis que possam ser facilmente liquidados como protecção contra qualquer interrupção imprevista no fluxo de caixa;
- Monitorar os rácios de liquidez do balanço comparando com os limites internos e do regulador; e
- Gerir a concentração e o perfil das maturidades das dívidas.

O controlo e o reporte assumem a forma de mensuração do fluxo de caixa e de projecções para o dia, semana e meses seguintes, respectivamente, uma vez que os mesmos constituem os períodos-chave de gestão da liquidez. O ponto de partida dessas projecções é uma análise da maturidade contratual dos passivos financeiros e a data de cobrança esperada dos activos financeiros.

A gestão controla igualmente os activos não correspondentes de médio prazo, o nível e o tipo de compromissos de empréstimos não utilizados, a utilização de descobertos bancários e o impacto dos passivos contingentes, tais como, cartas de crédito e garantias.

3.5.2.Abordagem de financiamento

As fontes de liquidez são periodicamente revistas por uma equipa independente do departamento financeiro, para manter uma grande diversificação por moedas, por sector geográfico, por fornecedor, por produto e por prazo.



Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)								
Grupo								
Em 31 de Dezembro de 2019	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	22,775,906,961	-	-	-	-	-	-	22,775,906,961
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros	-	5,505,350,000	2,585,659,597	23,647,042,022	2,945,463,727	-	104,288,172	34,787,803,518
Empréstimos e adiantamentos a bancos	5,809,416,175	23,396,971,915	615,341,560	-	-	-	-	29,821,729,650
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4,536,973,102	3,011,179,580	3,749,413,141	7,788,337,479	9,763,240,607	7,593,121,334	474,304,081	36,916,569,322
	33,122,296,238	31,913,501,494	6,950,414,298	31,435,379,501	12,708,704,334	7,593,121,334	578,592,252	124,302,009,452
Passivos								
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de instituições de crédito	1,512,578,549	-	173,600,676	-	-	-	-	1,686,179,225
Recurso de clientes	74,778,973,736	6,155,804,983	2,999,165,847	4,828,607,890	5,245,450	-	-	88,767,797,906
Empréstimos subordinados	-	-	69,701,250	1,135,501,250	-	-	-	1,205,202,500
	76,291,552,285	6,155,804,983	3,242,467,773	5,964,109,140	5,245,450	-	-	91,659,179,631
Diferencial de maturidade do balanço	(43,169,256,047)	25,757,696,511	3,707,946,525	25,471,270,361	12,703,458,884	7,593,121,334	578,592,252	32,642,829,820

Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)								
Banco								
Em 31 de Dezembro de 2019	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	22,766,076,755	-	-	-	-	-	-	22,766,076,755
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros	-	5,505,350,000	2,585,659,597	23,647,042,022	2,945,463,727	-	108,038,172	34,791,553,518
Empréstimos e adiantamentos a bancos	5,809,416,175	23,396,971,915	615,341,560	-	-	-	-	29,821,729,650
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4,536,973,102	3,011,179,580	3,749,413,141	7,788,337,479	9,763,240,607	7,593,121,334	474,304,081	36,916,569,322
	33,112,466,032	31,913,501,494	6,950,414,298	31,435,379,501	12,708,704,334	7,593,121,334	582,342,252	124,295,929,245
Passivos								
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de instituições de crédito	1,512,578,549	-	173,600,676	-	-	-	-	1,686,179,225
Recurso de clientes	74,778,973,736	6,155,804,983	2,999,165,847	4,828,607,890	5,245,450	-	-	88,767,797,906
Empréstimos subordinados	-	-	69,701,250	1,135,501,250	-	-	-	1,205,202,500
	76,291,552,285	6,155,804,983	3,242,467,773	5,964,109,140	5,245,450	-	-	91,659,179,631
Diferencial de maturidade do balanço	(43,179,086,254)	25,757,696,511	3,707,946,525	25,471,270,361	12,703,458,884	7,593,121,334	582,342,252	32,636,749,614

Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)								
Grupo								
Em 31 de Dezembro de 2018	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	16,330,053,142	-	-	-	-	-	-	16,330,053,142
Derivados	727,829	4,873,461	-	3,128,356	-	-	-	8,729,646
Activos financeiros	-	4,264,885,484	7,417,687,655	20,213,752,655	316,454,311	580,000,000	104,288,172	32,897,068,276
Empréstimos e adiantamentos a bancos	4,981,093,979	9,432,446,253	3,418,251,645	929,941,144	-	-	-	18,761,733,021
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3,878,789,461	5,689,170,124	4,995,476,389	7,682,885,117	6,524,604,238	5,737,909,367	826,531,073	35,335,365,769
	25,190,664,411	19,391,375,323	15,831,415,688	28,829,707,271	6,841,058,549	6,317,909,367	930,819,245	103,332,949,853
Passivos								
Derivados	471,031	10,128,463	8,495,751	-	-	-	-	19,095,246
Recursos de instituições de crédito	487,067,920	12,948,596	77,834,234	24,957,939	-	-	-	602,808,689
Recurso de clientes	64,406,007,857	2,580,849,186	2,737,310,511	4,464,982,084	1,644,335	-	-	74,190,793,974
Empréstimos subordinados	-	-	92,310,000	178,710,000	1,272,020,000	-	-	1,543,040,000
	64,893,546,808	2,603,926,246	2,915,950,497	4,668,650,023	1,273,664,335	-	-	76,355,737,909
Diferencial de maturidade do balanço	(39,702,882,397)	16,787,449,077	12,915,465,192	24,161,057,248	5,567,394,213	6,317,909,367	930,819,245	26,977,211,944

Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)								
Banco								
Em 31 de Dezembro de 2018	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	16,326,303,142	-	-	-	-	-	-	16,326,303,142
Derivados	727,829	4,873,461	-	3,128,356	-	-	-	8,729,646
Activos financeiros	-	4,264,885,484	7,417,687,655	20,213,752,655	316,454,311	580,000,000	108,038,172	32,900,818,276
Empréstimos e adiantamentos a bancos	4,981,093,979	9,432,446,253	3,418,251,645	929,941,144	-	-	-	18,761,733,021
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3,878,789,461	5,689,170,124	4,995,476,389	7,682,885,117	6,524,604,238	5,737,909,367	826,531,073	35,335,365,769
	25,186,914,411	19,391,375,323	15,831,415,688	28,829,707,271	6,841,058,549	6,317,909,367	934,569,245	103,332,949,853
Passivos								
Derivados	471,031	10,128,463	8,495,751	-	-	-	-	19,095,246
Recursos de instituições de crédito	487,067,920	12,948,596	77,834,234	24,957,939	-	-	-	602,808,689
Recurso de clientes	64,406,007,857	2,580,849,186	2,737,310,511	4,464,982,084	1,644,335	-	-	74,190,793,974
Empréstimos subordinados	-	-	92,310,000	178,710,000	1,272,020,000	-	-	1,543,040,000
	64,893,546,808	2,603,926,246	2,915,950,497	4,668,650,023	1,273,664,335	-	-	76,355,737,909
Diferencial de maturidade do balanço	(39,706,632,397)	16,787,449,077	12,915,465,192	24,161,057,248	5,567,394,213	6,317,909,367	934,569,245	26,977,211,944

O desfasamento estrutural de liquidez resultante do período de maturidade desfasado entre activos e passivos será mantido no nível capacidade desfasamento de liquidez (conforme definido na Política de Liquidez), garantindo recursos estáveis disponíveis para atingir o nível de demanda de recursos estáveis requeridos.

A abordagem ao desfasamento (mismatch) mede a liquidez do Banco avaliando o desfasamento entre as suas entradas e saídas de fundos dentro de diferentes bandas temporais numa grelha de prazos. O desfasamento estrutural da liquidez baseia-se em fluxos de caixa ajustados pelos comportamentos, que incorporam uma probabilidade de vencimento nas diferentes bandas temporais. As premissas detalhadas e a lógica aplicada na compilação do desfasamento estrutural da liquidez estão contidas no documento sobre métodos de classificação comportamental do risco de liquidez.

Devido aos fluxos de caixa esperados divergirem significativamente da posição contratual, a classificação comportamental é aplicada aos activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais com um vencimento ou um período de saque indeterminado, bem como a certos activos líquidos

Este processo é usado para identificar fontes suplementares significativas de liquidez estrutural sob a forma de activos líquidos e depósitos, tais como contas à ordem e contas correntes que, embora sejam reembolsáveis à vista ou com um pré-aviso curto, apresentam um comportamento estável.

O desfasamento líquido é obtido subtraindo os passivos e as posições extrapatrimoniais líquidos aos activos de cada banda temporal. A posição de liquidez do Banco é avaliada através da posição de desfasamento acumulado líquido (soma da posição líquida em cada banda temporal sucessiva), expressa em percentagem do total de passivos perante o público relacionados com financiamento. O desfasamento estrutural é medido numa base mensal.

O banco detêm um portfólio de activos altamente líquidos acima dos níveis prudenciais, regulamentares e dos requeridos para teste de esforço, como forma de se precaver contra possíveis pressões de fluxos de caixa. Este portfólio é gerido dentro dos limites estabelecidos pelo ALCO numa base de diversificação e liquidez.

No caso específico das contas correntes que apresentam um perfil contratual de 1 dia, mas é na verdade bastante estável, razão pela qual o seu perfil comportamental encontra-se numa banda de maturidade acima dos 24 meses.

PUBLICIDADE

QUIQMola

Dinheiro na hora!

Aceda pelo Netplus, Netplus App ou QuiQ, siga os passos já está.

Até 100.000 meticais, com até 30 dias para pagar e comissão de apenas 5%.

Solicite já.

Grupo & Banco								
Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)								
Em 31 de Dezembro de 2019	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Itens extrapatrimoniaisn(MT)								
Cartas de crédito	-	-	167,109,175	502,205,841	216,741,166	-	-	886,056,183
Garantias financeiras	-	929,000	206,580,173	6,269,112,027	5,771,169,362	-	-	12,247,790,562
	-	929,000	373,689,349	6,771,317,868	5,987,910,528	-	-	13,133,846,745
Em 31 de Dezembro de 2018	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Itens extrapatrimoniaisn(MT)								
Cartas de crédito	-	-	56,549,535	1,264,103,739	121,352,353	-	-	1,442,005,626
Garantias financeiras	-	2,832,342	34,483,179	10,247,063,533	4,190,855,360	-	-	14,475,234,413
	-	2,832,342	91,032,713	11,511,167,272	4,312,207,712	-	-	15,917,240,040

3.5.3 Fluxos de Caixa Derivados

Os derivados do Banco, incluem contratos cambiais derivados. A tabela na alinea a) abaixo divulga os instrumentos financeiros derivados do Banco, em grupos de maturidade baseados no período remanescente à data de relato da maturidade contratual. Os montantes divulgados no quadro representam fluxos de caixa contratuais não-descontados.

O justo valor dos derivados é reconhecido no Balanço e é compensado quando houver um direito legal e uma intenção de liquidação.

O Banco não possui derivados à 31 de Dezembro de 2019

Grupo & Banco			
	Justo valor de activos MT	Contrato/Valor nominal MT	1 ano MT
31 de Dezembro de 2018			
Derivados			
Contratos forward de taxa de câmbio a prazo dos activos	3,052,247	2,324,418	2,324,418
Contratos de taxa de câmbio a prazo - Activo	5,677,399	5,677,399	5,677,399
Contratos forward de taxa de câmbio a prazo dos passivos	(6,018,395)	(5,547,364)	(5,547,364)
Contratos swap de taxa de câmbio a prazo - Passivo	(13,076,851)	(13,076,851)	(13,076,851)
Derivados líquidos	(10,365,600)	2,454,453	2,454,453

3.5.4 Rubricas extrapatrimoniais

O banco detinha os seguintes itens fora do balanço em 31 de Dezembro:

Grupo & Banco		
	2019 MT	2018 MT
Cartas de crédito	886 056 183	1,442,005,626
Garantias	12,247,790,562	14,475,234,413
	13 133 846 745	15,917,240,040

3.6 Risco operacional

O risco operacional é o risco do Banco incorrer em perdas financeiras devido a especificidades contratuais dos seus funcionários e falhas das infraestruturas de tecnologia, desastres, influências externas e relações comerciais com clientes. O risco operacional inclui o risco legal, mas exclui os riscos estratégicos,

cos, de negócio e de reputação. O risco operacional pode resultar de processos, pessoas, sistemas e acontecimentos externos.

O risco operacional divide-se por eventos de frequência elevada/severidade baixa que podem ocorrer de forma regular mas que expõem o Banco a um reduzido nível de perdas; e eventos de baixa frequência/alta severidade, que constituem eventos que são normalmente raros, mas que a sucederem podem resultar em perdas significativas para o Banco.

O Banco esforça-se para mitigar estes riscos através da manutenção de uma estrutura de governança corporativa e de sistemas de controlo interno fortes, complementadas por um sistema de valores robusto. A gestão é responsável pela introdução e manutenção de processos e procedimentos operacionais eficientes, que estão documentados em diversos manuais que são objecto de revisão periódica para contemplar necessidades de alteração. O departamento de Auditoria Interna revê a eficácia dos controlos e procedimentos internos, recomendando melhorias à gestão sempre que tal seja aplicável.

3.7 Risco de solvência

O Capital e as reservas sem imparidade são evidência do compromisso dos accionistas em garantir a continuidade das operações e a solvência do Banco. O risco de solvência é mensurado pelo rácio de solvência, que requer que o capital seja mantido em relação a classificações de activos ponderados pelo risco. O Banco e os seus accionistas estão comprometidos em deter capital suficiente para manter o rácio de solvência acima do mínimo de 11% (2018: 9%). O rácio de solvência do Banco em 31 de Dezembro de 2019 foi de 29.31% (2018: 19.44%).

3.8 Gestão de capital

Os objectivos do Banco relativamente à gestão do capital, num conceito mais amplo da situação líquida reflectida ao nível do balanço, são:

- Cumprir com os requisitos de capital exigidos pelo Banco de Moçambique, a instituição reguladora do sector de actividade em que o Banco opera;
- Salvaguardar a capacidade do Banco em termos de continuidade das suas operações, no sentido de que o mesmo possa continuar a gerar resultados para os seus accionistas e benefícios para as restantes partes interessadas; e
- Manter uma estrutura de capital forte que possa servir de suporte ao desenvolvimento das suas actividades.

A adequação do rácio de solvabilidade e a manutenção para efeitos reguladores são monitorados regularmente pela gestão do Banco, utilizando técnicas baseadas nas instruções recebidas do Banco de Moçambique para efeitos de supervisão. A informação requerida é partilhada com o Banco de Moçambique, numa base mensal. O Banco de Moçambique exige que cada Banco:

(a) mantenha um valor mínimo de capital para efeitos de regulação no valor de 1 140 000 000 Meticais; e

(b) mantenha um rácio do total do capital regulamentar para o activo ponderado por risco (o rácio de solvabilidade) igual ou superior ao mínimo de 11%. O capital regulamentar do Banco é gerido pelo Departamento de Gestão de Risco e divide-se em duas categorias:

- Categoria 1: Fundos próprio de base: Capital social (líquido dos saldos de todas acções próprias detidas), interesses minoritários resultantes da consolidação dos interesses no capital social permanente, lucros acumulados e reservas criadas por apropriação dos lucros acumulados. O saldo do trespasse é deduzido para chegar aos fundos próprios de base; e
- Categoria 2: Fundos próprios complementares: capital de crédito subordinado que qualifica, provisões para imparidades colectivas e ganhos não realizados resultantes do justo valor dos instrumentos de capital mantidos como disponíveis-para venda.

Os investimentos nas associadas são deduzidos dos fundos próprios de base e complementares para existir concordância com o capital regulamentar.

O risco ponderado dos activos é mensurado de acordo com uma classificação hierárquica de cinco níveis de ponderação, classificados de acordo com a natureza de cada activo e contraparte, reflectindo uma estimativa do risco de crédito, risco de mercado e outros riscos associados., tomando ainda em consideração qualquer garantia ou colateral elegível. Tratamento idêntico é adoptado para as contas extrapatrimoniais, com ligeiros ajustamentos, por forma a reflectirem as perdas potenciais face à natureza da contingência. O quadro abaixo resume a composição do capital regulamentar e os rácios do Banco. Durante esses dois anos, o Banco cumpriu integralmente todos os requisitos de capital.

	2019 (000) MT	2018 (000) MT
Capital próprio		
Capital de base	18,118,916	13,137,296
Capital complementar	1,069,908	1,076,777
	19,188,824	14,214,073
Capital regulamentar		
Risco de crédito	63,573,347	69,633,336
Risco operacional e de mercado	1,901,656	3,480,871
Activo ponderado por risco	65,475,003	73,114,207
Rácio de adequação do capital próprio	29.31%	19.44%

4. Avaliação de activos e passivos financeiros e não financeiros

4.1 Instrumentos não financeiros

O Banco mensura o justo valor dos edifícios usando um modelo de reavaliação. Os edifícios encontram-se contabilizados ao valor reavaliado que é o seu justo valor à data da reavaliação menos qualquer depreciação subsequente.

Os edifícios são reavaliados periodicamente de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro. O excedente de reavaliação é apresentado como uma reserva de reavaliação e é incluído no capital próprio até ser realizado, altura em que é transferido directamente para resultados acumulados.

Durante o ano não foi efectuada nenhuma reavaliação aos edifícios. No ano anterior foi realizada, por um perito independente, uma reavaliação dos edifícios. O resultado foi um excedente de revalorização de MT 1 191 085 954. A reconciliação detalhada do impacto da reavaliação está incluída na Demonstração das alterações dos capitais próprio e, adicionalmente, na nota explicativa nº 17.1.

PUBLICIDADE

#FiqueEmCasa

Proteja-se e utilize os nossos canais digitais

Na segurança da sua casa, faça transferências para Mpesa.



Netplus



Netplus App

*555#

QuiQ

18



A tabela a seguir analisa os instrumentos não financeiros avaliados pelo justo valor no fim do período de relato, por níveis de hierarquia do justo valor (definições detalhadas da hierarquia do valor justo na secção 4.2) em que a mensuração do justo valor é classificada.

	Grupo & Banco	
	2019 MT Nível 3	2018 MT Nível 3
Custo	3,732,962,187	2,282,057,392
Reavaliação	-	1,191,085,954
Depreciação acumulada	(508,447,344)	(446,217,451)
Valor contabilístico	3,224,514,843	3,026,925,895

4.2 Instrumentos financeiros

O Banco mensura o justo valor usando a seguinte hierarquia de justo valor, que reflecte a importância dos “inputs” utilizados na sua mensuração:

Nível 1: Preço de mercado cotado (não ajustado) num mercado activo para um instrumento idêntico;

Nível 2: Técnicas de valorização baseadas em dados observáveis, quer directamente (ou seja, como os preços) ou indirectamente (ou seja, derivada de preços). Esta categoria inclui instrumentos valorizados com utilização de: preços de mercado cotados em mercados activos para instrumentos similares; preços cotados para instrumentos idênticos ou similares em mercados considerados menos activos, ou outras técnicas de avaliação em que todos os inputs sejam directa ou indirectamente observáveis a partir de dados do mercado;

Nível 3: Técnicas de valorização utilizando inputs não observáveis significativos. Esta categoria inclui todos os instrumentos em que a técnica de valorização inclui inputs não baseados em dados observáveis e os inputs não observáveis têm um efeito significativo na avaliação do instrumento. Esta categoria inclui instrumentos que são avaliados com base em cotações de instrumentos similares, onde ajustamentos ou pressupostos não-observáveis significativos são necessários para reflectir as diferenças entre os instrumentos.

O justo valor dos activos e passivos financeiros que sejam negociados nos mercados activos é baseado em preços de mercado cotados ou cotações de preços do revendedor. Para todos os outros instrumentos financeiros, o Banco determina o justo valor utilizando técnicas internas de valorização.

As técnicas de valorização incluem o valor actual líquido e modelos de fluxo de caixa descontado e outros modelos de avaliação. Os pressupostos e inputs utilizados em técnicas de valorização incluem as taxas de juro de referência e de mercado, os spreads de crédito e outros prémios utilizados para estimar taxas de desconto, os preços de obrigações e Bilhetes do Tesouro e as taxas de câmbio. O objectivo das técnicas de avaliação é calcular o justo valor que reflecte o preço do instrumento financeiro na data de relato e que teria sido determinado pelos participantes no mercado actuando numa base comercial.

O Banco utiliza modelos de avaliação amplamente reconhecidos para determinar o justo valor dos instrumentos financeiros comuns e mais simples, como taxas de juro e permutas de moeda, que utilizam apenas dados de mercado observáveis e exigem pouco julgamento e estimativa por parte da Administração. Normalmente, o mercado dispõe de preços observáveis e “inputs” do modelo para derivados transaccionados em bolsa e derivados simples negociáveis tais como as permutas de taxas de juro. A disponibilidade de preços de mercado observáveis e de inputs do modelo reduz a necessidade do julgamento e estimativa da Administração, reduzindo, também, a incerteza associada à determinação do justo valor. A disponibilidade de preços de mercado observáveis e de inputs varia, dependendo dos produtos e dos mercados, sendo propensa às bases das mudanças em eventos específicos e às condições gerais dos mercados financeiros.

Informação de justo valor

A tabela a seguir analisa os instrumentos financeiros avaliados pelo justo valor no fim do período de relato, por níveis de hierarquia do justo valor em que a mensuração do justo valor é classificada.

		Grupo					
	Nota	2019 MT	2018 MT	2019 Nível 2	2018 Nível 2	2019 Nível 3	2018 Nível 3
31 de Dezembro de 2019							
Derivados	13	-	8,729,646	-	8,729,646	-	-
Activos financeiros	14	32,032,245,057	30,777,009,441	31,927,956,885	30,672,721,269	104,288,172	104,288,172
		32,032,245,057	30,785,739,087	31,927,956,885	30,681,450,915	104,288,172	104,288,172
Derivados	13	19,095,246	19,095,246	-	310,643	-	-
		19,095,246	19,095,246	-	310,643	-	-

		Banco					
	Nota	2019 MT	2018 MT	2019 Nível 2	2018 Nível 2	2019 Nível 3	2018 Nível 3
31 de Dezembro de 2019							
Derivados	13	-	8,729,646	-	8,729,646	-	-
Activos financeiros	14	32,041,995,057	30,780,759,441	31,933,956,885	30,672,721,269	108,038,172	108,038,172
		32,041,995,057	30,789,489,087	31,933,956,885	30,681,450,915		
Derivados	13	-	19,095,246	-	310,643	-	-
		-	19,095,246	-	310,643		

Reconciliação de activos financeiros de nível 3 mensurados ao justo valor em base corrente

	Grupo		Banco	
	2019 MT	2018 MT	2019 MT	2018 MT
31 de Dezembro de 2019	104,288,172	42,294,408	108,038,172	42,294,408
Total de ganhos incluídos no resultado	-	-	-	-
Vendas realizadas	-	(61,993,764)	-	(65,743,764)
Saldo a 31 de Dezembro de 2018	104,288,172	104,288,172	108,038,172	108,038,172

Técnicas de valorização dos instrumentos financeiros avaliados pelo justo valor

Instrumentos	Técnicas de valorização	Dados observáveis
Derivados	O justo valor dos contratos de câmbio a termo é determinado usando taxas de câmbio a termo na data de relato, com o valor resultante descontado de volta ao valor presente.	Taxa de câmbio
Activos financeiros	O justo valor é estimado usando técnicas de modelagem mais complexas. Essas técnicas incluem fluxo de caixa descontado que utilizam as taxas atuais do mercado de crédito, juros, liquidez, volatilidade e outros riscos. Os títulos de capital não cotados são avaliados pela contraprestação inicial paga devido à ausência de informações do mercado.	Taxa de desconto

Classificação de activos e passivos financeiros

As políticas contabilísticas do Banco fornecem o âmbito dos activos e passivos a serem designados no início em categorias contabilísticas diferentes, de acordo com as circunstâncias.

As tabelas apresentados nas páginas seguintes resumem o detalhe em termos de classificação dos activos e passivos financeiros

Justo valor de instrumentos financeiros

		Grupo						
	Nota	Designado ao justo valor através de resultados MT	Ao justo valor através de resultados MT	Ao justo valor através de outro rendimento integral MT	Custo amortizado MT	Outros activos/passivos não financeiros MT	Total do valor contabilístico MT	Justo valor MT
Em 31 de Dezembro de 2019								
Activos financeiros								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	-	9,064,199,609	-	13,711,707,353	-	22,775,906,961	22,775,906,962
Derivados	13	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros	14	-	-	32,032,243,486	-	-	32,032,245,057	32,032,243,486
Empréstimos e adiantamentos a bancos	15.1	-	-	-	29,743,336,494	-	29,784,566,743	29,743,336,494
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	-	-	-	28,240,046,494	-	28,447,198,652	28,240,046,494
Outros activos	16	-	-	-	-	213,427,886	213,427,886	213,427,886
		-	9,064,199,609	32,032,243,486	71,695,090,342	213,427,886	113,253,345,299	113,004,961,322
Passivos financeiros								
Derivados	13	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de instituições de crédito	24	-	-	-	2,624,129,754	-	2,624,129,754	2,624,129,754
Recursos de clientes	25	-	-	-	88,742,229,290	-	88,479,260,149	88,742,229,290
Outros passivos	26	-	-	-	-	1,033,775,198	1,033,775,198	1,033,775,198
Empréstimos subordinados	27	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	91,366,359,044	1,033,775,198	92,137,165,102	92,400,134,242



Banco								
Nota	Designado ao justo valor atraves de resul- tados	Ao justo valor atraves de resul- tados	Ao justo valor atraves de outro rendimento integral	Custo amorti- zado	Outros activos/ passivos não financeiros	Total do valor contabilístico	Justo valor	
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2019								
Activos financeiros								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	-	9,054,369,402	-	13,711,707,353	-	22,766,076,755	22,766,076,755
Derivados	13	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros	14	-	32,041,993,487	-	-	32,041,995,057	32,041,993,487	
Empréstimos e adiantamentos a bancos	15.1	-	-	-	29,743,336,494	-	29,784,566,743	29,743,336,494
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	-	-	-	28,240,046,494	-	28,447,198,652	28,240,046,494
Outros activos	16	-	-	-	-	198,913,634	198,913,634	198,913,634
		-	9,054,369,402	32,041,993,487	71,695,090,341	198,913,634	113,238,750,840	112,990,366,864
Passivos financeiros								
Derivados	13	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de instituições de crédito	24	-	-	-	2,624,129,754	-	2,624,129,754	2,624,129,754
Recursos de clientes	25	-	-	-	88,742,229,290	-	88,479,260,149	88,742,229,290
Outros passivos	26	-	-	-	-	1,033,775,198	1,970,617,067	1,033,775,198
Empréstimos subordinados	27	-	-	-	-	-	1,061,961,646	-
		-	-	-	91,366,359,044	1,033,775,198	94,135,968,616	92,400,134,242

A gestão acredita que o valor contabilístico dos activos e passivos financeiros acima referidos é uma aproximação razoável do justo valor tendo em conta que as diferenças entre a valor contabilístico e o justo valor são consideradas imateriais. A maioria dos activos e passivos financeiros do Banco estão sujeitos a taxas de juro variáveis pelo que os fluxos de caixa estão sujeitos ao risco de taxa de juros, em que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuam devido a mudanças nas taxas de juros de mercado sujeitas a alterações mensais conforme determinado pelo regulador.

Grupo								
Nota	Designado ao justo valor atraves de resul- tados	Ao justo valor atraves de resul- tados	Ao justo valor atraves de outro rendimento integral	Custo amorti- zado	Outros activos/ passivos não financeiros	Total do valor contabilístico	Justo valor	
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2018								
Activos financeiros								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	-	15,699,490,352	-	630,562,790	-	16,330,053,142	16,330,053,142
Derivados	13	-	8,729,646	-	-	-	8,729,646	8,729,646
Activos financeiros	14	-	-	31,665,763,887	-	-	30,777,009,441	31,665,763,887
Empréstimos e adiantamentos a bancos	15.1	-	-	-	18,778,439,099	-	18,752,939,656	18,778,439,099
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	-	-	-	34,466,238,351	-	28,295,799,661	34,466,238,351
Outros activos	16	-	-	-	-	179,478,750	179,478,750	179,478,750
		-	15,708,219,998	31,665,763,887	53,875,240,241	179,478,750	94,344,010,296	101,428,702,875
Passivos financeiros								
Derivados	13	-	19,095,246	-	-	-	19,095,246	19,095,246
Recursos de instituições de crédito	24	-	-	-	602,840,608	-	602,840,608	602,840,608
Recursos de clientes	25	-	-	-	74,172,599,529	-	73,939,534,814	74,172,599,529
Outros passivos	26	-	-	-	-	1,982,094,612	1,982,094,612	1,982,094,612
Empréstimos subordinados	27	-	-	-	1,252,147,304	-	1,252,147,304	1,252,147,304
		-	19,095,246	-	76,027,587,441	1,982,094,612	77,795,712,584	78,028,777,299

Banco								
Nota	Designado ao justo valor atraves de resul- tados	Ao justo valor atraves de resul- tados	Ao justo valor atraves de outro rendimento integral	Custo amorti- zado	Outros activos/ passivos não financeiros	Total do valor contabilístico	Justo valor	
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2018								
Activos financeiros								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	-	15,695,740,352	-	630,562,790	-	16,326,303,142	16,326,303,142
Derivados	13	-	8,729,646	-	-	-	8,729,646	8,729,646
Activos financeiros	14	-	-	31,669,513,888	-	-	30,780,759,441	31,669,513,888
Empréstimos e adiantamentos a bancos	15.1	-	-	-	18,778,439,099	-	18,752,939,656	18,778,439,099
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	-	-	-	34,466,238,351	-	28,295,799,661	34,466,238,351
Outros activos	16	-	-	-	-	168,834,805	168,834,805	168,834,805
		-	15,704,469,998	31,669,513,888	53,875,240,240	168,834,805	94,333,366,351	101,418,058,930
Passivos financeiros								
Derivados	13	-	19,095,246	-	-	-	19,095,246	19,095,246
Recursos de instituições de crédito	24	-	-	-	602,840,608	-	602,840,608	602,840,608
Recursos de clientes	25	-	-	-	74,172,599,529	-	73,939,534,814	74,172,599,529
Outros passivos	26	-	-	-	-	1,982,094,612	3,079,545,104	1,982,094,612
Empréstimos subordinados	27	-	-	-	1,252,147,304	-	1,068,073,125	1,252,147,304
		-	19,095,246	-	76,027,587,441	1,982,094,612	78,709,088,897	78,028,777,299

A gestão acredita que o valor contabilístico dos activos e passivos financeiros acima referidos é uma aproximação razoável do justo valor tendo em conta que as diferenças entre a valor contabilístico e o justo valor são consideradas imateriais. A maioria dos activos e passivos financeiros do Banco estão sujeitos a taxas de juro variáveis pelo que os fluxos de caixa estão sujeitos ao risco de taxa de juros, em que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuam devido a mudanças nas taxas de juros de mercado sujeitas a alterações mensais conforme determinado pelo regulador.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

Banco & Grupo		
2019		2018
MT		MT
5	Margem financeira	
Juros e rendimentos similares		
Operações do Mercado monetário	5,083,749,930	6,582,287,686
Empréstimos e adiantamentos	4,925,837,746	4,466,956,228
Títulos de investimento	351,957,366	49,427,412
	10,361,545,042	11,098,671,326
Juros e encargos similares		
Depósitos de Bancos e clientes	(1,332,337,238)	(1,250,451,165)
Depósitos no mercado monetário	(132,902,644)	(359,551,492)
Obrigações	(215,359,771)	(240,142,000)
	(1,680,599,653)	(1,850,144,657)
Grupo		
2019		2018
MT		MT
6	Rendimentos com taxas e comissões	
Taxas de pagamentos e transacções	467,193,661	724,198,049
Taxas de documentação e custos administrativos	135,433,688	127,672,242
Taxas de serviço	1,367,078,168	716,131,660
	1,969,705,517	1,568,001,951
Banco		
2019		2018
MT		MT
	Rendimentos com taxas e comissões	
Taxas de pagamentos e transacções	467,193,661	724,198,049
Taxas de documentação e custos administrativos	135,433,688	127,672,242
Taxas de serviço	1,366,483,207	716,131,660
	1,969,110,556	1,568,001,951
Gastos com taxas e comissões		
Taxas de cartões de crédito	(36,984,505)	(25,652,048)
	(36,984,505)	(25,652,048)

Todas as comissões reportadas acima referem-se a activos ou passivos financeiros não mensurados ao valor justo através de resultados.

Grupo & Banco		
2019		2018
MT		MT
7	Resultado de operações financeiras	
Ganhos líquidos em transacções cambiais	2,383,788,234	2,547,209,060
	2,383,788,234	2,547,209,060
7.1	Outros proveitos	
Proveitos de seguro	45,976,580	48,497,708
	45,976,580	48,497,708
8	Imparidade de Crédito	
ECL - Activos Financeiros	217,453,870	85,942,336
Estágio 1	217,453,870	86,402,433
Estágio 2	-	(460,097)
Estágio 3	-	-
ECL - Empréstimos e adiantamentos	(9,423,025)	206,531,961
Estágio 1	54,354,771	(60,904,541)
Estágio 2	43,542,716	76,827,523
Estágio 3	(107,320,512)	190,608,979
ECL - Cartas de Crédito e garantias bancárias	(29,457,114)	(8,929,344)
Estágio 1	(41,396,636)	(5,969,177)
Estágio 2	11,939,522	(2,960,167)
Estágio 3	-	-
Recuperações	(77,894,589)	(70,196,858)
Activos Financeiros	-	-
Empréstimos e adiantamentos	(77,894,589)	(70,196,858)
Ganhos ou perdas em modificações	4,904,235	(40,187)
Total	105,583,377	213,307,907
Grupo		
2019		2018
MT		MT
9	Outros gastos operacionais	
Custos gerais e administrativos	1,998,781,114	1,820,720,535
Custos de locação operacional	5,286,301	150,947,211
Gastos com o pessoal (nota 9.1)	3,474,250,132	3,374,905,713
Depreciações e amortizações	658,693,071	436,486,860
Honorários dos Administradores e gestores séniores	39,654,043	15,744,743
Honorários pelos serviços prestados como administradores	39,654,043	15,744,744
	6,176,664,660	5,798,805,062



Banco		
	2019	2018
	MT	MT
Outros gastos operacionais		
Custos gerais e administrativos	1,993,453,204	1,810,076,590
Custos de locação operacional	5,286,301	150,947,211
Gastos com o pessoal (nota 9.1)	3,471,189,316	3,374,905,713
Depreciações e amortizações	658,693,071	436,486,860
Honorários dos Administradores e gestores seniores	39,654,043	15,744,743
Honorários pelos serviços prestados como administradores	39,654,043	15,744,744
	6,168,275,933	5,788,161,117
Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
9.1 Gastos com o pessoal		
Salários e subsídios	3,130,677,322	3,102,507,012
Benefícios de pensão e reforma	117,053,903	107,930,379
Plano de acções do grupo	58,814,908	4,562,083
Outros custos relacionados com o pessoal	169,303,999	159,906,239
	3,475,850,132	3,374,905,713
Banco		
	2019	2018
	MT	MT
Gastos com o pessoal		
Salários e subsídios	3,126,016,507	3,102,507,012
Benefícios de pensão e reforma	117,053,903	107,930,379
Plano de acções do grupo	58,814,908	4,562,083
Outros custos relacionados com o pessoal	169,303,999	159,906,239
	3,471,189,316	3,374,905,713
Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
10 Impostos		
10.1 Imposto Indirecto		
Imposto sobre valor acrescentado	322,795,754	241,291,583
Imposta de selo	12,827,658	15,350,303
	335,623,412	256,641,886
Banco		
	2019	2018
	MT	MT
Impostos		
Imposto Indirecto		
Imposto sobre valor acrescentado	322,662,604	241,291,583
Imposta de selo	12,827,658	15,350,303
	335,490,262	256,641,886
Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
10.2 Imposto directo		
Imposto corrente	1,245,733,029	1,531,723,004
Imposto diferido	239,206,078	(791,394)
	1,484,939,107	1,530,931,610
Banco		
Imposto directo		
Imposto corrente	1,245,635,274	1,531,723,004
Imposto diferido	241,526,376	(791,394)
	1,487,161,650	1,530,931,610
Reconciliação da taxa efectiva de impostos		
Resultado antes de impostos	6,768,976,943	7,385,114,315
Imposto à taxa em vigor de 32%	2,166,072,622	2,363,236,581
Ajustamentos ao imposto:		
Efeito do rendimento sujeito a taxas liberatórias de imposto	(622,046,582)	(787,503,788)
Impacto dos custos e rendimentos não dedutíveis	(285,756,990)	(44,801,183)
Impacto dos ajustamentos ao imposto de anos anteriores	(12,633,776)	-
Impostos	1,245,635,274	1,530,931,610

11 Resultados por acção
Resultados por acção - básicos e diluídos

Os resultados por acção básicos e diluídos, no montante de MT 6.37 (2018: MT 15.41), baseiam-se no lucro atribuível aos accionistas ordinários, no montante de MT 4 946 325 030 (2018: MT 5 586 896 874), e são calculados com base na média ponderada do número das acções ordinárias emitidas de 776 400 000 (2018: 362 604 396).

Conforme disposições da NIC 33, o cálculo dos resultados por acção básicos e diluídos para o ano de 2018 foram ajustados retrospectivamente por a reflectir o actual número de acções ordinárias.

Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
Resultado líquido do exercício	4,940,620,658	5,586,896,874
Itens ajustáveis do resultado líquido do exercício	-	-
Receita líquida de venda de investimentos em capital próprio não cotados	-	-
Resultado líquido imputável a titulares de acções ordinárias	4,940,620,658	5,586,896,874
Número médio ponderado de acções ordinárias	776,400,000	776,400,000
Resultados por acção	6.36	7.20
Banco		
	2019	2018
	MT	MT
Resultado líquido do exercício	4,946,325,030	5,597,540,819
Itens ajustáveis do resultado líquido do exercício	-	-
Receita líquida de venda de investimentos em capital próprio não cotados	-	-
Resultado líquido imputável a titulares de acções ordinárias	4,946,325,030	5,597,540,819
Número médio ponderado de acções ordinárias	776,400,000	776,400,000
Resultados por acção	6.37	7.21
Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
12 Caixa e disponibilidades no Banco Central		
Saldos de caixa	2,493,061,929	2,578,154,657
Depósitos no Banco de Moçambique	20,282,845,032	13,751,898,485
	22,775,906,961	16,330,053,142
Banco		
	2018	2017
	MT	MT
Caixa e disponibilidades no Banco Central		
Saldos de caixa	2,483,231,722	2,574,404,657
Depósitos no Banco de Moçambique	20,282,845,032	13,751,898,485
	22,766,076,755	16,326,303,142

O depósito detido no Banco de Moçambique inclui um saldo restrito para permitir que o Banco possa satisfazer os requisitos da reserva estatutária, que corresponde a um mínimo de 13% do total dos depósitos em moeda nacional e 36% do total dos depósitos em moeda estrangeira, nos termos do Aviso nr. 12/GBM/2017, emitido em 08 de Junho de 2017, e de acordo com as actualizações do Banco Central. As reservas obrigatórias não rendem juros. O requisito mínimo de reserva de caixa foi de 19 512 567 milhares de Meticais em 2019 (2018: 13 883 120 milhares de Meticais) e os saldos de caixa representam as notas e moedas detidas no final do ano.

Banco & Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
13 Activos/passivos derivados		
Contratos de taxa de câmbio a prazo – Activo	-	3,052,247
Contratos de taxa de câmbio a prazo - Activo	-	5,677,399
	-	8,729,646
Contratos de taxa de câmbio a prazo - Passivo	-	(6,018,395)
Contratos de taxa de câmbio a prazo - Passivo	-	(13,076,851)
	-	(19,095,246)
Banco & Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
14 Activos financeiros		
Bayport 2018 - Série I	-	89,273,344
Obrigações do Governo		
Obrigações do Governo (OT 2017 Série I)	330,847,087	138,930,583
Obrigações do Governo (OT 2018 Serie XII)	534,165,036	480,972,743
Obrigações do Governo (OT 2019 Série II)	982,667,429	-
Obrigações do Governo (OT 2019 Serie IV)	769,104,841	-
Obrigações do Governo (OT 2019 Série VI)	327,684,335	-
Bilhetes do Tesouro		
Emitidos pelo Governo de Moçambique	28,989,488,157	29,963,544,599
	31,933,956,885	30,672,721,269
Grupo		
Investimentos em capital próprio não cotados		
SIMO	97,166,866	97,166,866
Parque Industrial da Matola (PIM)	1,121,306	1,121,306

Standard Bank Sociedade Gestora de Fundo de Pensoes, S.A	-	-
Standard Insurance Corretores de Seguros, SA	-	6,000,000
	98,288,172	104,288,172
Total	32,032,245,057	30,777,009,441
Banco		
Investimentos em capital próprio não cotados		
SIMO	97,166,866	97,166,866
Parque Industrial da Matola (PIM)	1,121,306	1,121,306
Standard Bank Sociedade Gestora de Fundo de Pensoes, S.A	3,750,000	3,750,000
Standard Insurance Corretores de Seguros, SA	6,000,000	6,000,000
	108,038,172	108,038,172
Total	32,041,995,057	30,780,759,441
Banco & Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
Bilhetes do Tesouro e obrigações		
Maturidade em 1 mês	5,455,301,935	4,225,868,348
Maturidade 1 a 6 meses	2,426,875,818	7,194,775,317
Maturidade 6 a 12 meses	21,437,976,786	18,542,900,934
Maturidade após 12 meses	2,613,802,345	709,176,670
	31,933,956,885	30,672,721,269

Bayport 2018 - Série I
Representam obrigações comerciais a 3 anos, emitidas ao público em 17 de Julho de 2018, com um valor nominal de MT 100 cada. A obrigação remunera juros a cada 6 meses e o primeiro cupão tem uma taxa fixa de 24%. Posteriormente, a taxa de cupão será variavel e indexada as taxas de juros médias ponderadas dos últimos 6 bilhetes do tesouro com maturidade de 360 dias acrescida de uma margem de 8%. Os juros são pagos a cada seis meses. Estes instrumentos foram vendidos em 2019 antes da maturidade.

Obrigações do Governo (OT 2017 Série I)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 21 de Fevereiro de 2017, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 27% durante os primeiros 3 pagamentos semestrais de juros e variável nos 3 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 3 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2018 Serie XII).
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 28 de Novembro de 2018, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 16% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2017 Série I)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 21 de Fevereiro de 2017, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 27% durante os primeiros 3 pagamentos semestrais de juros e variável nos 3 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 3 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2019 Série II)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 13 de Fevereiro de 2019, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 14% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2019 Série IV)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 13 de Março de 2019, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 14% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2019 Série VI)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 08 de Maio de 2019, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 14% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Empréstimos e adiantamentos

15.1 Empréstimos e adiantamentos a bancos

	Grupo & Banco	
	2019 MT	2018 MT
Contas correntes	5,809,411,287	4,981,158,872
Aplicações a prazo	23,992,702,121	13,772,025,094
	29,802,113,408	18,753,183,966
ECL - Ao Custo amortizado		
	2019 MT	2018 MT
Estágio 1	(17 546 665)	(244,310)
Estágio 2	-	-
Estágio 3	-	-
Empréstimos e adiantamentos a bancos líquidos	29 784 566743	18,752,939,656
	2019 MT	2018 MT
1 mês	29,186,203,463	14,402,081,904
1 mês a 3 meses	615,914,833	3,420,538,717
3 meses a 6 meses	-	623,007,705
6 meses a 12 meses	-	307,555,641
	29,802,118,296	18,753,183,967

15.2 Empréstimos e adiantamentos a clientes

Empréstimos a prazo		
Moeda local	18,461,619,125	16,858,093,203
Moeda estrangeira	7,152,307,340	9,000,860,851
	25,613,926,465	25,858,954,054

Empréstimos a prazo em moeda estrangeira incluem cartas de crédito confirmadas com um prazo inferior a 12 meses a contar da data do relato, no montante de MT 173 600 676.

	Grupo & Banco	
	2019 MT	2018 MT
Descobertos bancários		
Moeda local	4,040,683,147	3,438,934,257
Moeda estrangeira	28,213,729	116,405,153
	4,068,896,876	3,555,339,410
Empréstimos em incumprimento		
Moeda local	358,709,122	699,925,606
Moeda estrangeira	85,429,666	86,786,232
	444,138,788	786,711,838
Total	30,126,962,129	30,201,005,302
Imparidade de empréstimos e adiantamentos (nota 15.4)	(1,679,763,477)	(1,679,763,477)
Empréstimos e adiantamentos líquidos de clientes	28,447,198,652	28,295,799,661

15.3 Maturidade de empréstimos

1 mês	493,809,613	6,267,293,240
1 mês a 3 meses	4,984,017,931	3,738,625,538
3 meses a 1 ano	6,520,772,233	7,003,528,835
1 ano a 5 anos	17,684,223,563	12,404,845,969
Sem maturidade fixa	444,138,788	786,711,721
	30,126,962,129	30,201,005,302

Os empréstimos sem maturidade fixa representam os empréstimos em incumprimento e o respectivo juro em suspenso.

	Grupo & Banco	
	2019 MT	2018 MT
15.4 Imparidade de empréstimos e adiantamentos		
ECL - Amortised cost (IFRS 9)		
Estágio 1	286,147,536	268,243,452
Estágio 2	1,037,092,267	991,666,381
Estágio 3	331,129,632	645,295,809
Total	1,654,369,434	1,905,205,642

15.5 Locação financeira

O perfil da maturidade dos activos em locação financeira a partir da data de relato é como segue:

	Grupo & Banco	
	2019 MT	2018 MT
Investimento bruto em prestações financeiras	873,808,833	423,683,156
Rendimento financeiro não obtido	(226,218,695)	(24,182,280)
Investimento líquido em prestações financeiras	647,590,138	399,500,876
A receber em 1 ano	198 735 236	85,244,107
A receber depois de 1 ano e até 5 anos	435 961 754	338,439,049
A receber depois de 5 anos	2 343 250	-
Sem período	10,549,899	-
	647 590138	423,683,156

Reconciliação da perda de crédito esperada para empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado

	Saldo de abertura do ECL	Transferência entre estágios	Movimentos na demonstração de resultados			ECL Líquido	Imparidades em contas saneadas	Diferenças cambias e outros movimentos	Saldo de fecho 31 Dezembro 2018
	1 Janeiro 2018		ECL em novas exposições	Alterações subsequentes	Alterações no ECL devido ao desreconhecimento	ECL Líquido			
ECL em novas exposições	(136,690,000)	-	(2,116,000)	29,861,621	(23,000)	27,722,621	6,558,000	14,102,000	(88,307,379)
Estágio 1	(17,830,000)	(14,494,178)	(2,116,000)	23,301,000	(23,000)	21,162,000	-	-	(11,162,178)
Estágio 2	(46,271,000)	(1,302,260)	-	38,592,621	-	38,592,621	-	-	(8,980,638)
Estágio 3	(72,589,000)	15,796,438	-	(32,032,000)	-	(32,032,000)	6,558,000	14,102,000	(68,164,562)
Vendas a prestações e locações financeiras	(16,303,000)	-	(5,410,667)	(7,024,000)	-	(12,434,667)	2,419,000	-	(26,318,667)
Estágio 1	(1,550,000)	668,874	(4,226,000)	(2,088,000)	-	(6,314,000)	-	-	(7,195,126)
Estágio 2	(10,608,000)	(1,212,998)	(123,000)	123,000	-	-	-	-	(11,820,998)
Estágio 3	(4,145,000)	544,124	(1,061,667)	(5,059,000)	-	(6,120,667)	2,419,000	-	(7,302,543)
Cartões de crédito	(28,545,000)	(0)	(1,838,344)	(14,332,000)	-	(16,170,344)	11,691,000	-	(33,024,344)
Estágio 1	(11,889,000)	(2,861,765)	(1,586,000)	7,841,000	-	6,255,000	-	-	(8,495,765)
Estágio 2	(12,149,000)	2,939,179	(218,000)	(9,636,000)	-	(9,854,000)	-	-	(19,063,821)
Estágio 3	(4,507,000)	(77,415)	(34,344)	(12,537,000)	-	(12,571,344)	11,691,000	-	(5,464,758)
Grandes empresas	(1,144,325,510)	-	(173,717,000)	137,395,000	415,281,000	378,959,000	-	-	(765,366,510)
Estágio 1	(89,054,510)	2,921,000	(75,108,000)	26,539,000	31,019,000	(17,550,000)	-	-	(103,683,510)
Estágio 2	(696,087,000)	(2,921,000)	(98,609,000)	110,856,000	25,078,000	37,325,000	-	-	(661,683,000)
Estágio 3	(359,184,000)	-	-	-	359,184,000	359,184,000	-	-	-
Entidades soberanas	(48,186,000)	-	(16,187,000)	22,668,000	-	6,481,000	-	-	(41,705,000)
Estágio 1	(48,186,000)	-	(16,187,000)	22,668,000	-	6,481,000	-	-	(41,705,000)
Estágio 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estágio 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições financeiras	(244,000)	-	(40,653,000)	(3,949,000)	2,992,000	(41,610,000)	-	-	(41,854,000)
Estágio 1	(244,000)	(12,000)	(29,026,000)	1,418,000	2,030,000	(25,578,000)	-	-	(25,834,000)
Estágio 2	-	12,000	(11,627,000)	(5,367,000)	962,000	(16,032,000)	-	-	(16,020,000)
Estágio 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros empréstimos e adiantamentos	(539,285,000)	-	(147,303,675)	(188,218,000)	(64,000)	(335,585,675)	167,577,000	6,560,000	(700,733,675)
Estágio 1	(104,976,000)	(12,510,335)	(82,643,000)	70,152,000	(32,000)	(12,523,000)	-	-	(130,009,335)
Estágio 2	(229,437,000)	1,679,350	(21,384,000)	(71,353,000)	(32,000)	(92,769,000)	-	-	(320,526,650)
Estágio 3	(204,872,000)	10,830,984	(43,276,675)	(187,017,000)	-	(230,293,675)	167,577,000	6,560,000	(250,197,690)
Total	(1,913,578,510)	(0)	(387,225,685)	(23,598,379)	418,186,000	7,361,936	188,245,000	20,662,000	(1,697,309,574)

Modificações nos empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado

	Estágio 2		Estágio 3		Imparidades adquiridas/originadas	
	Custo amortizado antes da modificação	Ganho ou perdas em modificações	Custo amortizado antes da modificação	Ganho ou perdas em modificações	Custo amortizado antes da modificação	Ganho ou perdas em modificações
Empréstimos hipotecários	13,412,000	2,133,235	-	-	-	-
Outros empréstimos e adiantamentos	84,087,000	2,771,000	-	-	-	-
Total	97,499,000	4,904,235	-	-	-	-

O valor bruto das modificações durante o período de relato que não resultaram em nenhuma perda econômica (ou seja, nenhum ganho ou perda líquida de modificação) é nulo (2018:Nulo).





Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
16		
Outros activos		
Outras contas a receber	170 735 495	158,190,860
Custos pré-pagos	187,683,724	176,067,121
Consumíveis	11,229,910	12,188,866
	369 649 129	346,446,847
Banco		
	2019	2018
	MT	MT
Outros activos		
Outras contas a receber	185 249 747	168,834,805
Custos pré-pagos	187,683,724	176,067,121
Consumíveis	11,229,910	12,188,866
	384 163 381	357,090,792

A rubrica de outros activos é composta por itens cuja recuperação é expectável no prazo de doze meses.

As Outras contas a receber compreendem os devedores diversos, os devedores empregados e outros. Os devedores foram agrupados considerando que não se enquadram nas categorias dos itens divulgados separadamente.

17.1 Activos tangíveis

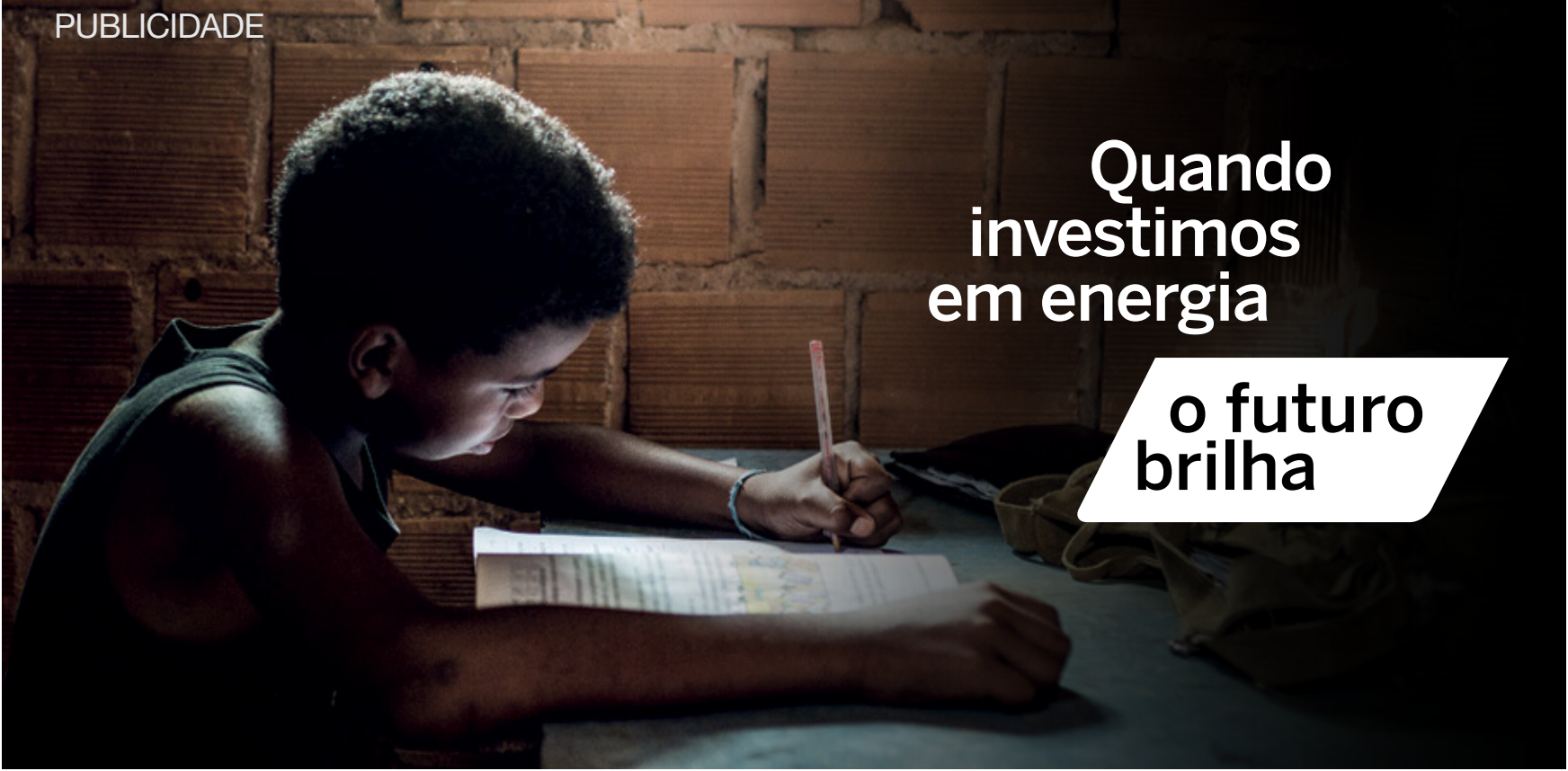
Grupo & Banco									
Ativos tangíveis						Direito de uso			
	Edifícios	Equipamento	Veículos	Mobiliário e outros equipamentos	Investimento em curso	Edifícios	Balcões	Caixas Automaticas	Total
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2018									
Saldo de abertura 1 de Janeiro 2018	2,775,980,136	492,942,263	27,483,832	405,945,946	252,981,415	-	-	-	3,955,333,592
Movimentos	250,945,759	152,780,315	24,317,848	37,385,962	378,224,008	-	-	-	843,653,892
Reavaliação	113,461,638	-	-	-	-	-	-	-	113,461,638
Adições	64,084,856	255,938,895	34,202,575	83,712,333	596,035,471	-	-	-	1,033,974,130
Transferências	134,504,663	113,167,022	6,390,000	40,841,258	(217,811,463)	-	-	-	77,091,479
Abates	-	(2,093,677)	(505,544)	(127,566)	-	-	-	-	(2,726,786)
Depreciações	(61,105,398)	(214,231,925)	(15,769,183)	(87,040,063)	-	-	-	-	(378,146,569)
Saldo de abertura ¹	3,026,925,895	645,722,578	51,801,680	443,331,908	631,205,424	24,442,806	161,224,898	69,294,227	5,053,949,416
NIRF 16 Ajustamneto de transição	-	-	-	-	-	24,442,806	161,224,898	69,294,227	254,961,931
Custo/avaliação	3,473,143,347	1,656,036,064	134,159,190	855,920,653	631,205,424	-	-	-	6,750,464,677
Depreciações acumuladas	(446,217,451)	(1,010,313,486)	(82,357,510)	(412,588,745)	-	-	-	-	(1,951,477,192)
Movimentos	197,588,948	(29,795,262)	8,085,655	(27,015,597)	(73,807,095)	(7,780,947)	(74,034,341)	(17,414,972)	(24,173,610)
Adições	18,959,753	104,798,153	26,601,371	33,891,595	308,750,759	-	4,471,000	-	497,472,630
Transferências	256,268,774	83,787,007	6,652,138	44,522,291	(382,557,854)	-	-	-	8,672,356
Abates, cancelamentos e modificações	-	(19,271)	(477,775)	(1,079,115)	-	-	(20,900,225)	-	(22,476,386)
Depreciações	(77,639,579)	(218,361,151)	(24,690,079)	(104,350,367)	-	(7,780,947)	(57,605,115)	(17,414,972)	(507,842,210)
Valor contabilistico em 31 de Dezembro de 2019	3,224,514,843	615,927,316	59,887,335	416,316,312	557,398,329	16,661,859	87,190,557	51,879,255	5,029,775,806
Custo/avaliação	3,732,962,187	1,840,397,004	150,246,051	920,636,301	557,398,329	24,442,806	144,795,672	69,294,227	7,440,172,577
Depreciações acumuladas	(508,447,344)	(1,224,469,688)	(90,358,716)	(504,319,989)	-	(7,780,947)	(57,605,115)	(17,414,972)	(2,410,396,771)
Valor contabilistico em 31 de Dezembro de 2019	3,224,514,843	615,927,316	59,887,335	416,316,312	557,398,329	16,661,859	87,190,557	51,879,255	5,029,775,806

17.2 Activos intangíveis (software)

Em 31 de Dezembro de 2019	MT
Saldo de abertura	425,172,787
Adições	345,267,373
Transferências	(8,672,356)
Amortização	(135,869,031)
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2019	625,898,774
Custo	827,066,658
Amortização acumulada	(201,167,885)
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2019	625,898,774

Em 31 de Dezembro de 2018	
Saldo de abertura	334,597,486
Adições	226,007,071
Transferências	(77,091,479)
Amortização	(58,340,291)
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2018	425,172,787
Custo	490,471,641
Amortização acumulada	(65,298,854)
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2018	425,172,787

Banco & Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
18		
Activo do fundo de pensões		
a. Valor contabilístico		
Balanço		
Valor presente das obrigações	(526,722,000)	(514,408,000)



Justo valor dos activos do plano	(526,722,000)	633,926,000
Activos líquidos do fundo de pensões	172,894,000	119,518,000
b. Resultados		
Juros líquidos no passivo de benefícios definidos	(15,538,000)	(29,694,000)
	(15,538,000)	(29,694,000)
c. Reconciliação do balanço		
Saldo de abertura em 1 de Janeiro	119,518,000	160,507,000
Custo líquido com pensões	15,538,000	29,694,000
Ganhos/perdas actuariais reconhecidos	37,838,000	(70,683,000)
Saldo de fecho em 31 de Dezembro	172,894,000	119,518,000

d. Pagamento de benefícios pós-emprego		
Banco & Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
Saldo de abertura	514,408,000	448,544,000
Custo de juros	62,612,000	77,170,000
Ganhos/perdas actuariais	15,254,000	51,508,000
Benefícios pagos	(65,552,000)	(62,814,000)
Saldo de fecho	526,722,000	514,408,000

Os ganhos respeitantes a obrigação de benefícios definidos resultam maioritariamente dos seguintes factores:

- Variações nos pressupostos económicos;
- Aumento de pensões menor do que esperado;
- Pagamentos de pensões menores do que o esperado;
- Experiência demográfica diferente do esperado; e

Os factores acima contribuíram para a perda actuarial líquida da seguinte forma:

Banco & Grupo		
	2019	2018
	MT	MT
Variações nos pressupostos económicos	4,897,000	26,319,000
Experiência	10,357,000	27,575,000
Aumento nas pensões	(9,206,000)	10,819,000
Experiência demográfica	14,787,000	16,787,000
Correção nos dados estáticos	4,790,000	(8,000)
Outros itens diversos	(14,000)	(23,000)
Total	15,254,000	53,894,000

e. Activos do plano de benefícios pós-emprego		
Banco & Grupo		
Saldo de abertura	633,926,000	609,051,000
Retorno esperado dos activos	78,150,000	106,864,000
Benefícios pagos	(65,552,000)	(62,814,000)
Ganho/Perda actuarial	699,616,000	(19,175,000)
Saldo de fecho	699,616,000	633,926,000

f. Os activos dos fundos de pensões são representados como segue:		
Banco & Grupo		
Contas de depósitos e obrigações	131,974,270	292,995,395
Títulos de investimento	2,447,307,615	1,872,416,296
Caixa - Conta corrente	5,010,050	11,710,892
	2,584,291,936	2,177,122,583

Principais pressupostos actuariais		
Os principais pressupostos actuariais à data de relato são os seguintes:		
	Banco & Grupo	
	2019	2018
Taxa de desconto	11%	13%
Taxa de inflação	6%	8%
Aumento em pensões	5%	6%
Idade média ponderada de reforma	68.90	67.90

Em 31 de Dezembro de 2019 o plano compreendia 0 (2018: 0) membros activos e 122 (2018: 125) reformados.

	Banco & Grupo	
	2019	2018
	MT	MT
19 Capital social		
19.1 Autorizado		
776 400 000 acções ordinárias de MT 5 cada	3,882,000,000	1,294,000,000
19.2 Emitido e pago integralmente		
776 400 000 acções ordinárias de MT 5 cada	3,882,000,000	1,294,000,000
Todas as acções estão igualmente qualificadas para o pagamento de dividendos.		
20 Reserva legal		
	Banco & Grupo	
	2019	2018
	MT	MT
No início do ano	1,294,000,000	1,294,000,000
Transferências durante o ano	839,631,120	-
	2,133,631,120	1,294,000,000
21 Outras reservas		
Reserva de reavaliação	809,938,449	809,938,449
Plano de acções do grupo	4,217,937	4,217,937
Reserva para riscos gerais de crédito	459,499,628	1,097,715,521
Reverva de conversão cambial	1,062,990,736	853,471,669
Outras reservas	(2,207,636)	(2,207,636)
	2,334,439,115	2,763,135,940

Reserva de reavaliação
A reserva de reavaliação refere-se à reavaliação de outros activos tangíveis mais especificamente de edifícios.

Plano de acções do Grupo
O Standard Bank Moçambique tem um plano de remuneração em capital próprio, isto é, um plano de remuneração variável em acções do Grupo Standard Bank que é liquidado com capital próprio e confere direitos aos empregados relativamente a aquisição de acções ordinárias ao preço da acção do Grupo Standard Bank na data em que é concedida a opção.

Reserva de risco geral de crédito
A reserva de risco geral de crédito é meramente regulamentar e refere-se à diferença entre às reservas mínimas previstas no aviso número 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique e o valor de imparidade calculada de acordo com as NIRF.

Reserva de justo valor - activos ao justo valor através de outro rendimento integral
A reserva de avaliação de justo valor de activos disponíveis para venda compreende a variação líquida acumulada do justo valor de instrumentos financeiros disponíveis para venda até que os investimentos sejam desreconhecidos ou em imparidade, caso em que o valor acumulado reconhecido em outro rendimento integral é reconhecido em lucros e prejuízos.

	Grupo	
	2019	2018
	MT	MT
22 Resultados transitados		
No início do ano	13,174,423,516	13,163,182,645
Resultado líquido do ano	4,940,620,658	5,586,896,874
Ajustamentos de transição IFRS 9	-	(889,682,538)
Emissão de acções	-	(3,235,000,000)
Dividendos pagos	(1,399,383,390)	(1,381,533,465)
Remensuração do fundo de pensões	37,838,000	(70,683,000)
Remensuração de assistência médica	3,793,000	1,243,000
Transferências líquidas durante o ano	(191,582,269)	-
	16,565,709,515	13,174,423,516
	Banco	
	2019	2018
	MT	MT
Resultados transitados		
No início do ano	13,185,067,461	13,163,182,645
Resultado líquido do ano	4,946,325,030	5,597,540,819
Ajustamentos de transição IFRS 9	-	(889,682,538)
Emissão de acções	-	(3,235,000,000)
Dividendos pagos	(1,399,383,390)	(1,381,533,465)
Remensuração do fundo de pensões	37,838,000	(70,683,000)
Remensuração de assistência médica	3,793,000	1,243,000
Transferências líquidas durante o ano	(201,415,227)	-
	16,572,224,874	13,185,067,461

	Grupo	
	2019	2018
	MT	MT
23 Passivos por impostos correntes		
Saldo em 1 de Janeiro	28,441,999	261,911,488
Tributação do exercício (nota 10)	1,245,733,029	1,531,723,004
	1,274,175,028	1,793,634,492
Pagamentos/transferências		
Pagamentos antecipados respeitantes ao período em curso	(1,321,601,659)	(1,765,192,493)
Saldo em 31 de Dezembro	(47,426,631)	28,441,999
Passivos por imposto diferido		
Justo valor de derivados	13,457,988	12,951,675
Reserva de reavaliação – sobre imóveis	381,147,505	381,147,505
	394,605,493	394,099,180
Activos por imposto diferido		
Reserva de reavaliação – sobre imóveis	161,627,030	418,674,135
Reservas de reavaliação de activos financeiros	20,554,199	16,710,259
Depreciações e amortizações	47,626,191	27,098,257
Justo valor de derivados	-	4,500,217
	2,320,298	-
(Activos)/Passivos por imposto diferido	232,127,717	466,982,868
	162,477,775	(72,883,688)
	Banco	
Passivos por impostos correntes		
Saldo em 1 de Janeiro	13,185,067,461	13,163,182,645
Tributação do exercício (nota 10)	1,245,635,274	1,531,723,004
	1,274,077,273	1,793,634,492
Pagamentos/transferências		
Pagamentos antecipados respeitantes ao período em curso	(1,321,503,904)	(1,765,192,493)
Diferenças cambiais	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	(47,426,631)	28441998.75
Passivos por imposto diferido		
Justo valor de derivados	13,457,988	12,951,675
Reserva de reavaliação – sobre imóveis	381,147,505	381,147,505
	394,605,493	394,099,180
Activos por imposto diferido		
Reserva de reavaliação – sobre imóveis	161,627,030	418,674,135
Reservas de reavaliação de activos financeiros	20,554,199	16,710,259
Depreciações e amortizações	47,626,191	27,098,257
Justo valor de derivados	-	4,500,217
	-	-
(Activos)/Passivos por imposto diferido	229,807,419	466,982,868
	164,798,073	(72,883,688)

	Grupo & Banco	
	2019	2018
	MT	MT
24 Recursos de instituições de crédito		
À ordem	-	-
Em moeda local	1,512,578,549	487,067,920
Em moeda estrangeira	-	-
	1,512,578,549	487,067,920
Depósitos à ordem em moeda local refere-se ao saldo da conta vostro do Standard Bank South Africa (SBSA).		
A prazo		
Em moeda local	937,950,529	-
Em moeda estrangeira	173,600,676	115,772,688
	1,111,551,205	115,772,688
Total	2,624,129,754	602,840,608
Depósitos a prazo em moeda estrangeira representam cartas de crédito confirmadas com um prazo inferior a 12 meses a contar da data do relato.		
	Banco & Grupo	
	2019	2018
	MT	MT
25 Recursos de clientes		
À ordem		
Em moeda local	42,164,231,961	31,388,599,632
Em moeda estrangeira	32,614,741,775	33,017,408,225
	74,778,973,736	64,406,007,857
A prazo		
Em moeda local	3,926,627,446	1,648,316,688
Em moeda estrangeira	3,926,627,446	1,648,316,688
	13,700,286,413	9,533,526,957
Total	88,479,260,149	73,939,534,814
Maturidade dos depósitos a prazo		
1 mês	6,215,915,690	2,742,094,059
1 mês a 3 meses	2,941,907,732	2,631,388,855
3 meses a 1 ano	4,537,573,491	4,158,647,031
Acima de 1 ano	4,889,500	1,397,012
	13,700,286,413	9,533,526,957

	Banco & Grupo	
	2019	2018
	MT	MT
26 Outros passivos		
Acréscimos de custos	943,241,021	1,097,450,493
Títulos a pagar	77,251,794	111,861,513
Dividendos a pagar	52,023,355	428,849,300
Contas a pagar	670,721,855	1,313,263,628
Imparidade - rubrcas extrapatrimoniais	90,534,177	128,120,170
Passivo de locação	136,844,864	-
	1,970,617,067	3,079,545,104

A rubrica de outros passivos é composta por itens cuja liquidação é expectável no prazo de doze meses.

PUBLICIDADE

#FiqueEmCasa

Proteja-se e utilize os nossos canais digitais

Netplus

Netplus App

*555#
QuiQ

Na segurança da sua casa, pague o INSS pelas nossas plataformas digitais.



26.1 Passivo de locação

	Saldo de abertura 1-Jan-19	Adições	Terminações, modificações e/ou cancelamentos	Custos com juros	Pagamentos	Saldo de fecho 31-Dec-19
Edifícios	10,161,493	-	-	415,961	(4,372,866)	6,204,588
Balcões	217,279,608	4,471,000	(20,900,225)	22,409,126	(101,056,207)	122,203,302
Caixas Automaticas	37,533,461	-	(21,591,775)	8,881,913	(16,386,626)	8,436,974
Total	264,974,563	4,471,000	(42,492,000)	31,707,000	(121,815,699)	136,844,864

	Banco & Grupo	
	2019 MT	2018 MT
27 Empréstimos subordinados		
Obrigações 2015 – Série 1	324,727,083	326,812,500
Obrigações 2015 – Série 2	406,074,563	408,860,625
Obrigações 2015 – Série 3	331,160,000	332,400,000
	1,061,961,646	1,068,073,125
Reconciliação do balanço		
Saldo de abertura	1,068,073,125	1,081,572,923
Vendas	(67,073,125)	(80,572,923)
Acréscimo de juros	60,961,646	67,073,125
Ajustamento cambial	-	-
Saldo de fecho	1,061,961,646	1,068,073,125

As variações nos empréstimos subordinados estão relacionadas com as vendas e os juros pagos (variações de caixa) e os juros acumulados (variações não monetárias). O efeito líquido nos fluxos de caixa é de 298.410.861 MT.

Obrigações 2015 – Série I

Trata-se de obrigações subordinadas emitidas em 7 de Agosto de 2015, por um período de 10 anos, com maturidade em 8 de Agosto de 2025. O valor nominal é de MT 300 000 000 e é composto de 3 000 000 unidades de MT 100 cada. Os juros sobre o primeiro cupão foram fixados em 12,0%. A taxa de cupão subsequente será a taxa de facilidade permanente de cedência (FPC) acrescida de 4.5%. Os juros são pagos a cada 6 meses e o capital será reembolsado na maturidade. As obrigações são mensuradas pelo custo amortizado e podem ser resgatadas a partir do 5º ano (2020). Os juros são pagos em 07 de Fevereiro e 07 de Agosto de cada ano.A opção de compra é apenas para o reembolso da dívida antes da maturidade e, portanto, não existe na pratica nenhum instrumento derivado embutido.

Obrigações 2015 – Série II

Tratam-se de obrigações subordinadas emitidas em 4 de Setembro de 2015, por um período de 10 anos, com maturidade em 4 de Setembro de 2025. O valor nominal é de MT 381 000 000 e é composto de 3 810 000 unidades de MT 100 cada. Os juros sobre o primeiro cupão foram fixados em 12,0%. A taxa de cupão subsequente será a taxa de facilidade permanente de cedência (FPC) acrescida de 4.5% até ao 5º ano e de 5.5% subsequentemente. Os juros são pagos a cada 6 meses e o capital é reembolsado na maturidade. As obrigações são mensuradas pelo custo amortizado e podem ser resgatadas a partir do 5º ano (2020). Os juros são pagos em 04 de Março e 04 de Setembro de cada ano.

Obrigações 2015 – Série III

Tratam-se de obrigações subordinadas emitidas em 29 de Outubro de 2015, por um período de 10 anos, com maturidade em 29 de Outubro de 2025. O valor nominal é de MT 320 000 000 e é composto de 3 200 000 unidades de MT 100 cada. Os juros sobre o primeiro cupão foram fixados em 12,25%. A taxa de cupão subsequente será a taxa de facilidade permanente de cedência (FPC) acrescida de 4.5%. Os juros são pagos a cada 6 meses e o capital é reembolsado aquando da maturidade. As obrigações são mensuradas pelo custo amortizado e podem ser resgatadas a partir do 5º ano (2020). Os juros são pagos em 29 de Abril e 29 de Outubro de cada ano.

28 Responsabilidades com a assistência médica pós-reforma

O pagamento de benefícios de assistência médica pós-emprego é dado a um grupo restrito de membros que foram empregados do Banco antes de 31 de Dezembro de 1990 e que recebem 75% de contribuição para o plano de subsídio de assistência médica aquando da sua reforma. Contudo, alguns colaboradores empregados após essa data são elegíveis. Todos os membros em serviço foram transferidos para o regime nacional de segurança social e já não se qualificam para um subsídio de contribuições do regime médico na aposentadoria. Com exceção de um membro que recebe um subsídio de 100%, todos os membros remanescentes recebem um subsídio de 75% das contribuições do regime médico na aposentadoria. Os dependentes dos membros elegíveis de continuação recebem um subsídio de contribuições do regime médico antes e depois da morte do membro principal. Em 31 de Dezembro de 2019 o plano compreendia 89 (2018:90) membros activos.

	Banco & Grupo	
	2019 MT	2018 MT
a. Reconciliação de activos e passivos reconhecidos no balanço		
Valor presente de obrigações não financiadas	76,934,000	76,450,000
Valor presente de obrigações em excesso de activos do plano	76,934,000	76,450,000
b. Reconciliação de activos e passivos reconhecidos na demonstração da situação financeira		
Saldo de abertura	76,450,000	70,146,000
Custo líquido anual reconhecido em resultados	9,577,000	12,504,000
Custo com juros líquidos	9,577,000	12,504,000
Custo do serviço corrente	-	-
Remensuração reconhecida no rendimento integral	(3,793,000)	(1,243,000)
	(5,300,000)	(4,957,000)
Pagamentos esperados de benefícios dos empregados	(5,300,000)	(4,957,000)
Diferenças cambiais	-	-
Saldo de fecho	76,934,000	76,450,000
c. Componentes do custo de benefícios definidos (demonstração de resultados)		
Custo de juros	9,577,000	12,504,000
Custo	9,577,000	12,504,000

d. Contribuições de prémios e pagamentos de benefícios		
Pagamentos de Benefícios	(5,300,000)	(4,957,000)
Total de fluxos de caixa	(5,300,000)	(4,957,000)
e. Principais pressupostos actuariais		
Os principais pressupostos actuariais à data de relato são os seguintes:		
Taxa de desconto	10.8%	13.0%
Custo de inflação de cuidados de saúde	7.7%	10.1%
Taxa de inflação	5.7%	8.1%
Idade prevista de reforma	55 (Mulheres) e 60 (Homens)	

29 Transacções com partes relacionadas

Diversas transacções bancárias, depósitos, contas a pagar e garantias são celebradas com partes relacionadas. Estas transacções são realizadas numa base comercial no decurso normal do negócio. As transacções com partes relacionadas executadas durante o ano e os respectivos saldos no fim do ano são as seguintes:

	Banco & Grupo	
	2019 MT	2018 MT
Juros ganhos nos depósitos		
Standard Bank London	-	-
Standard Bank South Africa	51,702,952	32,666,798
Standard Bank Isle of Man Branch	175,296,816	49,003,927
Standard Bank Mauritius	-	-
	226,999,767	81,670,725
Juros acumulados		
Standard Bank South Africa	143,671	1,213,643
Standard Bank Isle of Man Branch	52,861,639	5,548,743
Standard Bank Mauritius	-	-
	53,005,310	6,762,386
Honorários de gestão antecipados a pagar à sede	391,285,088	401,597,500
Acréscimo de custos referentes aos honorários de gestão a pagar à sede	105,445,172	95,775,659
Depósitos		
Standard Bank South Africa	874,000,000	4,911,792,538
Standard Bank Isle of Man Branch	7,745,220,000	3,343,967,990
Standard Bank Mauritius	-	-
	8,619,219,999	8,255,760,528

30 Caixa gerada pelas actividades operacionais	Grupo	
	2019 MT	2018 MT
Lucro antes de impostos	6,761,183,177	7,374,470,370
Ajustamentos para itens não monetários e outros ajustamentos incluídos na demonstração do resultado:	(7,940,440,876)	(8,583,447,701)
Depreciação (nota 8)	507,841,545	378,146,568
Amortização (nota 8)	135,869,031	58,340,291
Imparidade líquida	105,583,378	213,307,907
Justo valor de derivados	(10,365,600)	12,557,415
Perdas em alienações	1,576,161	2,726,786
Juros e rendimentos similares	(10,361,545,042)	(11,098,671,326)
Juros e encargos similares	1,680,599,653	1,850,144,657
Caixa gerada pelas actividades operacionais	(1,179,257,699)	(1,208,977,332)
	Banco	
	2019 MT	2018 MT
Lucro antes de impostos	6,768,976,943	7,385,114,315
Ajustamentos para itens não monetários e outros ajustamentos incluídos na demonstração do resultado:	(7,941,002,116)	(8,583,447,701)
Depreciação (nota 8)	507,841,545	378,146,568
Amortização (nota 8)	135,869,031	58,340,291
Imparidade líquida	105,583,378	213,307,907
Justo valor de derivados	(10,926,840)	12,557,415
Perdas em alienações	1,576,161	2,726,786
Juros e rendimentos similares	(10,361,545,042)	(11,098,671,326)
Juros e encargos similares	1,680,599,653	1,850,144,657
Caixa gerada pelas actividades operacionais	(1,172,025,172)	(1,198,333,387)

31 Variações nos activos e passivos operacionais	Grupo	
Passivos		
Recursos de instituições de crédito	2,021,289,146	72,977,106
Recursos de clientes	14,653,229,830	8,255,374,328
Outros passivos	(927,588,184)	118,058,560
Aumento dos passivos operacionais	15,746,930,792	8,446,409,994
Activos		
Activos financeiros	(1,913,308,762)	(2,016,377,407)
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	-	(126,645,266)
Empréstimos e adiantamentos a clientes	(245,000,502)	(6,660,024,087)
Outros activos	(183,835,111)	(127,730,626)
Diminuição de activos operacionais	(2,342,144,374)	(8,930,777,385)
Variações líquidas nos activos e passivos operacionais	13,404,786,418	(484,367,391)

	Banco	
Passivos		
Recursos de instituições de crédito	2,021,289,146	72,977,106
Recursos de clientes	14,653,229,830	8,255,374,328
Outros passivos	(807,938,405)	118,058,560
Aumento dos passivos operacionais	15,866,580,573	8,446,409,994
Activos		
Activos financeiros	(2,027,346,933)	(1,912,089,235)
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	-	(126,645,266)
Empréstimos e adiantamentos a clientes	(196,938,880)	(6,708,085,709)
Outros activos	(78,854,359)	(246,412,742)
Diminuição de activos operacionais	(2,303,140,172)	(8,993,232,952)
Variações líquidas nos activos e passivos operacionais	13,563,440,401	(546,822,958)

32	Reconciliação de caixa e equivalentes de caixa		Grupo	
	Caixa e disponibilidades no Banco Central (nota 12)	22,775,906,961		16,330,053,142
	Empréstimos e adiantamentos a Bancos (nota 15.1)	29,784,566,743		17,822,376,310
		52,560,473,704		34,152,429,452
			Banco	
	Caixa e disponibilidades no Banco Central (nota 12)	22,766,076,755		16,326,303,142
	Empréstimos e adiantamentos a Bancos (nota 15.1)	29,784,566,743		17,774,314,688
		52,550,643,497		34,100,617,830

33 Taxas de conversão

Foram usadas as seguintes taxas de câmbio na conversão destas demonstrações financeiras para Dólares Norte-Americanos (USD).

	2019	2018	Movimento
	MT	MT	MT
Taxa de fecho	61.47	61.47	-
Taxa média	62.54	60.27	2.27

As taxas baseiam-se nas taxas oficiais publicadas pelo Banco de Moçambique.

34 Eventos subsequentes

Em 20 de Fevereiro de 2020, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos no montante MT 1 236 581 258 (2018: MT 1 399 385 199) no valor de MT 1.59 (2018: MT 1.80) por acção para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

35 Informação financeira por segmentos

O banco é organizado com base em produtos e serviços e os segmentos de negócios foram identificados nessa base. Os segmentos de negócio no banco são os seguintes:

Segmento	Âmbito das operações
Banca de grandes empresas e investimento (BGEI)	<p>Banca de Empresas – responsabilidade geral pelo relacionamento com os nossos clientes BGEI, incluindo coordenação dos especialistas em produtos e sectores ao nível do país e do grupo.</p> <p>Banca de Investimento (BI) – oferece o melhor aconselhamento financeiro e estratégico do sector. É um importante financiador e prestador de serviços de criação de capital, para clientes de quatros sectores principais: Bens de consumo de alta rotação (BCAR), Minas e metais, Energia e infra-estruturas, Telecomunicações, Comunicação Social e Imobiliário.</p> <p>Mercados Globais (MG) – negociação de moeda estrangeira, gestão de liquidez, cobertura do risco cambial/taxa de juro, e outros investimentos derivados, incluindo soluções desenhadas à medida, bem como, soluções inovadoras.</p>
Banca de particulares e negócio (BPS)	<p>Serviços bancários e outros serviços financeiros para clientes individuais e pequenas e médias empresas.</p> <p>Crédito Para Habitação - empréstimos para a aquisição de um imóvel para habitação, principalmente para clientes da banca de particulares.</p> <p>Locação Financeira - financiamento para aquisição de veículos e equipamentos principalmente para banca de negócios.</p> <p>Cartões de crédito - facilidades de cartão de crédito para indivíduos e empresas (credit card issuing) e serviços de aquisição de transações comerciais (card acquiring).</p> <p>Produtos transacionais e de crédito - transações em produtos associados aos vários canais de contacto, tais como, caixas eletrônicas, internet, telefonia bancária e agências. Isso inclui actividades de depósito, banca electrónica, contas cheques e outros produtos de empréstimos para clientes particulares e de negócios.</p> <p>Bancassurance - produtos de seguros de curto e longo prazo e serviços de planeamento financeiro.</p>
Tesouraria e Gestão de capital	A função do segmento de Tesouraria e Gestão de capital é facilitar o financiamento inter-segmental entre Banca de particulares e negócio e Banca de grandes empresas e investimento.

Nao foi divulgada nenhuma informação por segmento geográfico devido ao facto de que as actividades comerciais sao predominantemente realizadas em Moçambique.

35.1 Demonstração dos resultados por segmentos

	Banca de grandes empresas e investimento		Banca de particulares e negócio		Tesouraria e Gestão de capital		Total	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Juros e rendimentos similares	7,419,831,989	8,093,420,065	2,228,236,526	2,099,125,531	713,476,527	906,125,729	10,361,545,042	11,098,671,326
Juros e encargos similares	(3,211,987,052)	(3,544,018,219)	1,202,538,470	1,490,321,697	328,848,929	203,551,866	(1,680,599,653)	(1,850,144,657)
Margem financeira	4,207,844,938	4,549,401,846	3,430,774,996	3,589,447,228	1,042,325,456	1,109,677,595	8,680,945,390	9,248,526,669
Rendimentos com taxas e comissões	724,352,345	570,557,505	1,244,758,211	997,444,446	-	-	1,969,110,556	1,568,001,951
Gasto com taxas e comissões	-	-	(36,984,505)	(25,652,048)	-	-	(36,984,505)	(25,652,048)
Resultados com taxas e comissões	724,352,345	570,557,505	1,207,773,707	971,792,398	-	-	1,932,126,052	1,542,349,903
Resultados de operações financeiras	2,164,201,689	2,295,709,604	219,586,545	251,499,457	-	-	2,383,788,234	2,547,209,060
Outros proveitos	-	-	44,733,563	53,229,164	1,243,017	-	45,976,580	53,229,164
Resultados operacionais	7,096,398,972	7,415,668,955	4,902,868,811	4,865,968,247	1,043,568,472	1,109,677,595	13,042,836,255	13,391,314,797
Imparidade de crédito	94,040,220	2,478,291	(199,623,601)	(215,786,198)	3	-	(105,583,378)	(213,307,907)
Resultados operacionais após perda por imparidade de crédito	7,190,439,192	7,418,147,246	4,703,245,209	4,650,182,049	1,043,568,476	1,109,677,595	12,937,252,877	13,178,006,890
Outros gastos operacionais	(2,534,635,999)	(2,383,041,964)	(4,056,744,086)	(3,844,699,719)	423,104,153	439,580,566	(6,168,275,933)	(5,788,161,117)
Resultado antes de impostos indirectos	4,655,803,193	5,035,105,282	646,501,123	805,482,329	1,466,672,628	1,549,258,161	6,768,976,945	7,389,845,773
Imposto indirecto	(72,168,887)	(56,582,305)	(97,121,447)	(109,393,753)	(166,199,928)	(90,665,828)	(335,490,262)	(256,641,886)
Resultado antes de impostos directos	4,583,634,306	4,978,522,977	549,379,676	696,088,577	1,300,472,700	1,458,592,333	6,433,486,681	7,133,203,888
Imposto Directo	(1,044,385,067)	(1,056,574,002)	(145,141,052)	(168,048,111)	(297,635,531)	(306,309,497)	(1,487,161,650)	(1,530,931,610)
Resultado líquido do exercício	3,539,249,239	3,921,948,975	404,238,624	528,040,466	1,002,837,169	1,152,282,836	4,946,325,031	5,602,272,277

35.2 Notas ao Balanço por segmentos

	Banca de grandes empresas e investimento		Banca de particulares e negócio		Tesouraria e Gestão de capital		Total	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Total do activo	96,719,055,604	79,310,429,954	15,165,318,345	12,807,963,186	6,393,458,698	6,994,362,385	118,277,832,647	99,112,755,525
Total do passivo	90,571,445,508	73,656,839,354	13,292,471,512	11,521,071,599	(9,698,441,036)	(6,379,420,381)	94,165,475,984	78,798,490,572

Todos os custos corporativos relacionados às atividades administrativas são alocados aos segmentos com base nas actividades dos segmentos. O método e a apresentação dos segmentos operacionais são consistentes com os períodos do ano anterior .



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório

1. Nos termos da Legislação em vigor e em conformidade com o mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do Standard Bank, S.A. relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

2. No período em que estivemos em funções acompanhamos regularmente a actividade do banco, verificando a normalidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis.

3. Reunimos regularmente com o Conselho de Administração e as diversas Direcções do banco tendo obtido todas as informações e os esclarecimentos solicitados.

4. Procedemos à leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração, ocorridas durante o período, bem como à leitura das actas dos vários Comitês específicos.

5. No âmbito das nossas funções, examinamos as demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2019, as quais compreendem o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa, bem como o respectivo anexo, que inclui as principais políticas contabilísticas e estimativas e incertezas associadas à aplicação daquelas políticas. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2019, preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluído.

6. Reunimos com a Sociedade de Auditores Certificados, da qual obtivemos os esclarecimentos necessários à compreensão das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019 bem como do trabalho que foi desenvolvido. Analisamos o conteúdo do Relatório de Auditoria por si emitido, a 12 de Marco de 2020, com a qual concordamos e damos aqui como integralmente reproduzido.

Parecer

Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove:

a) O relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019;

b) A proposta de Aplicação de Resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Desejamos finalmente expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração, a todos os Colaboradores do Banco e à Sociedade de Auditores Certificados, pela colaboração que nos foi prestada.

Maputo, 15 de Marco de 2020

O Conselho Fiscal

Miquelina Meneses

Presidente

Abdul Satar Hamid

Vogal

Guilhermina Notíço

Vogal

Sede, Avenida 30 de Novembro, nº 420 Caixa Postal 1189 / Maputo

Tel.: + 258 21 50 30 00 / + 258 21 50 11 00 / +258 21 50 12 00

www.standardbank.co.mz

Standard Bank Seguindo em Frente

Anexo à Circular nº 3/SHC/2007		MODELO IV Demonstração de Resultados - Contas Individuais			31 de Dezembro de 2019
	Rubricas	Notas/	Ano	Ano Anterior	
79 + 80	Juros e rendimentos similares		10,361.545	11,098.671	
66 + 67	Juros e encargos similares		1.680.600	1.850.145	
	Margem financeira		8,680,945	9,248,527	
82	Rendimentos de instrumentos de capital		0	0	
81	Rendimentos com serviços e comissões		1.969.111	1,568.002	
68	Encargos com serviços e comissões		-36.985	-25.652	
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 698 - 69900 - 69910 + 832 + 833 + 835 (1) + 836 (1) + 838 + 83900 + 83910	Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados				
- 694 + 834	Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		0	0	
- 690 + 830	Resultados de reavaliação cambial		2,379.564	2,541.368	
- 691 - 697 - 699 (1) - 725 (1) - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 843 (1) + 844 (1)	Resultados de alienação de outros activos		-1.576	-2.832	
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 725 (1) - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 843 (1) + 844 (1) + 848	Outros resultados de exploração		-453.809	-450.422	
	Produto bancário		12,537,250	12,878,991	
70	Custos com pessoal		3.471.189	3,382.797	
71	Gastos gerais administrativos		1.859.322	1,720.147	
77	Amortizações do exercício		658.693	436.487	
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885 - 886 - 888	Provisões líquidas de reposições e anulações		8.976	-2.221	
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		105.583	213.308	
768 + 769 (1) - 877 - 878	Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações				
	Resultados antes de impostos		6,433,487	7,128,472	
	Impostos		-	-	
65	Correntes		1,245.635	1,531.723	
74 - 86	Diferidos		241.526	-791	
640	Resultados após impostos		4,946,325	5,597,541	
- 72600 - 7280 + 8480 + 84400	Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas				

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.

Anexo à Circular nº 3/SHC/2007		MODELO III Balanço - Contas Individuais (Activo)			31 de Dezembro de 2019	
	Rubricas	Notas/	Ano			Ano Anterior
			Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
10 + 3300	Activo		22,766,077		22,766,077	16,326,303
11 + 3301	Caixa e disponibilidades em bancos centrais		5,809,411		5,809,411	4,981,094
153 (1) + 158 (1) + 16	Disponibilidades em outras instituições de crédito		0		0	-12,673
153 (1) + 158 (1) + 17	Activos financeiros detidos para negociação		0		0	0
154 + 158 (1) + 18 + 34888 (1) - 53888 (1)	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		31,933,957		31,933,957	30,672,721
13 + 150 + 158 (1) + 159 (1) + 3303 + 3310 (1) + 3408 (1) - 350 - 3520 - 5210 (1) - 5300	Activos financeiros disponíveis para venda		23,992,702	42,941	23,949,761	13,723,784
14 + 151 + 152 + 158 (1) + 3304 + 3310 (1) + 34000 + 34008 - 3510 - 3518 - 35210 - 35211 - 5210 (1) - 53010 - 53018	Aplicações em instituições de crédito		29,953,361	1,654,369	28,298,992	28,228,089
156 + 158 (1) + 159 (1) + 22 + 3307 + 3310 (1) + 3402 - 355 - 3524 - 5210 (1) - 5303	Crédito a Clientes					
155 + 158 (1) + 159 (1) + 20 + 3306 + 3310 (1) + 3408 (1) - 354 - 3523 - 5210 (1) - 5308 (1)	Investimentos detidos até à maturidade					
21	Activos com acordo de recompra		813		813	8,730
25 - 3580	Derivados de cobertura		0	0	0	0
26 - 3581 (1) - 360 (1)	Activos não correntes detidos para venda		0	0	0	0
27 - 3581 (1) - 360 (1)	Propriedades de investimento		6,249,087	2,410,396	3,838,691	3,607,902
29 - 3583 - 361	Outros activos tangíveis		827,067	201,168	625,899	425,173
24 - 357	Activos intangíveis		0	0	0	0
300	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		47,427		47,427	175,998
301	Activos por impostos correntes		216,349		216,349	249,591
12 + 157 + 158 (1) + 159(1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310 (1) + 338 + 3408 (1) + 348 (1) - 3584 - 3525 + 50 (1) (2) - 5210 (1) - 5304 - 5308 (1) + 54 (1) (3)	Activos por impostos diferidos		664,283		664,283	597,320
	Outros Activos					
	Total de activos		122,460,533	4,308,874	118,151,659	98,984,031

Anexo à Circular nº 3/SHC/2007		MODELO III (PASSIVO) Balanço - Contas Individuais (Passivo)			31 de Dezembro de 2019
	Rubricas	Notas / Quadros anexos	Ano		
			Ano	Ano Anterior	
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	Passivo		0	-	
43 (1)	Recursos de bancos centrais		0	-	
43 (1)	Passivos financeiros detidos para negociação		0	-	
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		2,450,529	483,234	
40 + 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	Recursos de outras instituições de crédito		84,879,169	70,292,511	
42 - 3311 (1) - 3414 + 5204 + 5211 (1) + 5312	Recursos de clientes e outros empréstimos				
44	Responsabilidades representadas por títulos		252	19,095	
45	Derivados de cobertura		0	-	
47	Passivos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas		1,186,572	1,670,502	
490	Provisões		0	-	
491	Passivos por impostos correntes		0	-	
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Passivos por impostos diferidos		0	-	
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Instrumentos representativos de capital		1,061,962	1,068,073	
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 - 5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)	Outros passivos subordinados		4,460,818	5,136,351	
	Outros passivos				
	Total de Passivo		94,039,302	78,669,766	
	Capital				
55	Capital		3,882,000	3,882,000	
602	Prémios de emissão		0	-	
57	Outros instrumentos de capital		0	-	
-56	(Acções próprias)		0	-	
58 + 59	Reservas de reavaliação		-2,208	-2,208	
60 - 602 + 61	Reservas de exploração		15,286,239	10,836,932	
64	Outras reservas e resultados transitados		4,946,325	5,597,541	
- 63	Resultado do exercício				
	(Dividendos antecipados)				
	Total de Capital		24,112,357	20,314,265	
	Total de Passivo + Capital		118,151,659	98,984,031	

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.
(2) A rubrica 50 deverá ser inscrita no activo se tiver saldo devedor e no passivos se tiver saldo credor.
(3) Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no activo e os saldos credores no passivo.

Standard Bank

27

QUIQMola

Dinheiro na hora!

**Aceda pelo Netplus,
Netplus App ou QuiQ,
siga os passos já está.**

Até **100.000 meticaís**,
com até 30 dias para pagar
e comissão de apenas 5%.

Solicite já.



Standard Bank